

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Maristela de Sousa da Silva

O neoliberalismo, o trabalho e o livro didático de inglês:

investigando os atravessamentos de ideologias neoliberais em unidades que discutem o trabalho de um livro didático de Inglês para o Ensino Médio aprovado pelo PNLD 2021

Rio de Janeiro

2023

Maristela de Sousa da Silva

O neoliberalismo, o trabalho e o livro didático de inglês:

investigando os atravessamentos de ideologias neoliberais em unidades que discutem o trabalho de um livro didático de Inglês para o Ensino Médio aprovado pelo PNLD 2021

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro como quesito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português/Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Tilio

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

À Maria Luiza de Sousa da Silva e Francisco das Chagas da Silva, minha mãe e meu pai, por me ensinarem desde cedo o valor da educação.

À Rosa Helena de Moura, Marcos Sérgio de Moura, Marcos Gabriel de Moura e Gabriela Mendes, minha tia, meu tio e meus primos queridos, pelo apoio constante durante toda a minha trajetória acadêmica e pela fé inabalável na minha capacidade de alcançar todos os meus sonhos.

A Cleber Castro, meu grande amigo, por estar sempre comigo nos altos e baixos, por ser a força que eu precisava nos momentos que cogitei desistir, e por nunca desistir de mim.

A Igor Martinho, meu grande amigo, por ser uma das maiores fontes de alegria da minha vida. Você foi um presente que a Letras/UFRJ me deu.

À Samantha Moraes, minha psicóloga, pela escuta atenta, o ombro amigo e os conselhos. Que sorte a minha ter te conhecido.

A Patrick, George e meu anjinho Fred, meus lindos gatinhos, por demonstrarem sempre aquele tipo de amor incondicional que só os animais sabem nos dar.

À Janine Targino, grande educadora e minha primeira professora de Sociologia no Colégio Pedro II - Realengo II, por suas maravilhosas aulas em 2014, que me fizeram enxergar o mundo ao meu redor de uma nova forma. Esta pesquisa não existiria se não fosse pelo impacto que suas aulas tiveram em minha vida.

A Rogério Tilio, meu professor e orientador na Letras/UFRJ, por suas aulas na graduação que despertaram em mim o entusiasmo por estudar, pesquisar e produzir materiais didáticos para o ensino de línguas, por ter me acolhido como sua monitora de disciplina e como membro de seu grupo de pesquisa, o NELLID, e por sempre me impulsionar a fazer o meu melhor.

*Quando tudo for privado,
nós seremos privados de tudo.*

Resumo

O presente estudo tem como objetivo investigar os atravessamentos de ideologias neoliberais relacionadas ao mundo do trabalho em duas unidades de um dos nove livros didáticos de Língua Inglesa aprovados pelo Programa do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2021, que foi a primeira edição do programa voltada para o ensino médio a ser realizada após a instituição de ambas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a). A obra didática focalizada neste estudo é o livro *Interação Inglês* e as duas unidades que compõem o *corpus* de pesquisa são a *Unit 3: Entrepreneurship* e a *Unit 5: Career*. Considera-se que tanto a BNCC (BRASIL, 2018) quanto a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a) são políticas educacionais resultantes de um projeto agressivamente neoliberal de educação que se fortaleceu no Brasil após o golpe jurídico-midiático-parlamentar (FREITAS, 2018) sofrido por Dilma Rousseff em 2016, que levou seu vice, o centro-direitista Michel Temer à presidência. Levando em conta, portanto, o caráter fortemente neoliberal da BNCC (BRASIL, 2018) e da Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a) e o fato de que o PNLD abraçou integralmente as diretrizes dessas duas políticas educacionais, busca-se aqui, através de uma pesquisa qualitativa (OLIVEIRA, 2007) conduzida por meio de análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), compreender como as ideologias neoliberais que atravessam a base, a reforma e a nova versão do PNLD podem também atravessar os livros didáticos que são distribuídos às escolas públicas do país. Conclui-se, através da análise de diversos textos e atividades contidos nas unidades 3 e 5 do livro *Interação Inglês*, que as duas unidades são atravessadas por concepções e valores caros à ideologia neoliberal, que são valorizados, enaltecidos e encorajados, contribuindo, assim, para a promoção de uma perspectiva de trabalho alinhada ao neoliberalismo.

Palavras-chave: ideologia neoliberal, livro didático, BNCC, Reforma do Ensino Médio

Abstract

This research seeks to investigate the presence of neoliberal ideologies related to the world of work in two units of one of the nine English textbooks approved by the National Textbook Program (PNLD) in 2021, when it was conducted the first edition of the program focused on the high school stage after the promulgation of both the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC) (BRASIL, 2018) and the Brazilian High School Reform (BRASIL, 2017a). The focus of this study is going to be on the textbook *Interação Inglês* and the two units to be analyzed here are Unit 3: Entrepreneurship and Unit 5: Career. It is considered that both the BNCC (BRASIL, 2018) and the Brazilian High School Reform (BRASIL, 2017a) are educational policies which resulted from an aggressive neoliberal educational project that was enhanced in Brazil after the judiciary–media-driven–parliamentary (FREITAS, 2018) coup that overthrew Dilma Rousseff in 2016 and caused her vice-president, the center-rightist Michel Temer, to rise to the presidency. Therefore, taking into account the heavily neoliberal character of the BNCC (BRASIL, 2018) and of the Brazilian High School Reform (BRASIL, 2017a), and the fact that the PNLD embraced the guidelines of these two educational policies entirely, it is sought here, through a qualitative research (OLIVEIRA, 2007) conducted by document analysis (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), to comprehend how the neoliberal ideologies that permeate the National Common Core Curriculum, the Reform and the new version of the PNLD can also permeate the textbooks that are distributed to the public schools of the country. It is concluded, through the analysis of multiple texts and activities from units 3 and 5 of the textbook *Interação Inglês*, that both units are permeated by concepts and values that are essential to the neoliberal ideology. They are valued, praised and encouraged, hence, contributing to the promotion of a work perspective aligned with neoliberalism.

Keywords: neoliberal ideology, textbooks, BNCC, Brazilian High School Reform

SUMÁRIO

Introdução.....	8
1. A ideologia neoliberal.....	13
1.1. A ideologia neoliberal e a educação brasileira contemporânea.....	15
1.1.1. BNCC.....	17
1.1.2. Reforma do Ensino Médio.....	22
1.2. A ideologia neoliberal, a educação e o trabalho.....	27
2. Metodologia.....	32
2.1. O caráter da pesquisa.....	32
2.2. O PNLD 2021, a Língua Inglesa e Trabalho.....	35
2.3. O livro <i>Interação Inglês</i> para o Ensino Médio.....	40
2.4. Procedimentos de análise.....	42
3. Análise.....	44
3.1. Unit 3: Entrepreneurship.....	44
3.1.1. Lesson A: Success.....	47
3.1.2. Lesson B: Making art and business.....	52
3.1.3. Lesson C: Maker culture.....	54
3.1.4. Lesson D: Social entrepreneurship.....	59
3.2. Unit 5: Career.....	65
3.2.1. Lesson A: 21st century skills.....	68
3.2.2. Lesson B: Working in the 21st century.....	71
3.2.3. Lesson C: New professions.....	77
3.2.4. Lesson D: Success and happiness: do they mean the same?.....	84
Considerações finais.....	96
Referências.....	99
Anexos.....	106

Introdução

Desde o final dos anos 1990, o neoliberalismo tem representado um dos temas principais das pesquisas sociais ao redor do mundo, com estudiosos de disciplinas múltiplas se valendo do conceito para melhor compreender as rápidas mudanças que têm afetado, nas últimas décadas, indivíduos e sociedades em muitos países e em vários contextos políticos (FLUBACHER; PERCIO, 2017). Esse corpo de pesquisas tão heterogêneo conta com perspectivas diversas de neoliberalismo, o que tem ajudado estudiosos a trabalhar com um conceito tão complexo. Uma dessas perspectivas, que será focalizada no presente estudo, é a de neoliberalismo enquanto uma ideologia, uma concepção a qual adere uma gama de pesquisadores (BLOCK; GRAY; HOLBOROW, 2012; HOLBOROW, 2007; SANTOS; CARVALHO, 2020; SZUNDY, 2022; TREANOR, 2005).

A ideologia neoliberal integra um projeto político que visa restabelecer as condições de acumulação do capital e restaurar o poder das elites econômicas (HARVEY, 2005), porém, ela não se restringe apenas ao âmbito econômico das sociedades contemporâneas. Como afirma Holborow (2012), a principal função da ideologia neoliberal é subordinar todos os aspectos da vida social à estrutura da economia de livre mercado. Assim, a ideologia neoliberal se imbrica ao senso-comum das pessoas de tal maneira que a lógica do mercado se torna uma verdadeira ética capaz de guiar toda e qualquer ação humana (TREANOR, 2005). Em suma, a ideologia neoliberal busca atravessar todos as áreas da vida social de modo a “trazer toda ação humana para o domínio do mercado”¹ (HARVEY, 2005, p. 3).

Uma dessas ações humanas, cuja cooptação é fundamental para o neoliberalismo, é a educação. Não apenas porque ela se torna mais uma possibilidade de campo de expansão para os interesses corporativos, mas também porque a educação se torna ferramenta essencial para a difusão de valores de mercado (da ideologia neoliberal de modo geral) às gerações futuras (BLOCK; GRAY; HOLBOROW, 2012). Nesse ínterim, os princípios neoliberais têm sido utilizados nos mais variados contextos para justificar reformas educacionais de acordo com os princípios da competitividade, da eficiência e do lucro (FLUBACHER; PERCIO, 2017). No atual momento brasileiro, por exemplo, há em vigor políticas e reformas educacionais cujo objetivo principal é alinhar a educação pública do país ao projeto mercadológico neoliberal e,

¹ Todas as traduções contidas neste trabalho são de minha responsabilidade. Trecho original: “[...] to bring all human action into the domain of the market.”

dentre elas, destacam-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a).

De fato, a relação entre a educação brasileira e o neoliberalismo é de longa data, sendo já observável no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) (1995-2003) e nos governos petistas que o sucederam, o de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011) e o de Dilma Rousseff (2011-2016). Entretanto, as transformações que ocorreram no cenário político brasileiro em 2016 tiveram sérias consequências para a relação educação-neoliberalismo. Neste ano, a então presidenta Dilma Rousseff sofreu um golpe jurídico-midiático-parlamentar (FREITAS, 2018), que levou à presidência o seu vice, o centro-direitista Michel Temer. E durante o governo de Temer (2016-2019), observou-se uma guinada brusca em direção a um projeto neoliberal de sociedade e, conseqüentemente, de educação.

No âmbito educacional, as medidas aprovadas pelo novo presidente interino, como a promulgação da BNCC (BRASIL, 2018) e a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a), têm como objetivo, primordialmente, preparar os jovens estudantes para as novas demandas do mercado de trabalho capitalista neoliberal. Por esse motivo, há uma redução clara da formação escolar a uma perspectiva técnica (DIÓGENES; SILVA, 2020), utilitarista e profissionalizante. Além disso, as políticas educacionais supracitadas visam subjugar a educação brasileira aos interesses empresariais (nacionais e internacionais) e alinhá-la às diretrizes de organismos internacionais multilaterais.

Para além de fazerem parte de um projeto neoliberal de educação para o Brasil, a BNCC (BRASIL, 2018) e a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a) são políticas educacionais que foram impostas às comunidades escolares e a sociedade como um todo de maneira autoritária. No que concerne à BNCC, o documento começou a ser desenvolvido ainda durante o governo de Dilma Rousseff (2011-2016), ao longo do qual foram desenvolvidas várias versões do documento, através de consulta pública e de debates e revisões junto a diversos profissionais que compõem a comunidade escolar e acadêmica.

Todavia, em 2017, o Ministério da Educação (MEC) do recém empossado presidente interino Michel Temer não deu continuidade à construção da base que já estava em processo desde o governo anterior. Ao invés disso, neste mesmo ano, o Comitê Gestor do MEC apresentou uma versão final da BNCC sem as contribuições geradas ao longo das várias formas de participação popular pela qual o documento passou (BORGES, 2020). Vale

ressaltar que a versão final apresentada incluía apenas a educação infantil e o ensino fundamental. O ensino médio foi incluído apenas em uma versão posterior da base, publicada em 2018.

Já no que diz respeito à Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a), o autoritarismo de sua imposição fica ainda mais evidente. Em 2016, a reforma foi posta em vigor através de uma Medida Provisória (MP) assinada pelo então presidente Temer, sem a promoção de qualquer debate democrático com a sociedade. Pouco menos de cinco meses depois, a MP, convertida em projeto de lei, foi sancionada pelo presidente e oficializada enquanto lei. Vale destacar que, quando a reforma foi sancionada, a BNCC para o ensino médio ainda nem havia sido sistematizada na íntegra, o que só ocorreu dois meses depois (CONSIDERA, 2022). Isso enfatiza o caráter aligeirado e antidemocrático dessas políticas que visam a construção de um projeto neoliberal de educação para o Brasil.

A reforma, assim como a BNCC, busca alinhar a formação dos jovens estudantes às novas demandas do mercado globalizado neoliberal, ela visa inseri-los nesse mercado o mais cedo possível e objetiva garantir para o futuro do país uma população ativa e suficientemente qualificada para impulsionar a economia brasileira (BRASIL, 2016b). Logo, percebe-se, nesses documentos, a centralidade da noção de trabalho, porém, ele não é considerado como parte integrante da formação para a cidadania. Pelo contrário, nas políticas educacionais anteriormente citadas, o trabalho tem o papel único e exclusivo de responder às demandas do mercado e do capital e de estimular a movimentação da economia capitalista.

Por esse motivo, argumenta-se neste estudo, com base na análise de Karl Marx (2011 [1867]) acerca do duplo caráter social do trabalho, que a perspectiva de trabalho que subjaz políticas educacionais como a BNCC (BRASIL, 2018) e a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a) é a de trabalho abstrato (MARX, 2011 [1867], n.p.), de dimensão alienante (MARX, 2004 [1932]), pois é o tipo de trabalho que visa transformar tudo (o produto do trabalho, o trabalho em si e até mesmo o trabalhador) em mercadoria, em prol da infinita valorização do capital e da crescente produção de mais-valia para as classes dominantes. Esta é uma perspectiva de trabalho ainda hegemônica no contexto do atual capitalismo neoliberal.

As transformações educacionais discutidas até aqui afetam ainda um outro elemento fundamental no contexto da educação pública brasileira: o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O programa, promovido pelo MEC e gerenciado pelo Fundo

Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), tem a função de avaliar e disponibilizar de maneira sistemática, regular e gratuita, obras didáticas, pedagógicas e literárias, além de outros tipos de materiais, às escolas públicas de educação básica federais, estaduais, municipais e distritais do país (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022 [2020]). Após as novas políticas educacionais instauradas ao longo do governo Temer (2016-2019) entrarem em vigor, o PNLD ganhou uma nova roupagem e um de seus objetivos principais passou a ser apoiar a implementação da BNCC (BRASIL, 2018) e da Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a). O programa, então, aderiu integralmente às diretrizes das políticas educacionais supracitadas e colocou-se como mais um instrumento a contribuir ativamente para o projeto neoliberal de educação para o Brasil.

Nesse contexto de BNCC (BRASIL, 2018) e Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a) em vigor e de PNLD apoiando tais políticas de forma integral, é crucial que nos questionemos acerca do impacto dessas transformações nos livros didáticos que chegam até os estudantes nas escolas públicas do país. É de se supor que, com políticas educacionais tão profundamente atravessadas pelo neoliberalismo, os livros didáticos também sejam perpassados por ideias e valores associadas a essa ideologia. Portanto, é exatamente isto que a presente pesquisa busca averiguar. Neste estudo, serão investigadas as maneiras através das quais a(s) ideologia(s) de cunho neoliberal relacionadas ao mundo do trabalho, que permeiam significativamente a BNCC (BRASIL, 2018) e a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a), atravessam também um dos livros didáticos de Língua Inglesa aprovados pelo PNLD 2021, que foi a primeira edição do programa voltada para a etapa do Ensino Médio desde a instituição das duas políticas educacionais previamente mencionadas.

Optou-se pela(s) ideologia(s) de cunho neoliberal relacionadas ao mundo do trabalho por conta da enorme relevância que a preparação para o mercado de trabalho ganha na BNCC (BRASIL, 2018) e na Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a). Ademais, foi priorizada uma obra didática de ensino médio, visto que é geralmente nessa etapa da educação básica que os alunos começam a ser encaminhados à uma escolha profissional. Logo, os livros didáticos correspondentes a essa fase tendem a trabalhar mais detalhadamente com temas relacionados ao mundo do trabalho. Por último, foi selecionado um livro de Língua Inglesa como *corpus* desta investigação, pois o idioma é, por vezes, considerado uma moeda linguística², capaz de inserir no mercado global aqueles que a possuem, criando, assim, uma

² Niño-Murcia (2003) utiliza a expressão “linguistic currency”.

percepção, no senso comum, de que o Inglês é, para as novas gerações, uma porta para empregos melhores e para alto status social (NIÑO-MURCIA, 2003). Por essas três razões, acredita-se aqui que o *corpus* selecionado pode ser de grande valia para a criação de inteligibilidades acerca do tema a ser investigado.

Assim sendo, será conduzida aqui uma investigação qualitativa (OLIVEIRA, 2007) através de análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). O *corpus* da pesquisa consiste em duas unidades, a 3 intitulada “Entrepreneurship” e a 5 denominada “Career”, do livro didático *Interação Inglês*, um dos nove livros didáticos de Língua Inglesa aprovados pelo PNLD 2021. A obra é considerada aqui enquanto um documento, uma vez que é um material escrito que pode ser utilizado como fonte de informação sobre os seres humanos e seu comportamento (PHILLIPS, 1966; LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Além disso, esse documento é compreendido enquanto uma “fonte primária”, pois ainda não recebeu tratamento analítico (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Finalmente, será feito uso dos pressupostos da análise de conteúdo, inspirados em Bauer (2002), que afirma que a técnica torna possível “produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada” (BAUER, 2002, p. 191).

Serão analisados através dessa metodologia diversos textos e atividades contidos nas unidades 3 e 5 e em suas respectivas *lessons*, que são as subseções encontradas no interior das unidades. Cada unidade possui uma introdução e quatro *lessons* e cada *lesson* trata de um tópico distinto, porém relacionado ao tema geral da unidade. Busca-se compreender, assim, como o teor dos textos analisados e como o tratamento que o livro didático dá aos tópicos de cada *lesson* através da exploração que faz desses textos pode estar contribuindo para a consolidação de ideologias neoliberais acerca do mundo do trabalho. Para isso, o presente estudo buscará responder às seguintes questões: (a) de que forma as unidades 3 e 5 do livro *Interação Inglês* são atravessadas por ideologias neoliberais relacionadas ao âmbito do trabalho?; (b) de que forma os textos que integram as *lessons* das unidades 3 e 5 e as atividades propostas a partir desses textos contribuem para a construção e promoção de uma perspectiva de trabalho alinhada à ideologia neoliberal?.

Ao fim da análise, serão reportadas as conclusões alcançadas acerca do atravessamento de ideologias neoliberais relacionadas ao mundo do trabalho nas unidades 3 e 5 do livro didático *Interação Inglês*, obra de ensino médio aprovada pelo PNLD 2021. Por fim, será sugerido também um caminho de expansão e aprofundamento da investigação aqui

desenvolvida, de modo a criar, futuramente, mais inteligibilidades sobre as consequências do projeto neoliberal de educação que está atualmente em desenvolvimento no Brasil para a área de produção e pesquisa em materiais didáticos.

1. A ideologia neoliberal

O neoliberalismo pode ser definido, de maneira ampla, como uma teoria político-econômica que propõe que o bem-estar humano pode ser melhor alcançado através do avanço das liberdades e habilidades individuais de empreendedorismo dentro de um ambiente institucional marcado pelo direito à propriedade privada, pelo livre mercado e pelo livre comércio (HARVEY, 2005). Embora indispensável, sozinha tal definição não parece dar conta do modo como, nas sociedades contemporâneas, o neoliberalismo tem, com a justificativa de promover a “liberdade” e a competição (pilares centrais da teoria), reorganizado a relação entre o estado, o capital, a propriedade e o indivíduo através da extensão e disseminação de valores de mercado à todas as instituições e ações sociais que nos cercam (FLUBACHER; PERCIO, 2017). Dar conta desse complexo fenômeno tem levado pesquisadores a trabalhar com o conceito de neoliberalismo de perspectivas diversas.

Nesse contexto, Roy e Steger (2010) propõem que “talvez a melhor maneira de conceituar o neoliberalismo seja pensando nele como três manifestações entrelaçadas: (1) uma ideologia; (2) um modo de governança; (3) um pacote de políticas”³ (ROY; STEGER, 2010, p. 11). Embora alinhe-me com ele nessa interpretação, ressalto que, na análise proposta por este trabalho, terá enfoque a manifestação do neoliberalismo como uma ideologia, perspectiva adotada por um considerável número de pesquisadores (BLOCK; GRAY; HOLBOROW, 2012; HOLBOROW, 2007; SANTOS; CARVALHO, 2020; SZUNDY, 2022; TREANOR, 2005). Ademais, vale ressaltar que, com base em Thompson (1990), considero ideologia como “significado a serviço do poder”⁴ (THOMPSON, 1990, p. 7) e, portanto, como um conceito que “pode ser usado para fazer referência à maneira como significados, em circunstâncias particulares, estabelecem e sustentam relações de poder que são

³ Trecho original: “Perhaps the best way to conceptualize neoliberalism is to think of it as three intertwined manifestations: (1) an ideology; (2) a mode of governance; (3) a policy package.”

⁴ Trecho original: “meaning in the service of power”.

sistematicamente assimétricas – as quais eu [o autor] chamarei de ‘relações de dominação’”⁵ (THOMPSON, 1990, p. 7).

Desse modo, a(s) ideologia(s) de caráter neoliberal sustentam “um projeto político de restabelecimento das condições de acumulação do capital e de restauração do poder das elites econômicas”⁶ (HARVEY, 2005, p. 19). Para tal, elas têm se imbricado ao senso-comum dos indivíduos de modo a se tornar “tão integrais para a vida pública e privada, que pensar fora de seus parâmetros é quase impossível”⁷ (HOLBOROW, 2012, p. 14). Isso torna evidente que, na sociedade neoliberal, as operações do mercado são vistas como uma ética em si capaz de guiar toda e qualquer ação humana e de substituir qualquer forma ética previamente existente (TREANOR, 2005). Logo, a(s) ideologia(s) neoliberal(ais) acaba(m) atravessando a vida social de maneira integral na busca de “trazer toda ação humana para o domínio do mercado”⁸ (HARVEY, 2005, p. 3).

A educação, evidentemente, é uma dessas ações humanas que, de acordo com o neoliberalismo, deve ser trazida para o domínio do mercado. Como indicam Block, Gray e Holborow (2012):

capturar o campo educacional foi considerado algo particularmente significativo para o pensamento neoliberal já que a educação era uma nova área de expansão para os interesses corporativos e também uma importante ferramenta para inculcar nas futuras gerações os valores de mercado. (BLOCK; GRAY; HOLBOROW, 2012, p. 7)⁹

A captura do campo educacional descrita acima envolve estratégias múltiplas projetadas por elites empresariais e econômicas e por governos alinhados aos ideais neoliberais. Contudo, o que está na base delas é o fato de que “o neoliberalismo olha para a educação a partir de sua concepção de sociedade baseada em um livre mercado cuja própria lógica produz o avanço social com qualidade, depurando a ineficiência através da concorrência” (FREITAS, 2018, p. 31). Logo, a educação, como os demais âmbitos da sociedade, só se tornaria de fato

⁵ Trecho original: “[...] can be used to refer to the ways in which meaning serves, in particular circumstances, to establish and sustain relations of power which are systematically asymmetrical - what I shall call 'relations of domination'.

⁶ Trecho original: “[...] a political project to re-establish the conditions for capital accumulation and to restore the power of economic elites”.

⁷ Trecho original: “[...] so integral to public and private life that thinking outside their parameters is almost unthinkable”.

⁸ Trecho original: “[...] to bring all human action into the domain of the market.”

⁹ Trecho original: “capturing the educational arena was judged to be of particular significance for neoliberal thinking, since schooling was both a green field for corporate designs and also an important means of inculcating market values in future generations.”

“eficiente” quando estivesse sob controle empresarial, concorrendo em um livre mercado, e livre da interferência Estatal (FREITAS, 2018). Essa lógica tem justificado uma das principais transformações a atingir o âmbito educacional nas últimas décadas: “a monopolização progressiva do discurso e da dinâmica reformadora pela ideologia neoliberal” (LAVAL, 2019, p. 16), fenômeno que tem, nos últimos anos, se tornado parte fundamental da realidade educacional brasileira.

1.1. A ideologia neoliberal e a educação brasileira contemporânea

Converter o sistema público de educação em uma organização empresarial inserida no livre mercado (FREITAS, 2018) é o que tem impulsionado o ímpeto reformista neoliberal nesse campo. Como observam Flubacher e Percio (2017), “princípios neoliberais têm sido empregados em diferentes contextos nacionais para governar, organizar e justificar reformas educacionais de acordo com as máximas da competitividade, da eficiência e do lucro”¹⁰ (FLUBACHER; PERCIO, 2017, p. 6) e no Brasil não é diferente. No momento atual do país, observa-se nitidamente em vigor políticas e reformas educacionais que tem como intuito alinhar a educação pública brasileira aos ideais neoliberais de sociedade.

Vale ressaltar que a educação brasileira deu início a sua relação com as ideologias neoliberais ainda na década de 1990, principalmente durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. De acordo com Freitas (2018), a coalizão de centro-direita entre o Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB) e o Partido da Frente Liberal (PFL)¹¹, que estava no poder no final dos anos 1990, é responsável pela instauração de medidas cruciais para a adequação da educação brasileira aos interesses do mercado. O autor explica que a coalizão introduziu no Brasil um movimento pelas “referências nacionais curriculares”, com o qual articulou-se a implantação de processos de avaliação de larga escala. De tais projetos resultou a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) e o fortalecimento do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que foram fundamentais para a criação

¹⁰ Trecho original: “[...] neoliberal rationales have been employed in different national contexts to govern, organize and justify the reform of educational settings according to maxims of competitiveness, efficiency and profitability.”

¹¹ Atual Partido Democratas (DEM).

de um sistema de responsabilização (*accountability*)¹² para a educação brasileira (FREITAS 2018).

Não é pertinente dizer que a coalizão liderada pelo Partido dos Trabalhadores (PT), que assumiu o governo brasileiro em 2003, abandonou por completo o projeto neoliberal para a educação. Uma evidência disso é que o início do projeto para uma base nacional curricular para a educação brasileira se deu ainda durante o governo de Dilma Rousseff. É razoável, porém, afirmar “que a nova coalizão petista não foi uma linha nem reta e nem célere em direção à reforma empresarial como teria sido se a coalizão PSDB/PFL tivesse permanecido no poder” (FREITAS, 2018, p. 10). Entretanto, após quase 14 anos e pouco mais de 3 mandatos, a era de governos petistas chegou ao fim com um conturbado processo de *impeachment* contra a então presidenta Dilma Rousseff. O processo, que foi encerrado em 31 de agosto de 2016, destituiu Rousseff da presidência e levou ao cargo seu vice-presidente, o centro-direitista Michel Temer.

O golpe jurídico-midiático-parlamentar (FREITAS, 2018), sofrido pela presidenta Dilma, marcou, na política brasileira, uma guinada em direção a um projeto político, social e econômico agressivamente neoliberal encabeçado por Temer, o que impactou a educação pública de maneira alarmante. As políticas educacionais implementadas pelo novo presidente almejavam, primeiramente, reduzir a formação escolar a uma perspectiva técnica (DIÓGENES; SILVA, 2020), profissionalizante. O foco da educação passa a ser a preparação para o mercado de trabalho para, assim, “responder às demandas do modo de produção capitalista, atendendo aos interesses do mercado e contribuindo para a formação de indivíduos condicionados ao modelo de sociedade do Capital” (BORGES, 2020, p. 2). Dessa maneira, a escola passa a enquadrar os estudantes desde muito jovens na lógica concorrencial, individualista e meritocrática, característica do mercado de trabalho precarizado neoliberal.

Além disso, as políticas promovidas por Michel Temer buscavam alinhar a educação brasileira aos parâmetros de qualidade e funcionamento estabelecidos por organismos internacionais multilaterais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial

¹² No sistema de responsabilização (*accountability*), testes padronizados de larga escala são usados para medir a qualidade das escolas e para estabelecer metas de aumento de qualidade. As instituições escolares que atingem as metas são premiadas, enquanto as que não atingem são punidas, ficando mais vulneráveis à privatização. Por esse motivo, Freitas (2018, p. 80) define o sistema de responsabilização (*accountability*) como um sistema meritocrático de prestação de contas do trabalho da escola, que alimenta a competição entre instituições de ensino e entre professores.

(BM), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Essas organizações intervêm com frequência nas políticas de países com os quais fecham acordos financeiros (majoritariamente, países ditos emergentes) (BORGES, 2020), impondo reformas alinhadas com o modelo econômico e social neoliberal que elas promovem para todo o mundo. A educação é uma das áreas abrangidas por essas reformas cujo desenvolvimento deve seguir as diretrizes estabelecidas pelos próprios organismos. Essas diretrizes determinam o que é uma educação de qualidade (educação voltada para competitividade e produtividade econômica) e como atingi-la (introduzindo na educação a lógica do livre mercado).

Com o intuito de atingir esses objetivos e impulsionar seu projeto neoliberal para a educação brasileira, Temer “propôs políticas educacionais que foram implantadas sem as devidas discussões e o debate com a sociedade civil organizada” (BORGES, 2020, p. 2). Dentre elas, destacam-se a Base Nacional Comum Curricular (doravante, BNCC) (BRASIL, 2018) e a Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) (BRASIL, 2017a), que “impactam o modo de organização da educação e do trabalho no contexto brasileiro” (BORGES, 2020, p. 2). Essas duas políticas educacionais são fundamentais para compreender a reforma educacional neoliberal em curso no Brasil e a maneira como ela desestrutura a noção de educação como direito constitucional, atrelando-a aos interesses de grandes corporações transnacionais e organismos multilaterais, que veem a educação como um nicho de mercado atrativo para expansão do capital (BORGES, 2020). Por essa razão, faz-se necessário discutir a BNCC e a Reforma do Ensino Médio mais detalhadamente.

1.1.1. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Indubitavelmente a BNCC como a temos hoje é produto de um projeto de cunho agressivamente neoliberal que assumiu o governo brasileiro em 2016. Contudo, a movimentação para a criação de uma Base Nacional Comum Curricular brasileira começou muito antes. A Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) já previa uma Base Nacional Comum Curricular para a educação do país e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), aprovada em 1996, já propunha sua regulamentação. Como indica o histórico da BNCC¹³, disponibilizado pelo Ministério da

¹³ Histórico disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>>

Educação (MEC), ao longo dos anos houve diversas mobilizações direcionadas à criação da Base.

No entanto, foi em 2015, ainda sob o governo de Dilma Rousseff (2011-2016), que de fato se deu início a mobilização em torno da criação de uma Base Nacional Comum Curricular brasileira. Aguiar (2018) explica que em 2015, 120 profissionais da educação (Básica e Superior) foram convidados pelo MEC para elaborar um documento que resultou na “primeira versão” da BNCC. O documento foi disponibilizado para consulta pública pela internet e as contribuições recebidas, junto a pareceres de especialistas brasileiros e estrangeiros, foram utilizadas para construir uma “segunda versão” do documento.

Em 2016, a “segunda versão” foi objeto de discussão de cerca de 9 mil educadores em seminários promovidos pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) em diversas partes do país. As contribuições feitas nesses encontros foram encaminhadas ao Comitê Gestor do MEC em forma de relatório com o intuito de fomentar a criação de uma “terceira versão” da BNCC (Aguiar, 2018). É válido lembrar que, ainda nesse ano, 2016, o contexto político brasileiro sofreu uma grande transformação ocasionada pelo golpe jurídico-midiático-parlamentar (FREITAS, 2018) sofrido pela então presidenta Dilma Rousseff, que levou Michel Temer ao poder, algo que afetaria significativamente o processo de construção da BNCC.

Nesse contexto, a revisão da terceira versão da Base foi iniciada em abril de 2017, quando o Conselho Nacional de Educação (CNE) recebeu o documento. O órgão promoveu cinco audiências públicas nacionais, uma em cada região do país, para debater a versão e contou com a participação de diversos representantes de instituições educacionais e organizações profissionais, o que gerou diversas propostas para o aprimoramento do documento (Aguiar, 2018). Todavia, em dezembro de 2017, de maneira arbitrária, “o Comitê Gestor [do MEC] apresentou a versão final da BNCC para educação infantil e ensino fundamental, sem as inclusões das contribuições das audiências públicas, dos seminários e da participação da sociedade que foram realizadas desde 2015” (BORGES, 2020, p. 3). O Ensino Médio foi incluído apenas em uma versão posterior do documento, aprovada em 2018.

A partir desse breve histórico, apreende-se que, por mais que se diga que a BNCC foi “concluída após amplos debates com a sociedade e os educadores do Brasil” (BRASIL, 2018,

p. 5), a verdade é que “burlou-se esse processo democrático de modo a ocultar o principal interesse dos organismos internacionais, resultando no fortalecimento do Estado neoliberal no Brasil” (DIÓGENES; SILVA, 2020, p. 354). Uma análise das características do documento aprovado revela que ele possui uma clara concordância com o projeto político, social e econômico que assumiu o poder no Brasil em 2016, englobando plenamente seus objetivos neoliberais para a educação.

Observa-se, em primeiro lugar, que a BNCC apresenta uma perspectiva consideravelmente reduzida de educação. A pedagogia neoliberal tem uma concepção de educação focada no tecnicismo e no instrumentalismo (BORGES, 2020) e, na BNCC, fundada na mesma perspectiva, vê-se que “os conceitos de mercado, eficiência e busca de resultados tornam-se o centro das ações educacionais, em detrimento da formação humana” (VASCONCELOS; MAGALHÃES; MARTINELLI, 2021, p. 5). Assim, a função principal da educação passa a ser “fornecer as ferramentas necessárias para o indivíduo competir, tornando-o capaz de adaptar-se às demandas do mercado” (*Ibidem*, p. 5).

No centro dessa perspectiva de educação está a noção de “competência”, definida pelo documento como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8). O desenvolvimento de competências é o foco da BNCC, como explicita o documento:

Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2018, p. 13)

Ser competente, de acordo com a BNCC, então, não é apenas “saber” algo, mas, principalmente, “saber fazer” algo. Conseqüentemente, ser competente envolve uma transferência dos conhecimentos escolares para outras instâncias sociais (GERHARDT, 2022), o que “se dá com a finalidade de resolver problemas em *um mundo já dado*, cuja construção não envolveu a participação das pessoas, e nem pressupõe qualquer ação de problematização da forma como esse mundo foi construído” (GERHARDT, 2022, p. 99, grifo no original). Com base nisso e no fato de “competência” ser um termo polissêmico, mas que,

desde seu surgimento, esteve atrelado “ao desenvolvimento profissional e à necessidade do trabalhador se adequar às novas exigências do mercado” (BORGES, 2020, p. 6), é possível concluir que o propósito de ter o desenvolvimento de competências como ponto central da BNCC é “preparar indivíduos para (inter)agir de forma competente e hábil na sociedade neoliberal, mas com pouco (ou nenhum) aparato crítico para questionar sua iniquidades” (SZUNDY, 2022, p. 133).

Nesse contexto, vale mencionar ainda a competência descrita pela BNCC como “essencial”: o empreendedorismo. “Educação empreendedora” é um dos lemas empresariais presente nas entrelinhas do documento e que contribui significativamente para a difusão de uma “mentalidade empresarial como fator de regulação das relações humanas” (JESUS; SOARES, 2022, n.p.), tão cara a um projeto neoliberal de sociedade. A BNCC indica que uma escola que deseja acolher as juventudes deve:

proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros), entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade [...] (BRASIL, 2018, p. 466)

Ao colocar o empreendedorismo como competência essencial à empregabilidade, a BNCC corrobora a ideia de que ter um emprego é unicamente uma questão de esforço individual, de mérito. Com as atitudes, capacidades e valores descritos pelo documento como próprias de um empreendedor, o indivíduo conseguiria, por si mesmo, reverter sua situação de desemprego. Trata-se, portanto, de uma noção que pretende “escamotear as contradições do sistema capitalista, conseqüentemente, a exploração do trabalhador” (BORGES, 2020, p. 16), pois traz para o âmbito individual problemas sistemáticos da sociedade capitalista neoliberal na qual vivemos, mascarando “os contextos sociais, políticos e econômicos em que os estudantes e futuros trabalhadores estão inseridos, impedindo que compreendam sua realidade de forma autônoma e crítica” (*Ibidem*, p. 17).

A perspectiva de educação reduzida ao tecnicismo, o foco exclusivo no desenvolvimento de competências e a promoção de uma educação empreendedora, dentre outros aspectos da BNCC, evidenciam que o documento está em conformidade com as diretrizes para a educação estabelecidas por organizações internacionais multilaterais.

Nota-se, por exemplo, que o aparato teórico que dá sustentação à BNCC, exposto em sua introdução, é quase inteiramente baseado em documentos produzidos por organizações como a ONU, a OCDE e a Unesco, incluindo além disso apenas marcos legais brasileiros que viabilizam a Base. Logo, a extensa bibliografia em pesquisas educacionais produzida no Brasil, com maior foco nas especificidades de nossos contextos locais, foi inteiramente desconsiderada na produção da BNCC.

Desse modo, o documento promove uma nítida internacionalização das políticas educacionais¹⁴ (LIBÂNEO, 2016), que visa o “atendimento às demandas do mercado de trabalho, não valorizando, na prática, a formação integral do aluno, e do ser humano com[o] cidadão” (ALVES, 2011, p. 1). Essa internacionalização estimula a criação de matrizes curriculares restritivas e reducionistas que passam a ser adotadas pelas diferentes esferas da educação pública do país (ALVES, 2011) e, também, insere a educação brasileira na lógica das avaliações de larga escala. Como informa a própria BNCC, ela segue o modelo:

[...] adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol). (BRASIL, 2018, p. 13)

Testes internacionais de larga escala e padronizados como o Pisa são utilizados pelas agências multilaterais “como referência para a avaliação de políticas educacionais em âmbito internacional” (FREITAS, 2018, p. 82). Eles se propõem a medir a qualidade da educação de um país, sendo considerada uma educação de qualidade aquela mais adequada às diretrizes dos próprios organismos multilaterais. Como detalha Borges (2020), o Pisa procura avaliar estudantes em relação a sua retenção de conhecimentos necessários para a vida produtiva (de acordo com as necessidades do mercado), e, a partir desses resultados, a OCDE produz rankings com os países que mais (ou menos) investem em educação de qualidade. Essa classificação frequentemente funciona como indicador para investimento externo, por isso é essencial para o setor empresarial (BORGES, 2020).

¹⁴ Libâneo (2016) define a internacionalização de políticas educacionais como “a modelação dos sistemas e instituições educacionais conforme expectativas supranacionais definidas pelos organismos internacionais ligados às grandes potências econômicas mundiais, com base em uma agenda globalmente estruturada para a educação, as quais se reproduzem em documentos de políticas educacionais nacionais como diretrizes, programas, projetos de lei, etc.” (LIBÂNEO, 2016, p. 43).

Dizer, contudo, que a BNCC promove uma internacionalização das políticas educacionais (LIBÂNEO, 2016) não significa relegar o papel central que agentes empresariais nacionais tiveram na constituição do documento. Bezerra e Araújo (2017) argumentam que o setor empresarial brasileiro pode ser considerado ator principal na definição das políticas educacionais recentes. Os autores afirmam que o setor ocupa “locais privilegiados nas instâncias institucionais [...], especialmente, na definição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mediante atuação do Movimento pela Base Nacional Comum¹⁵” (BEZERRA; ARAÚJO, 2017, p. 605, 606). Tal movimento atua desde 2013 e é formado por parcerias entre múltiplas empresas privadas (algumas de caráter filantrópico) como, por exemplo, o Instituto Unibanco, o Itaú Social, o Instituto Natura, a Fundação Lemann, dentre muitas outras. Ele representou (e continua representando) a intensa mobilização do empresariado brasileiro em torno da criação de dispositivos de padronização e privatização (mesmo que a longo prazo) da educação no Brasil, dentre os quais se destaca a BNCC.

Em suma, a BNCC se estabelece, no contexto educacional atual, como um importante “instrumento da atual ofensiva neoliberal na educação” (BORGES, 2020, p. 4). Além de promover a redução da educação à uma perspectiva tecnicista e instrumentalista através do enfoque no ensino de competências, o documento tem a finalidade de alinhar a educação no Brasil às diretrizes estabelecidas por organismos internacionais multilaterais e ao projeto desenvolvido pelo empresariado nacional para o campo. Com vistas a alcançar esses objetivos, a BNCC se articula diretamente com outra política educacional também promovida pelo governo de Michel Temer: a reforma do Ensino Médio.

1.1.2. A Reforma do Ensino Médio

A Reforma do Ensino Médio, similarmente a BNCC, foi imposta de maneira autoritária às comunidades escolares de todo o país. Em 22 de setembro de 2016, o então presidente Michel Temer assinou a Medida Provisória (MP) nº 746 (BRASIL, 2016a) que instituiu o Novo Ensino Médio. MPs, como é sabido, entram em vigor assim que são assinadas, sem ser necessário inicialmente que passem pelo crivo do Poder Legislativo, o que se dá apenas posteriormente para que ocorra sua conversão em lei. Nesse contexto, compreende-se a razão pela qual a reforma foi vista por inúmeros educadores, estudantes e demais cidadãos como “um ato unipessoal, autoritário e impositivo” (BARBOSA; KANASHIRO, 2020, p. 339) do

¹⁵ Para informações mais detalhada sobre o movimento, acessar: <<https://movimentopelabase.org.br/>>

então presidente interino, visto que, tendo sido aprovada através de MP, a reforma não foi democraticamente debatida com a sociedade.

Logo após a edição da MP, a reforma foi convertida em projeto de lei. Como detalha Considera (2022), há uma curtíssima cronologia (pouco menos de cinco meses) entre a assinatura da MP nº 746 por Temer (22 de setembro de 2016), a aprovação do projeto de lei pelos plenários da Câmara dos Deputados (07 de dezembro de 2016) e do Senado Federal (08 de fevereiro de 2017) e, por fim, a sanção presidencial e oficialização da Reforma enquanto lei (16 de fevereiro de 2017). Vale salientar que “a reforma do Ensino Médio foi sancionada sem mesmo ter sido sistematizado, na íntegra, o texto da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, o que só ocorreria quase dois meses depois, em 03.04.2017” (CONSIDERA, 2022, p. 56). Isso destaca ainda mais o caráter aligeirado da reforma, que levou ao descarte de processos fundamentais de participação democrática que deveriam ter sido promovidos.

As razões para a reforma foram explicitadas pelo então Ministro da Educação, José Mendonça Bezerra Filho, através de uma carta de exposição de motivos (BRASIL, 2016b) dirigida ao Presidente da República. No documento, o ministro elencou vinte e cinco itens que visavam justificar a necessidade da reforma. Dentre as justificativas fornecidas, destacam-se: (1) a afirmação de que Ensino Médio “não dialoga com a juventude, com o setor produtivo, tampouco com as demandas do século XXI” (BRASIL, 2016b, n.p.); (2) os baixíssimos resultados alcançados pelo Ensino Médio em testes de larga escala como o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), apresentando queda nas médias de Língua Portuguesa e Matemática no período de 1995 até 2015; (3) a estimativa de que entre 2003 e 2022 a população jovem brasileira atingiria seu ápice e a consequente necessidade de garantir “uma população economicamente ativa suficientemente qualificada para impulsionar o desenvolvimento econômico” (BRASIL, 2016b, n.p.); (4) o alto percentual de jovens fora da escola e do mercado de trabalho (20%, de acordo com a carta).

Com o propósito de lidar com os desafios apontados, o projeto da reforma propõe três medidas principais. A primeira é a flexibilização/diversificação curricular. Em sua exposição de motivos para a reforma, o Ministro da Educação aponta que o currículo do Ensino Médio é “extenso, superficial e fragmentado” (BRASIL, 2016b, n.p.) e que ele não se alinha com os objetivos dos jovens, em especial, dos jovens de baixa renda, que “não veem sentido no que a escola ensina” (BRASIL, 2016b, n.p.). Além disso, o Ministro declara que o currículo do Ensino Médio representa “um modelo prejudicial que não favorece a aprendizagem e induz os

estudantes a não desenvolverem suas habilidades e competências, pois são forçados a cursar, no mínimo, treze disciplinas obrigatórias que não são alinhadas ao mundo do trabalho [...]” (BRASIL, 2016b, n.p.). Para transformar tal cenário, propõe-se a flexibilização curricular. A lei estabelece que:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas;

V - formação técnica e profissional. (BRASIL, 2017, n.p.)

Dessa forma, o currículo do Novo Ensino Médio passa a ser composto por uma parte que é comum a todos, correspondente a BNCC, e pelos itinerários formativos, cuja escolha, a princípio, fica à critério do estudante. “A princípio” porque, como aponta a lei, a oferta dos itinerários formativos pode variar conforme “a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2017, n.p.) não havendo, assim, a obrigatoriedade de que todas as instituições de ensino brasileiras ofereçam os cinco itinerários. Logo, é altamente provável que muitas escolas, por falta de estrutura (como recursos materiais e profissionais qualificados), não consigam oferecer todas as opções de itinerários formativos indicadas, o que reduz significativamente a liberdade de escolha dos estudantes.

Além disso, como explicam Krawczyk and Ferretti (2017), “o espírito imediatista com que estão sendo tratados os desafios do ensino médio pode influenciar também as escolhas das opções formativas, podendo os estados ser pressionados a decidir por aqueles mais afinados com a perspectiva economicista (custo-benefício)” (KRAWCZYK; FERRETTI, 2017, p. 39). Junta-se a isso o fato de que a promoção do itinerário formativo V - formação técnica e profissional é menos custosa no que tange ao material humano, visto que a lei permite a contratação de:

profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36. (BRASIL, 2017, n.p.)

Portanto, aulas referentes ao itinerário V podem ser ministradas por profissionais que não possuem formação (principalmente, superior) alinhada à licenciatura. Tais fatores podem levar, conseqüentemente, à ênfase da oferta desse itinerário em detrimento dos outros, principalmente em áreas menos favorecidas do país, onde os recursos para a educação pública são mais escassos. A abertura que a reforma dá para esta possibilidade apenas reforça “a preconceituosa velha ideia de que os pobres necessitam de um diploma profissional porque precisam e querem entrar rapidamente no mercado de trabalho” (KRAWCZYK; FERRETTI, 2017, p. 39) e contribui para o aprofundamento das desigualdades já existentes no acesso ao Ensino Médio no Brasil.

A introdução do itinerário formativo V, dedicado à formação técnica e profissional, representa também a materialização da segunda medida proposta pela reforma: a formação técnica integrada ao Ensino Médio. Além do que já foi exposto a respeito do itinerário, a Lei 13.415 estabelece o seguinte acerca do ensino técnico integrado ao Ensino Médio:

§ 6º A critério dos sistemas de ensino, a oferta de formação com ênfase técnica e profissional considerará:

I - a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional;

II - a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade. (BRASIL, 2017, n.p.)

O trecho evidencia uma flexibilização das formas de cumprimento de atividades curriculares, visto que parte delas pode ser cumprida fora da escola por meio de experiências práticas no mercado de trabalho. Para tal, a lei abre caminhos para a “expansão dos canais para as parcerias com o setor privado na educação pública” (BEZERRA; ARAÚJO, 2017, p. 610), ressaltando o caráter privatista da reforma que visa transferir progressivamente das mãos do Estado para as mãos da iniciativa privada a responsabilidade pela educação pública do Brasil. A lei ainda possibilita “a concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, aligeirando a formação técnica e profissional dos jovens” (*Ibidem*, p. 610)

para torná-los mão de obra instrumentalizada e inserida no mercado de trabalho da maneira mais rápida e barata possível.

Por fim, a terceira medida proposta pela reforma é a expansão do ensino em tempo integral. A lei estabelece que:

“Art. 24.

I- a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;

.....

§ 1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017. (BRASIL, 2017, n.p.)

Acerca dessa proposta, Duarte e Derisso (2017) argumentam que, perante o quadro de precarização em que se encontra a escola pública brasileira, o aumento do tempo de permanência dos estudantes na escola não necessariamente resultará na melhoria de seu aprendizado. Nesse sentido, a Lei 13.415 institui além da Reforma do Ensino Médio a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, através da qual escolas que passarem a ofertar Ensino Médio em tempo integral, a partir da vigência da lei, receberão apoio financeiro durante o período de dez anos (BRASIL, 2017). Contudo, para receber tal repasse, é obrigatório, em primeiro lugar, que as instituições de ensino cumpram os critérios estabelecidos pelo MEC: “I - identificação e delimitação das ações a serem financiadas; II - metas quantitativas; III - cronograma de execução físico-financeira” (BRASIL, 2017, n.p.). Em segundo lugar, as instituições precisam ter também “projeto político-pedagógico que obedeça ao disposto no art. 36 da Lei no 9.394, de 20 dezembro de 1996” (BRASIL, 2017, n.p.). Vale enfatizar que o repasse supracitado dependerá adicionalmente da disponibilidade orçamentário do MEC e que as regiões do país com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e com os menores resultados em processos nacionais de avaliação do Ensino Médio terão prioridade no seu recebimento.

Percebe-se novamente a intenção de adequar o Ensino Médio à lógica dos testes de larga escala, nos quais ele vinha apresentando resultados insatisfatórios, por meio da priorização (em termos de investimento financeiro) de áreas onde os resultados foram mais baixos. Ademais, percebe-se a imposição do projeto político-pedagógico representado pela

reforma às instituições de ensino de todo o país, atrelando o recebimento de recursos à adoção do projeto e deixando na vulnerabilidade as instituições que a ele não se alinharem.

Levando em consideração as propostas estabelecidas pela Reforma do Ensino Médio aqui abordadas, nota-se um claro alinhamento entre elas e o projeto que o campo empresarial tem desenhado para a educação pública brasileira já há alguns anos (BEZERRA; ARAÚJO, 2017). Discutiui-se na seção anterior a relevância do setor para a formulação da BNCC e o mesmo vale para a reforma, cujo principal objetivo é viabilizar ao jovem, principalmente ao jovem de baixa renda, um Ensino Médio alinhado ao mundo do trabalho, ao setor produtivo contemporâneo e às demandas do século XXI (expressões empenhadas pelo próprio Ministro da Educação em sua carta de exposição de motivos) para, assim, garantir “uma população economicamente ativa suficientemente qualificada para impulsionar o desenvolvimento econômico” (BRASIL, 2016b, n.p.). Nessa perspectiva, a educação é compreendida como um “instrumento indispensável das mudanças levadas a efeito no capitalismo globalizado e para o êxito econômico global, principalmente aquela dirigida aos setores sociais mais marginalizados, pois assegura o potencial produtivo ‘de todos’, isto é, dos mais pobres” (LIBÂNIO, 2016, p. 46-47).

Conclui-se, dessa maneira, que “a ideologia neoliberal de acumulação impõe à educação um modo de produção e transmissão do conhecimento altamente instrumental, de base técnica e útil [...]” (SANTOS; CARVALHO, 2020, p. 136), o que resulta em uma supervalorização da “formação profissional voltada às demandas do mercado, passando, de tal modo, por uma flexibilidade curricular que atenda a essas demandas [...]” (*Ibidem*, p. 136). Com a primazia da educação para o mercado, nota-se que uma das noções centrais tanto da BNCC quanto da Reforma do Ensino Médio é a de trabalho. Evidentemente, tais políticas educacionais, devido a grande influência exercida pelo neoliberalismo, apresentam uma perspectiva de trabalho alinhada a essa ideologia. Faz-se necessário, então, compreender no que consiste essa perspectiva.

1.2. A ideologia neoliberal, a educação e o trabalho

Para melhor compreender a perspectiva de trabalho que subjaz políticas educacionais como a BNCC e a Reforma do Ensino Médio, de cunho marcadamente neoliberal, faz-se necessário compreender o caráter adquirido pelo trabalho dentro do sistema de produção capitalista, para, a partir disso, discutir a noção de trabalho e trabalhador que está no cerne do

atual capitalismo globalizado e de seu regime de acumulação, a intitulada acumulação flexível. Ao longo dessa discussão, será considerado também o papel que tem a escola e a educação oferecida aos trabalhadores na inserção desses indivíduos no modelo de produção vigente. Para tal, primeiramente, é imprescindível revisitar a análise de Karl Marx acerca do duplo caráter social do trabalho.

Em *O Capital*, Marx (2011 [1867]) faz uma importante distinção entre trabalho concreto e trabalho abstrato. O trabalho concreto, também referido como trabalho útil, é “dispêndio de força humana de trabalho numa forma específica, determinada à realização de um fim, e, nessa qualidade de trabalho concreto e útil, ele produz valores de uso” (MARX, 2011 [1867], n.p.). Logo, o trabalho concreto é aquele realizado pelo ser humano com um propósito particular e para satisfazer suas necessidades, gerando, assim, valor de uso, que é o valor que um produto adquire por conta de sua utilidade para o ser humano. Esse tipo de trabalho, para Marx (2011 [1867]), é “uma condição da existência do homem” (MARX, 2011 [1867], n.p.), isto é, ele possui uma dimensão formadora, pois é, “independente de todas as formas sociais, [uma] eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana” (MARX, 2011 [1867], n.p.).

Por outro lado, o trabalho abstrato é “dispêndio de força humana de trabalho em sentido fisiológico, e graças a essa sua propriedade de trabalho humano igual ou abstrato ele gera o valor das mercadorias” (MARX, 2011 [1867], n.p.). Ou seja, diferentemente do trabalho concreto, que gera valor de uso, o trabalho abstrato gera valor de troca, grandeza comum que, além de transformar todo produto do trabalho (e também o trabalho em si e o trabalhador) em mercadoria, permite que tais mercadorias sejam trocadas umas pelas outras. Ademais, vale destacar que o “abstrato” em “trabalho abstrato” é compreendido como aquilo que foi retirado do contexto das suas relações sociais para ser analisado isoladamente (CREVELS, 2020). Nesse caso, o trabalho abstrato é aquele que foi desassociado das particularidades sociais e históricas que cada tipo de trabalho possui a depender da sua área e de seu propósito. Crevels (2020) ressalta que, para Marx, é justamente nessa abstração do trabalho que se encontra a gênese da alienação do trabalhador.

Ao discorrer sobre a alienação em seus *Manuscritos Econômicos-Filosóficos de 1844*, Marx afirma que o “trabalhador se relaciona com o produto de seu trabalho como [com] um objeto estranho” (MARX, 2004 [1932], p. 81), ou seja, o trabalhador não se reconhece como produtor de todo o mundo material e “o seu produto, se lhe defronta como um ser estranho,

como um poder independente do produtor” (MARX, 2004 [1932], p. 86). Nesse sentido, o filósofo afirma que “se o produto do trabalho não pertence ao trabalhador, um poder estranho [que] está diante dele, então isto só é possível pelo fato de [o produto do trabalho] pertencer a um *outro homem fora o trabalhador*” (MARX, 2004 [1932], p.86, grifo no original). Desse modo, Marx aponta para o fato de que, na sociedade capitalista, uma classe de indivíduos domina a outra. Essa dominação se dá através da apropriação do produto do trabalho da classe dominada pela classe dominante com o intuito de produzir mais-valia, que é a valorização do capital de um capitalista através da exploração do trabalhador. A produção do máximo de mais-valia com o mínimo de investimento é o objetivo permanente da produção capitalista (MARX, 1968).

À vista disso, é possível reconhecer que o trabalho abstrato, de dimensão alienante, ganha primazia no modo de produção capitalista, visto que é esse tipo de trabalho que transforma tudo em mercadoria e que está a serviço da constante e infinita valorização do capital, isto é, da crescente produção de mais-valia. O modelo capitalista que vigora na atualidade é, de fato, deveras distinto daquele que serviu de base para a análise de Marx. Contudo, sua interpretação a respeito do duplo caráter social do trabalho mantém-se expressivamente relevante para a compreensão das relações entre indivíduos e trabalho no atual capitalismo globalizado neoliberal. Isso se deve ao fato de nele predominar quase absolutamente o trabalho abstrato, alienado, voltado exclusivamente para o suprimento de mão de obra para o mercado e o distanciamento da noção de trabalho concreto e formativo.

Um agente social que tem papel principal na construção das relações entre indivíduos e trabalho (abstrato, alienado) no capitalismo é a escola. Como indica Paludo (2019), “o processo de trabalho e, conseqüentemente, o campo educativo/escolas, está subordinado à lógica da acumulação capitalista” (PALUDO, 2019, p. 80). Indo além disso, a escola tem a função de disciplinar corpos para a vida social e produtiva no interior do capitalismo, não apenas instrumentalizando-os para o trabalho, mas também desenvolvendo “subjetividades tais como são demandadas pelo projeto hegemônico, neste caso, o do capital” (KUENZER, 2005, p. 82). Conseqüentemente, quando o modo de produção capitalista se transforma, assim como tem ocorrido diversas vezes ao longo da história, a educação também se transforma, ou seja, “mudadas as bases materiais de produção, é preciso capacitar o trabalhador novo, para que atenda às demandas de um processo produtivo cada vez mais esvaziado [...]” (*Ibidem*, p. 80).

Após a crise do modelo fordista de produção na década de 1970, por exemplo, o sistema capitalista necessitava de mudanças para “superar suas crises cíclicas e suas contradições internas e, dessa forma, permitir a reprodução do capital e sua concentração nas mãos da elite capitalista” (RAMOS, 1997, p. 82). Essa necessidade fomentou a transformação do modelo de produção e acumulação capitalista da época, surgindo assim o Toyotismo e a acumulação flexível. Em um mundo cada vez mais globalizado, as demandas vindas do mercado mudaram, se tornando cada vez mais instáveis e flexíveis. Isso transformou profundamente o mundo do trabalho já que “flexível é o mercado e, por isso, flexível deve ser o processo de produção e a exploração da força de trabalho” (*Ibidem*, p. 83).

O novo sistema de produção e acumulação que surge nessa conjuntura tem como objetivo imediato a redução dos custos de produção e o aumento máximo de lucros. Para isso, ele se desassocia da produção em massa e homogênea (principal marca do modelo fordista) e propõe uma produção flexível, personalizada e sem formação de grandes estoques, produzindo apenas o quanto o mercado pode absorver em determinado momento. Devido a essa transição, aumenta a procura por “[...] trabalhadores e pessoas com comportamentos flexíveis, de modo que se adaptem, com rapidez e eficiência, a situações novas, bem como criarem respostas para situações imprevistas” (KUENZER, 2005, p. 87). Preza-se pela “polivalência do trabalhador, que passa a desempenhar múltiplas tarefas, eliminando-se, assim, a porosidade da jornada de trabalho” (RAMOS, 1997, p. 84). A formação desse novo tipo de trabalhador e de indivíduo é uma demanda do capital que recai sobre a educação e, por esse motivo, faz-se necessária uma nova prática pedagógica que seja capaz de atendê-la.

Segundo Gentili (2005), a nova pedagogia que ganha destaque nesse cenário é a “pedagogia das competências”, que enfatiza as “capacidades e competências que cada pessoa deve adquirir no mercado educacional para atingir uma melhor posição no mercado de trabalho” (GENTILI, 2005, p. 51). No cerne dessa pedagogia, há uma lógica fortemente individualista e competitiva. Individualista porque se torna tarefa do próprio indivíduo garantir que ele adquira as competências necessárias para melhor inseri-lo no mercado de trabalho. Como resultado, tanto seu sucesso quanto seu fracasso são de sua responsabilidade, pois, em tese, são consequências de suas escolhas. E competitiva porque o indivíduo deve escolher adquirir competências que lhe deem melhores chances de competir com outras pessoas por um emprego no mercado de trabalho. Portanto, a aquisição das competências apropriadas garantiria ao indivíduo maior empregabilidade. É importante frisar, no entanto, que garantir empregabilidade não significa garantir emprego, como explica Gentili (2005):

Um incremento no capital humano individual aumenta as condições de empregabilidade do indivíduo, o que não significa, necessariamente, que, por aumentar suas condições de empregabilidade, todo indivíduo terá seu lugar garantido no mercado... Simplesmente, porque no mercado não há lugar para todos. "Empregabilidade" não significa, então, para o discurso dominante, garantia de integração, senão melhores condições de competição para sobreviver na luta pelos poucos empregos disponíveis: alguns sobreviverão, outros não. (GENTILI, 2005, p. 54)

O discurso da empregabilidade representa, assim, “uma desvalorização do princípio (teoricamente) universal do direito ao trabalho” (GENTILI, 2005, p. 54). Seu compromisso não é com o pleno emprego, que é incompatível com a lógica de produção capitalista, mas com a competitividade dentro de um mercado precarizado e desigual. Logo, a educação para a empregabilidade visa formar trabalhadores flexíveis e adaptáveis o suficiente para se manterem produtivos mesmo com as rápidas e constantes mudanças pelas quais passa o mercado de trabalho globalizado neoliberal. Dessa forma, mesmo com altos índices de desemprego, continua-se assegurando os interesses econômicos das classes dominantes, além de garantir mão de obra precarizada e explorável para manutenção de suas altas taxas de lucro.

Ademais, a noção de empregabilidade mascara as contradições do sistema capitalista, pois sugere que um problema estrutural do sistema, o desemprego, pode ser resolvido individualmente. Bastaria que o indivíduo adquirisse as competências certas para torná-lo um trabalhador adaptável e flexível, como exigem as novas mudanças produtivas. Complementarmente, é essencial que ele desenvolva “um espírito empreendedor, que consiga com que, com muito pouco, ou nada, eles obtenham sucesso e destaque no mercado como resultado do seu esforço individual” (BORGES, 2020, p. 16), pois caso ele não consiga inserir-se no mercado de trabalho, ele poderia, com criatividade e inovação, tornar-se um empreendedor e resolver individualmente o problema de seu desemprego. Todavia, esse discurso pouco considera que o que ocorre de fato nessas ocasiões é um grande fluxo de trabalhadores que migram para informalidade, perdendo o amparo anteriormente prestado pelos direitos trabalhistas aos quais não têm mais acesso.

Esse contexto de capitalismo globalizado, de novos modelos de produção e acumulação, de desregulamentação e flexibilização do trabalho sobre o qual discorreu-se até o momento é determinante para a ascensão da ideologia neoliberal, que busca trazer todo tipo de ação

humana para o domínio do mercado (HARVEY, 2005), incluindo evidentemente o trabalho e a educação. A influência dessa ideologia nas recentes políticas educacionais brasileiras é mais que expressiva e destacam-se, como já apontado anteriormente, a BNCC e a Reforma do Ensino Médio. Essas políticas têm como objetivo principal a formação de mão de obra para o mercado de trabalho e, por isso, torna-se fundamental que busquemos compreender qual perspectiva de trabalho subjaz a elas.

Assim sendo, com base na análise de Marx (2011 [1867]) sobre o duplo caráter social do trabalho, é possível afirmar que as referidas políticas educacionais afastam-se substancialmente da noção de trabalho concreto, de dimensão formativa, e enfatizam a noção de trabalho abstrato, de dimensão cada vez mais alienante. Ganha destaque uma formação tecnicista e utilitarista, para atender as demandas do mercado globalizado e flexível, e perde espaço a formação humana, para a cidadania e para a vida em sociedade, privando, assim, os jovens, principalmente os de baixa renda, de uma educação crítica que lhes forneça ferramentas para compreender e transformar sua realidade.

2. Metodologia

Esta seção apresentará a metodologia utilizada na condução da presente pesquisa. Ela será dividida em quatro subseções. A primeira subseção, intitulada “o caráter da pesquisa”, abordará o tipo de pesquisa que será conduzida, discutindo conceitos fundamentais para esta investigação como: pesquisa qualitativa, análise documental e análise de conteúdo. A segunda subseção, intitulada “O PNLD 2021, a Língua Inglesa e Trabalho”, explicará brevemente no que consiste o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e explorará as especificidades do PNLD 2021 e as relações existentes entre Língua Inglesa e trabalho nessa edição do programa. A terceira subseção, intitulada “O livro *Interação Inglês* para o Ensino Médio”, justificará a escolha pela obra didática que servirá de corpus para este estudo. Por último, a quarta subseção, intitulada “Procedimentos de análise”, detalhará o modo como a análise proposta será desenvolvida.

2.1. O caráter da pesquisa

A investigação qualitativa é definida por Oliveira (2007) como “um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade”

(OLIVEIRA, 2007, p. 60) que é realizado “através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (*Ibidem*, p. 37). Assim sendo, a análise proposta aqui, que tem como objeto as unidades 3 e 5 do livro didático *Interação Inglês*, pode ser caracterizada como uma pesquisa qualitativa, que será desenvolvida através de análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

A análise ou pesquisa documental é uma modalidade de pesquisa qualitativa através da qual procura-se identificar informações factuais em documentos partindo de questões ou hipóteses de interesse do pesquisador (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). No presente estudo, documentos são compreendidos como materiais escritos que podem ser utilizados como fontes de informação sobre os seres humanos e seu comportamento (PHILLIPS, 1966; LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Ademais, eles são fontes de informação contextualizada e, por isso, podem fornecer ao pesquisador dados fundamentais acerca dos contextos nos quais foram produzidos e circulam (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Em suma, documentos são fontes valiosas de informações e evidências que podem fundamentar as hipóteses feitas por um pesquisador (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Na pesquisa documental, os dados obtidos e investigados são provenientes exclusivamente de “fontes primárias”. As fontes primárias são documentos que ainda não receberam tratamento analítico, isto é, “são dados originais, a partir dos quais se tem uma relação direta com os fatos a serem analisados [...]” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 6). Essa é a característica principal que distingue a pesquisa documental da pesquisa bibliográfica, por exemplo. Enquanto a primeira lida com fontes primárias, a segunda se ocupa das fontes secundárias, que podem ser definidas como “a pesquisa de dados de *segunda mão*, ou seja, informações já trabalhadas por outros pesquisadores, estudiosos e, por isso, já do domínio científico” (OLIVEIRA, 2007, p. 70, ênfase no original).

O *corpus* da presente pesquisa é formado por dados provenientes de um livro didático, que é compreendido aqui como um documento. Isso se deve ao fato de se tratar de material escrito, inserido em um contexto histórico, social e econômico particular, e que pode servir de fonte de informações extremamente relevantes a respeito de tal contexto. Além disso, o livro didático em questão é considerado uma fonte primária, pois, até o presente momento, não recebeu tratamento analítico. A linguagem presente nesse documento será de grande importância para a análise aqui conduzida, o que representa mais uma justificativa para o uso da análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

O ponto de partida da análise de um determinado documento é a compreensão interpretativa de seu texto, que torna possível a realização de inferências válidas para a pesquisa conduzida (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015). Contudo, para apreender os sentidos, patentes ou ocultos, presentes em um texto, o pesquisador precisa interpretá-lo fazendo uso de técnicas sistemáticas apropriadas (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Para tal, Lüdke e André (1986) sugerem a utilização da análise de conteúdo, que será empregada nesta pesquisa para organização, categorização e análise dos dados do *corpus*¹⁶.

A análise de conteúdo utilizada aqui pode ser entendida como “uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada” (BAUER, 2002, p. 191). Com “maneira objetivada”, o autor (2002) se refere a “procedimentos sistemáticos, metodicamente explícitos e replicáveis” (BAUER, 2002, p. 191), isto é, a um aparato investigativo característico das análises científicas. Enquanto “categoria de procedimentos explícitos de análise textual para fins de pesquisa social” (BAUER, 2002, p. 191), a análise de conteúdo se alinha devidamente à análise documental, pois possibilita que o pesquisador trabalhe com documentos como “fontes de informação contextualizada” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 41). Logo, através dos procedimentos associados à metodologia supracitada, documentos são estudados levando em consideração seu contexto (histórico, social, econômico) mais amplo de produção e circulação.

Para além disso, Lüdke e André (1986) afirmam que a análise de conteúdo pode ser caracterizada como “um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 41). Nesse sentido, a técnica abre espaço para que as mensagens compreendidas em um documento sejam abordadas de maneiras diversas e sob inúmeros ângulos, a depender da questão de interesse do pesquisador (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Por fim, a análise de conteúdo também é de grande auxílio no que se refere à organização de dados qualitativos. O trabalho com documentos, que frequentemente envolve múltiplos textos, pode gerar uma quantidade muito elevada de dados. Contudo, a organização desses dados em categorias de análise, como proposta pela análise de conteúdo, favorece a seleção e sistematização de dados efetivamente relevantes para a investigação sendo conduzida, facilitando, assim, o alcance de conclusões objetivas.

¹⁶ Vale ressaltar que não se trata de empregar um modelo tradicional de análise de conteúdo, mas de fazer uso de seus pressupostos, inspirados em Bauer (2002).

Em suma, o estudo aqui conduzido é de caráter qualitativo e documental. O documento em foco nesta pesquisa é o livro didático *Interação Inglês*, uma fonte primária. Por conta do interesse da pesquisadora nas ideologias neoliberais relacionadas ao mundo do trabalho, o *corpus* desta análise será composto pelas unidades 3 e 5 do livro didático citado, pois são as unidades que tratam diretamente do âmbito do trabalho. A investigação será conduzida através da metodologia de análise de conteúdo, visto que ela favorece a compreensão das relações entre as mensagens presentes nas unidades e o contexto mais amplo de produção e circulação do livro didático, além de viabilizar o trabalho com o conteúdo simbólico dessas mensagens.

2.2. O PNLD 2021, a Língua Inglesa e o Trabalho

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é promovido pelo Ministério da Educação (MEC) e gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e destina-se à avaliação e disponibilização sistemática, regular e gratuita de obras didáticas, pedagógicas e literárias, além de outros tipos de materiais de apoio à prática educacional, às instituições públicas de educação básica federais, estaduais, municipais e distritais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022 [2020]). Através do PNLD, diversas editoras submetem suas obras didáticas ou literárias (ou ainda outros tipos de materiais didáticos) à avaliação pedagógica viabilizada pelo MEC para que, caso elas sejam aprovadas, sejam adquiridas pelo governo brasileiro e distribuídas às escolas públicas do país.

A realização do programa se dá em ciclos e cada ciclo contempla uma etapa distinta do ensino básico: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Desse modo, de quatro em quatro anos uma dessas etapas se torna o foco do programa, cuja execução se dá em oito fases: “I - inscrição; II - avaliação pedagógica; III - habilitação; IV - escolha; V - negociação; VI - aquisição; VII - distribuição; e VIII - monitoramento e avaliação” (BRASIL, 2017b, n.p.). Portanto, a compra e distribuição gratuita das obras didáticas é apenas uma parte do PNLD. O programa também inclui “uma avaliação criteriosa, pedagógica e metodológica, organizada pela Secretaria de Educação Básica e realizada por equipes de especialistas que detenham os conhecimentos necessários para tal julgamento em cada área de conhecimento” (JARDIM, 2019, p. 44). Adicionalmente, o PNLD dá suporte aos profissionais de educação na escolha dos materiais mais alinhados ao projeto político-pedagógico da instituição de ensino na qual eles atuam e, após a distribuição

das obras, o programa realiza monitoramento com o intuito de verificar e garantir sua efetividade junto às redes de ensino (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, s.d.).

Observa-se, assim, que o PNLD é uma política pública de fundamental relevância dentro do cenário educacional brasileiro. Por consequência, quando a educação brasileira sofre transformações, é previsível que elas se reflitam de alguma maneira no programa. Após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), por exemplo, o PNLD passou a ter como um de seus objetivos principais, afirmado em decreto, “apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular” (BRASIL, 2017b, n.p.). Isto é, o PNLD passou a ser um dos principais instrumentos de efetivação da BNCC visto que, por meio de seus editais, o programa passou a exigir que todas as competências (gerais e específicas) e habilidades designadas pela BNCC para cada área do conhecimento ou componente curricular fossem contempladas pelos livros didáticos submetidos ao programa como condição *sine qua non* para que as obras fossem aprovadas e, posteriormente, adquiridas pelo governo brasileiro.

Em meio a isso, em 2021 ocorreu o primeiro PNLD voltado para a etapa do ensino médio após a implementação da BNCC e da Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a). Essa edição do programa ganhou uma roupagem completamente nova, afinal, como destaca o Guia Digital do PNLD 2021, “é a primeira vez, em nosso país, que obras como essas são produzidas, com a finalidade de auxiliar na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Novo Ensino Médio (Lei 13.415.2017)” (BRASIL, 2021b, n.p.). O edital do PNLD 2021 evidencia o novo perfil de obras didáticas exigido pelo programa. Seguindo as diretrizes do Novo Ensino Médio, os livros didáticos deixam de ser organizadas por disciplinas e passam a ser divididos por áreas do conhecimento, a dizer: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. As únicas obras didáticas específicas exigidas pelo programa são: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em diálogo com a Matemática.

Outra novidade se refere aos critérios de avaliação e aprovação das obras didáticas submetidas pelas editoras. Observa-se nas fichas de avaliação disponibilizadas através do Guia Digital do PNLD 2021 (BRASIL, 2021b) que um dos principais critérios de avaliação passa a ser o atendimento às competências e habilidades estabelecidas pela BNCC. Isso significa que todas as obras didáticas, para obter aprovação na avaliação pedagógica

promovida pelo MEC, devem: atender às dez competências gerais da educação básica, atender às competências específicas da área do conhecimento a qual a obra corresponde e, no caso de componentes curriculares como Língua Portuguesa e Língua Inglesa, é necessário que a obra atenda às habilidades estabelecidas pela BNCC para o componente. Para a Língua Inglesa, é mandatório ainda que o livro didático promova o desenvolvimento dos níveis A1 e A2 do CEFR¹⁷ (*Common European Framework of Reference*).

O PNLD 2021 abraça integralmente as diretrizes da BNCC e da Reforma do Ensino Médio, colocando-se, então, como mais uma política pública, assim como as outras duas mencionadas, a contribuir ativamente para o projeto neoliberal de educação que tem se acelerado no Brasil desde o golpe jurídico-midiático-parlamentar (FREITAS, 2018) de 2016. Fonseca e Tonini (2021) argumentam inclusive que é possível compreender esta edição do programa como “parte de um conjunto de ações características da racionalidade neoliberal” (FONSECA; TONINI, 2021, n.p.), que as autoras definem como um agrupamento de propostas que têm como objetivo a fabricação de um tipo particular de sujeito para uma sociedade em que indivíduos são progressivamente mais atomizados, auto responsabilizados e destacados de sua dimensão social (FONSECA; TONINI, 2021), ou seja, para a sociedade neoliberal.

O que é de interesse para a presente pesquisa é a maneira como essa nova roupagem do PNLD 2021 se reflete nos livros didáticos aprovados por esta edição do programa. Compreende-se aqui que um aspecto fundamental da natureza do livro didático é ser “um produto de uma indústria cultural que veicula ideologias” (TILIO, 2016, p. 215). Portanto, levando em consideração o contexto histórico, social e político no qual está inserido o PNLD 2021, além de sua relação intrínseca com políticas educacionais de cunho neoliberal como a BNCC e a Reforma do Ensino Médio, é esperado que os livros didáticos aprovados através dessa edição do programa sejam também significativamente atravessados por ideologias neoliberais, tornando-se, assim, veículos de tais ideologias.

Investigar esse possível atravessamento de ideologias neoliberais no livro didático é o principal objetivo do presente estudo, que tem particular interesse nas ideologias neoliberais relacionadas ao mundo do trabalho. Por esse motivo, optou-se pelo foco em um livro didático direcionado ao ensino médio, visto que é geralmente nesta etapa da educação básica que o

¹⁷ O portal online Cambridge English define o CEFR (*Common European Framework of Reference*) como “um padrão internacionalmente reconhecido para descrever a habilidade em um idioma”. Para informações adicionais, visitar: <<https://www.cambridgeenglish.org/exams-and-tests/cefr/>>.

estudante começa a ser encaminhado à escolha de uma carreira. Consequentemente, é comum que os livros voltados para o ensino médio trabalhem mais detalhadamente temas relacionados ao mundo do trabalho. Além disso, a presente pesquisa tem como *corpus* de investigação um livro didático de língua inglesa. Conduzir a investigação aqui proposta a partir de um livro didático desse componente curricular é um caminho interessante devido à relevância que o idioma possui no atual mundo globalizado neoliberal.

Além de ser considerada uma língua franca, isto é, uma língua de contato transnacional (CANAGARAJAH, 2006), o inglês é geralmente compreendido como um requisito da globalização e do mercado global (NIÑO-MURCIA, 2003). Isto significa que o idioma é frequentemente considerado como uma moeda linguística¹⁸ capaz de inserir no mercado global os indivíduos que a possuem, o que tem levado a um destaque (talvez inflado) dessa língua em comparação a outras formas de capital cultural (NIÑO-MURCIA, 2003). Como consequência, tem-se uma concepção de inglês como “uma porta para melhores empregos e alto status social para as gerações mais novas, como uma maneira de obter prestígio e como um sinal de ‘distinção’”¹⁹ (NIÑO-MURCIA, 2003, p. 121).

Acerca dessa concepção, vale mencionar a crítica construída por Pennycook (2007) sobre os mitos que cercam o Inglês como Língua Internacional, sendo um dos mais pervasivos o mito do Inglês como língua de oportunidades, avanço e igualdade. Para o autor, o que chamamos de Inglês coopera com muitos dos processos nocivos da globalização, engana múltiplos aprendizes através de falsas promessas de ganho social e material e exclui diversas pessoas, pois opera como um dialeto excludente de classes, favorecendo certas pessoas, países, culturas e formas de conhecimento (PENNYCOOK, 2007). Em suma, na visão de Pennycook (2007), “ao mesmo tempo que o Inglês abre portas para alguns, ele é simultaneamente uma barreira de aprendizado, desenvolvimento e emprego para outros e, por isso, exclui muito mais do que inclui”²⁰ (PENNYCOOK, 2007, p. 103).

Tendo em vista os objetivos deste estudo, é fundamental compreender o que dizem a respeito do mundo do trabalho os principais documentos relacionados ao PNLD 2021, isto é, o Edital de Convocação N° 03/2019 (BRASIL, 2019) e o Guia Digital do PNLD 2021 (BRASIL, 2021a). Tanto o edital quando o guia estabelecem critérios gerais (aqueles que

¹⁸ Niño-Murcia (2003) utiliza a expressão “linguistic currency”.

¹⁹ Trecho original: “[...] a door to better employment and higher social status for younger generations, as a way to gain prestige and as a sign of ‘distinction’”.

²⁰ Trecho original: “While English opens doors to some, it is simultaneously a barrier to learning, development and employment for others, and thus keeps out far more than it lets in.”

devem ser acolhidos por todas as obras didáticas submetidas ao programa) e critérios específicos (referentes a cada área do conhecimento ou componente curricular) para a avaliação de todos os livros didáticos. A partir da análise de tais critérios, serão feitas aqui algumas considerações acerca de como eles abordam o trabalho.

A formação para o trabalho é um dos pilares do ensino médio. Contudo, dos dez critérios eliminatórios comuns (cujo atendimento é obrigatório a todas as obras) listados pelo Edital de Convocação N° 03/2019 (BRASIL, 2019), apenas um deles explicitamente menciona o trabalho. O critério “2.1.5. Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor” (BRASIL, 2019, p. 54) determina, em seu subtópico “n”, que o manual do professor deve: “propor diferentes atividades que estimulem, por meio de interação, o reconhecimento da diferença e o convívio social republicano junto à família, à comunidade escolar, e à sociedade em geral, especialmente, *em relação ao mercado de trabalho*” (BRASIL, 2019, p. 54, 55, grifo nosso). Já na exposição dos critérios eliminatórios específicos da obra didática da Área de Linguagens e suas Tecnologias (aos quais o livro didático de inglês também deve se alinhar) e da obra didática específica da Língua Inglesa, o trabalho não é explicitamente mencionado no edital.

O Guia Digital do PNLD 2021 (BRASIL, 2021b) fornece um maior detalhamento do que é estabelecido no edital. Na seção do guia dedicada à Língua Inglesa encontramos a ficha utilizada para avaliar as obras didáticas desse componente curricular. Nela estão dispostos os critérios gerais e específicos que devem ser obrigatoriamente atendidos pelos livros didáticos de inglês submetidos ao programa. Além do critério sobre o manual do professor que já foi previamente citado, apenas outros três se referem explicitamente ao mundo do trabalho. O primeiro se refere à competência geral 6 da educação básica, que indica que a obra deve:

2.6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem *entender as relações próprias do mundo do trabalho* e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (item 2.3.1.4.1) (BRASIL, 2021b, n.p.).

O segundo critério faz referência à competência específica 7 da área de Linguagens e suas Tecnologias para o ensino médio, que prescreve que a obra deve:

2.1.7 Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de

produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, *trabalho*, informação e vida pessoal e coletiva. (item 2.3.1.4.1) (BRASIL, 2021b, n.p.)

Por fim, o terceiro critério diz respeito ao CEFR e ao que, de acordo com esse quadro, um estudante ao final do ensino médio deve saber fazer com o idioma:

3.2.5 Compreender frases isoladas e expressões de uso frequente relacionadas com assuntos de prioridade imediata (por exemplo, informações pessoais e familiares simples, compras, meio envolvente, *trabalho*)? (A2) (1.1.3.1.2.). (BRASIL, 2021b, n.p.).

Através da leitura do Edital de Convocação N° 03/2019 (BRASIL, 2019) e do Guia Digital do PNLD 2021 (BRASIL, 2021b) e da análise das poucas instâncias nas quais o trabalho é diretamente mencionado pelos critérios gerais e específicos de avaliação das obras didáticas de Língua Inglesa, percebe-se que, nos documentos, não está explícita a perspectiva de trabalho que se busca promover aos estudantes da educação pública brasileira através dessas obras didáticas. Contudo, uma leitura atenta do conteúdo dos critérios previamente destacados permite-nos notar que há um perfil particular de trabalhador que se busca formar com o auxílio desses materiais.

O trabalhador em questão é alguém que consiga se apropriar de conhecimentos e experiências para melhor entender as relações próprias do mercado de trabalho, ou seja, que consiga aplicar os conhecimentos escolares de modo a obter sua inserção no mercado de trabalho; alguém que consiga aprender a aprender no campo profissional, isto é, que seja flexível e consiga se adaptar às rápidas mudanças do mercado de trabalho globalizado neoliberal; e no que se refere à Língua Inglesa, alguém que consiga aplicá-la em situações de prioridade imediata como as de trabalho. Portanto, observa-se nesses documentos, mesmo que implicitamente, uma já esperada conformidade com a visão de educação (utilitarista e tecnicista) e de trabalhador (flexível, ideal para o mercado de trabalho precarizado neoliberal) que é promovida tanto pela BNCC quanto pela Reforma do Ensino Médio e agora pelo PNLD.

2.3. O livro *Interação Inglês para o Ensino Médio*

Através do PNLD 2021, foram aprovadas nove obras didáticas específicas de Língua Inglesa para o ensino médio. Todas elas abordam, de maneiras diversas, o mundo do trabalho.

Algumas delas dedicam unidades inteiras a temas como "trabalho" e "carreira". Outras dedicam unidades ao tema "futuro", através do qual o trabalho também é debatido. E há ainda obras que inserem *profession spots* em múltiplas unidades para tratar de opções de carreiras disponíveis nas mais diversas áreas. Devido ao escopo da presente pesquisa, apenas uma dessas obras didáticas será objeto deste estudo. E por conta do interesse nas ideologias neoliberais relacionadas ao mundo do trabalho, o foco estará nas unidades que tratam especificamente desse tema.

A opção pelo livro didático *Interação Inglês* se deve ao destaque dado pela obra à preparação dos estudantes para o mundo do trabalho. As autoras do livro afirmam que "com a transformação cada vez mais rápida do mercado e o surgimento de novas profissões, é imprescindível que o jovem seja inserido nesse mundo de forma participativa e crítica, além de responsável" (ESCOBAR; TAVARES, 2020, p. VIII). Para isso, a obra se compromete com a promoção das "habilidades e competências do século XXI".

As "habilidades e competências do século XXI" são aquelas consideradas fundamentais para o ensino médio de acordo com o estudo intitulado *New vision for education – Unlocking the potential of technology*²¹, produzido pelo Fórum Econômico Mundial em 2015 (ESCOBAR; TAVARES, 2020). Para as autoras, "elas [as habilidades e competências do século XXI] estão sendo mais exploradas, estudadas e observadas pelo mercado de trabalho e devem ser trabalhadas com os jovens enquanto ainda estão em sala de aula". Vale enfatizar que essas competências e habilidades, além de estabelecerem os conhecimentos fundamentais que devem ser apreendidos pelos estudantes do ensino médio, indicam também competências e até mesmo características pessoais que os alunos devem adquirir, objetivando assim a formação de um tipo particular de indivíduo para a sociedade do século XXI.

Além disso, o livro *Interação Inglês* se destaca por conter duas unidades inteiras que focalizam o mundo do trabalho: a unidade 3 intitulada "Entrepreneurship" e a unidade 5 intitulada "Career". Ao justificar a relevância da unidade 5, as autoras informam que:

Ajudar o estudante a se preparar para o mercado de trabalho não é só instruí-lo a fazer um exame para a universidade ou escolher um curso. Para que ele tenha sucesso em suas escolhas, é importante que desenvolva as habilidades e competências do século XXI, que irão ajudá-lo a encarar os desafios do mundo

²¹ O documento pode ser acessado em:

<https://www3.weforum.org/docs/WEFUSA_NewVisionforEducation_Report2015.pdf>.

globalizado. O estudante precisa ter uma postura questionadora e manter-se motivado a desenvolver suas habilidades não cognitivas, como a habilidade de comunicação e construção de *networking*, com pessoas de diferentes origens, culturas e perspectivas. (ESCOBAR; TAVARES, 2020, p. LXXV)

Nesse sentido, o objetivo principal da unidade 5 é o desenvolvimento das “habilidades e competências do século XXI”. Já a unidade 3 é inteiramente dedicada ao empreendedorismo, noção bastante cara à ideologia neoliberal, como já discutido previamente. Nenhuma outra obra didática de Língua Inglesa aprovada deu semelhante destaque a esse tema, o que também foi uma das razões que levou a escolha desta obra como foco do presente estudo. Ao justificar a importância da unidade 3, as autoras declaram que “o tema empreendedorismo visa preparar os estudantes para o futuro” (ESCOBAR; TAVARES, 2020, p. LII), pois através dele “são trabalhados o incentivo à inovação; o estímulo à persistência; o desenvolvimento da autoconfiança e do senso de liderança; a compreensão de responsabilidade; e a resolução de problemas” (*Ibidem*, p. LII).

Por fim, tendo em vista as características do livro didático *Interação Inglês* anteriormente descritas e o objetivo da presente pesquisa, que é investigar possíveis atravessamentos de ideologias neoliberais relacionadas ao mundo do trabalho em um livro didático de Inglês aprovado pelo PNLD 2021, espera-se que a análise das unidades 3 e 5 aqui proposta contribua efetivamente para a criação de inteligibilidade acerca do modo como as ideologias neoliberais que permeiam a BNCC e a Reforma do Ensino Médio podem também permear os livros didáticos aprovados pelas edições do PNLD realizadas após a instituição dessas políticas educacionais.

2.4. Procedimentos de análise

O presente estudo visa investigar como as ideologias de cunho neoliberal que concernem o mundo do trabalho, que permeiam a BNCC (BRASIL, 2018) e a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a), atravessam também um dos livros didáticos de Língua Inglesa aprovados pelo PNLD 2021, a primeira edição do programa voltada para a etapa do ensino médio desde a instituição das políticas educacionais supracitadas. O objeto de análise do estudo consiste nas duas unidades do livro *Interação Inglês* que tratam diretamente do mundo do trabalho, isto é, a unidade 3, “Entrepreneurship”, e a unidade 5, “Career”. Cada uma delas é constituída por uma curta introdução e 4 *lessons*, A, B, C e D, que trabalham com

assuntos, chamados aqui de “tópicos”, distintos, mas todos intrinsecamente relacionados ao tema geral da unidade.

A investigação aqui conduzida tem como objetivo responder às seguintes perguntas: (a) de que forma as unidades 3 e 5 do livro *Interação Inglês* são atravessadas por ideologias neoliberais relacionadas ao âmbito do trabalho?; (b) de que forma os textos que integram as *lessons* das unidades 3 e 5 e as atividades propostas a partir desses textos contribuem para a construção e promoção de uma perspectiva de trabalho alinhada à ideologia neoliberal?. Para responder a essas perguntas, será conduzida uma análise de diversos textos e atividades incluídas em cada unidade. O objetivo é observar como o teor desses textos e como o tratamento que a obra didática dá aos tópicos das *lessons* através do trabalho com esses textos pode estar contribuindo para o fortalecimento de ideologias neoliberais acerca do mundo do trabalho.

Nesse sentido, a análise de cada unidade será composta por cinco partes, referentes à introdução da unidade e às quatro *lessons* que a compõe. Em cada uma das partes, serão conduzidas reflexões acerca de textos e de atividades que compõem as unidades 3 e 5 da obra didática, com vistas a compreender quais noções acerca de trabalho e carreira são construídas, promovidas e corroboradas pelo livro didático, além de entender como essas noções se alinham à ideologia neoliberal. Para tal, poderão ser levados em consideração na análise: (a) textos (verbais ou multimodais) que integram as unidades; (b) atividades propostas pelo livro didático para o estudo desses textos; e quando necessário, (c) orientações prestadas ao professor, através do Manual do Professor, acerca dessas atividades.

Vale ressaltar que, devido ao escopo da presente pesquisa, nem todos os textos que integram as unidades 3 e 5 puderam ser aqui analisados. Uma seleção foi feita pela autora deste estudo de modo a contemplar os textos e atividades de maior relevância para a investigação que se deseja conduzir. No entanto, as duas unidades, em sua totalidade, estão disponíveis nos Anexos 1 (unidade 3) e 2 (unidade 5), de maneira a possibilitar um entendimento mais profundo acerca do modo como os textos e atividades aqui analisados se relacionam com suas respectivas unidades de maneira mais ampla. Espera-se, a partir desses procedimentos, criar inteligibilidades acerca do modo como ideologias neoliberais atravessam as unidades em questão do livro didático *Interação Inglês*.

Por fim, após o desenvolvimento da investigação, serão reportadas as conclusões às quais chegou-se a respeito do atravessamento de ideologias de cunho neoliberal relacionadas ao mundo do trabalho nas unidades 3 e 5 do livro didático em foco. Ademais, será proposto um caminho de expansão e aprofundamento da investigação aqui desenvolvida, para que, em um futuro próximo, sejam criadas ainda mais inteligibilidades acerca das consequências que o projeto neoliberal de educação que está atualmente em expansão no Brasil tem para a área de produção e pesquisa em materiais didáticos.

3. Análise

Nesta seção, será conduzida a análise dos textos e atividades selecionados das unidades 3, intitulada “Entrepreneurship”, e 5, denominada “Career”, do livro didático *Interação Inglês*. A primeira subseção (3.1.) tratará unicamente da unidade 3. A subseção é iniciada com a análise da parte introdutória da unidade em questão e, posteriormente, é dividida em outras quatro subseções, uma referente a cada *lesson* contida na unidade 3: 3.1.1. *lesson A: Success*; 3.1.2. *lesson B: Making art and business*; 3.1.3. *lesson C: Maker culture*; e 3.1.4. *lesson D: Social entrepreneurship*. Já a segunda subseção (3.2) tratará exclusivamente da unidade 5. Similarmente a anterior, essa subseção começa com a análise da parte introdutória da unidade em foco e, em seguida, é dividida em outras quatro subseções, cada uma relativa a uma *lesson* da unidade 5: 3.2.1. *lesson A: 21st century skills*; 3.2.2. *lesson B: Working in the 21st century*; 3.2.3. *lesson C: New professions*; e 3.2.4 *lesson D: Success and happiness: do they mean the same?*

3.1. Unit 3: Entrepreneurship

Como é possível observar na Figura 1, a unidade 3 do livro *Interação Inglês* tem como ponto de partida uma curta seção introdutória cujo objetivo é trabalhar com o conhecimento prévio dos estudantes sobre empreendedorismo, apresentar e discutir uma proposta de definição desse conceito e sugerir materiais, como vídeos, livros, websites e filmes, que possam contribuir para a expansão da reflexão sobre o tema.

Figura 1: Introdução à unidade 3

UNIT 3

ENTREPRENEURSHIP

- What do you understand by "entrepreneurship"?
- Is there an age limit to start? Why? / Why not?
- Do you know anyone you would consider an entrepreneur? Share with the class.
- What are the abilities of an entrepreneur?

104 105

VOCAB

Entrepreneurship: A Working Definition

What is **entrepreneurship**? You probably think that the answer is obvious, and that only an academic would bother to ask this question. [...] According to [Professor Howie] Stevenson, entrepreneurship is the pursuit of opportunity beyond resources controlled.

"Pursuit" implies a singular, relentless focus. Entrepreneurs often **perceive** a short window of opportunity. They need to show tangible progress to attract resources, and the mere passage of time consumes limited **cash balances**. [...]

"Opportunity" implies an offering that is **needed** in one or more of four ways. The opportunity may **arise**: 1) pioneering a truly innovative product; 2) devising a new business model; 3) creating a better or cheaper version of an existing product; or 4) targeting an existing product to new sets of customers. [...]

"Pursue" resources controlled" implies resource **constraints**. [...] With most high-potential ventures, however, **investors** must mobilize more resources than they control personally: the **venture** **eventually** will require production facilities, distribution channels, **working capital**, and so forth. [...]

So, does Stevenson's definition of entrepreneurship matter, in practical terms? [...] First, it sees entrepreneurship as a distinctive **approach** to managing rather than a specific stage in an organization's life cycle (i.e., startup), a specific role for an individual (i.e., founder), or a constellation of personality attributes (e.g., predisposition for **risk taking**, preference for independence). In this view, entrepreneurs can be found in many different types of organizations, including large **corporations**. That should be encouraging if you believe that entrepreneurship is an engine of global economic development and a force for positive change in society. [...]

BRUNNEN. **Thomas H. Entrepreneurship: A Working Definition**. Harvard Business Review, January 15, 2013. Available at: <https://hbr.org/2013/01/whats-in-entrepreneurship>. Accessed on: June 11, 2020.

Going deep

Videos

10 High School Entrepreneurs: video about ten teens that created their company before or while still in high school. Available at: www.youtube.com/watch?v=W0W9PCX0p. Accessed on: May 27, 2020.

11 Inspiring Videos Every Entrepreneur Should Watch: website with videos that will inspire your inner entrepreneur. Available at: www.under50ceo.com/20-inspirational-and-educational-videos/. Accessed on: May 27, 2020.

Books

Rich Dad, Poor Dad by Robert T. Kiyosaki. U.S.: Plata Publishing, 2017.

The 7 Habits of Highly Effective People by Stephen R. Covey. London: Mango Publishing, 2016.

Outliers: The Story of Success by Malcolm Gladwell. New York: Penguin Books, 2008.

Think and Grow Rich by Napoleon Hill. New York: Skyhorse Publishing, 2016.

Websites

Entrepreneur - Start, Run and Grow your Business: site with news and tips for entrepreneurs of all ages. Available at: www.entrepreneur.com. Accessed on: May 27, 2020.

Google for Startups: Best Practices & Helpful Tools for New Startups. Available at: <https://startup.google.com/>. Accessed on: May 27, 2020.

Movies

The Social Network. U.S., 2010. Director: David Fincher. 120 min. Mark Zuckerberg, a Harvard student, creates the social networking site Facebook and is sued by his friend and Facebook co-founder.

The Founder. U.S. / Greece, 2016. Director: John Lee Hancock. 115 min. The story of Ray Kroc, a salesman who turned a fast-food eatery into the biggest restaurant business in the world.

Steve Jobs. U.S. / UK, 2015. Director: Danny Boyle. 122 min. The background story of Steve Jobs and the three iconic product launches that changed the digital world.

106 107

Fonte: Livro *Interação Inglês*, páginas 104, 105, 106 e 107 respectivamente.

O texto com a proposta de definição (página 106) foi extraído da *Harvard Business Review*, uma publicação americana especializada em negócios. A definição de empreendedorismo sugerida nele é a seguinte: “empreendedorismo é a busca de oportunidades além dos recursos controlados”. O texto se aprofunda um pouco mais nessa definição para esclarecer que: a “busca” se refere a um foco particular e implacável necessário a todo empreendedor; a “oportunidade” é um tipo de novidade criada por ele; e, por último, “além dos recursos controlados” indica certa restrição de recursos que o empreendedor deve superar, mobilizando fundos adicionais para seu empreendimento.

Nesse primeiro texto estão estabelecidos certos valores que são considerados essenciais para um empreendedor, valores estes que têm suas bases na ideologia neoliberal. Como indica Borges (2020), o empreendedorismo está ligado à ideia de que “o trabalhador precisa inovar e buscar ele próprio a solução para seus problemas, com confiança, iniciativa, sem medo de arriscar” (BORGES, 2020, p. 16). Logo, o empreendedorismo é marcado por um forte caráter individualista, um dos elementos centrais para a ideologia neoliberal. É possível observar este caráter na definição, que reforça a ideia de que o indivíduo deve criar suas próprias oportunidades desenvolvendo por si próprio algum tipo de novidade mercadológica, que ele deve ser automotivado, possuir um foco inabalável no alcance de resultados e, por fim, que ele deve perseverar perante as adversidades, ou seja, se ele não possui recursos suficientes para dar forma ao seu empreendimento, ele deve buscá-lo de outras maneiras até alcançar seu objetivo.

Além desse texto, a introdução também conta com três imagens (páginas 104, 105, 106 e 107) que têm como objetivo aludir à ideia de empreendedorismo e alimentar a discussão a respeito do tema. O que essas três imagens têm em comum é a presença de pessoas jovens, adolescentes ou jovens adultos, cercados por elementos que remetem a criatividade e a inovação, como escritórios modernos, novas tecnologias e símbolos associados à novas ideias.

Assim como no texto de definição, também nas fotos o empreendedorismo está associado à busca pela novidade. Contudo, nas fotos, essa busca é protagonizada por jovens, o que pode ser interpretado como uma tentativa de criar uma aproximação entre os estudantes do ensino médio, público-alvo do livro didático, e o tema da unidade. De fato, o protagonismo juvenil é um dos lemas de destaque da BNCC e da Reforma do Ensino Médio. Todavia, esse protagonismo promovido pelas políticas educacionais previamente mencionadas raramente envolve a busca pela transformação da realidade desses jovens. Na maioria das vezes, como é

possível ver nas imagens discutidas, o jovem é convocado a “atuar de maneira mais incisiva para atender as necessidades impostas pelos processos de transformação da sociedade, no entanto, essas necessidades estão diretamente associadas às demandas do mercado” (BORGES, 2020, 19).

Para finalizar a introdução à unidade, há uma sugestão de materiais adicionais (página 107) que devem ser explorados pelo professor com os estudantes. A coletânea de vídeos, livros, websites e filmes abrange: conteúdo inspiracional (com o intuito de encorajar pessoas a se tornarem empreendedoras), dicas e conselhos sobre como empreender e múltiplas histórias de empreendedores considerados bem-sucedidos, incluindo os filmes *The Social Network*, *The Founder* e *Steve Jobs*, que contam, respectivamente, as histórias de Mark Zuckerberg, criador do *Facebook*, Ray Kroc, fundador da rede de *fast food McDonald's*, e Steve Jobs, fundador da empresa de tecnologia *Apple*.

Observa-se nessa lista de sugestões uma predominância de narrativas focalizadas em indivíduos que supostamente alcançaram sucesso e riqueza através apenas de sua criatividade, seu esforço individual e sua determinação incansável. Não são propostas pelo livro atividades que estimulem os estudantes a refletir criticamente e/ou questionar essas narrativas, o que acaba reforçando a ideia, meritocrática e perversa no senso comum, de que, com esforço e boas ideias, é possível alcançar qualquer objetivo, sem levar em considerações as profundas desigualdades que compõe a sociedade capitalista e que impedem que essa ideia de fato se concretize. Portanto, com a promoção acrítica dessas narrativas, contribui-se para o fortalecimento de “um imaginário social legitimador de um individualismo violento (mascarado de empreendedorismo)” (FREITAS, 2018, p. 23).

3.1.1. Lesson A: Success

A *lesson A* aborda o tópico “sucesso” e ela se inicia com uma seção de *Reading* (páginas 108, 109 e 110) (dividida em *before*, *while* and *post-reading*), na qual propõe-se a leitura de três trechos de textos distintos (páginas 108 e 109). Os trechos, que podem ser visualizados na Figura 2, contam as histórias de três pessoas diferentes, que aparentam ter idades e *backgrounds* (social e cultural) distintos, porém, o que elas têm em comum é o fato de serem consideradas empreendedoras bem-sucedidas. Os trechos sugerem que as três pessoas criaram oportunidades para si próprias, apresentando ao mercado algum tipo de novidade, e com sua criatividade, persistência e resiliência conseguiram alcançar grandes objetivos. Isso é o que faz dessas narrativas histórias de sucesso nesta subseção do livro. São

consideradas histórias de sucesso as histórias de negócios de sucesso e são consideradas pessoas bem-sucedidas os negociantes bem-sucedidos.

Figura 2: Lesson A - Subseção “Before reading” e texto principal

LESSON A

Success

Before reading

1. What kind of texts are these? Talk to a classmate.

- Excerpts from motivational books.
- Online stories.
- Articles in newspapers.

2. Look at the text. What kind of information does it give?

- Images.
- Names.
- Information.
- Subtitles.

Aaron Levie

Aaron Levie, 31, is the co-founder and chief executive of Box, a cloud storage company for businesses. [...] Box went public in 2015 and currently has a market cap of around \$2.5 billion.

Levie initially had an interest in filmmaking, going as far as applying to film school at USC, but was rejected. [...] They Levie and Box's other co-founders kept up this entrepreneurial streak with no real end goal in mind, launching companies that would **fade** after a few months, then doing it over and over again.

After more than a decade running the company, Levie says the key to Box's success has always been its culture. [...] Culture, Levie said, includes the way the company **hires**, who it hires, who it **fires**, how it rewards employees, and the way people interact with each other. When a culture is healthy, it will keep employees focused on the mission and help a company execute on their goals. "It's the base of the pyramid," he said.

LEHN, Tracy How [Made It: Box] CEO Aaron Levie Learned to Trust his Friends and Change Directions. *Los Angeles Times*, September 27, 2017. Available at: <http://www.latimes.com/business/ft-lehman-aaron-levie-box-20170927-htmstory.html>. Accessed on: March 15, 2020.

Thebe Magugu

The Johannesburg-based designer [Thebe Magugu], just three years after launching his brand, is creating clothes that have the power to shift global perceptions of South African identity. [...]

The designer was born in the small town of Kimberley in 1993, one year prior to the abolishment of the oppressive apartheid regime. [...] To many outsiders, South Africa is still a place associated with pain, violence, and inequality. [...] Magugu's work actively seeks to expand this perception. His winning installation at the International Fashion Showcase in London this February did exactly that. [...]

[...] After a [...] creative childhood spent drawing and/orca, Magugu headed to L100F Fashion School in Johannesburg. Even though Magugu graduated in 2015, [...]

CASSIDY, George Meet Thebe Magugu, the Designer at the Heart of South Africa's Cultural Renaissance. *Yoga*, May 31, 2020. Available at: www.yogajournal.com/yogaarticle/4411/thebe-magugu-south-african-fashion-designer-born-free-genera-tion. Accessed on: March 15, 2020.

Mikaila Ulmer

When Mikaila Ulmer was four years old, she received an old cookbook from her grandmother [...]. **Thinking** through the pages, she stumbled on a mixture for **flavored** lemonade.

[...] The Austin, Texas, native decided to sell the **concoction** at a lemonade stand. [...]

By 2015, Mikaila had turned her single stand into a **full-fledged operation**. Her lemonade was being sold in about 35 states, and with every purchase, buyers were receiving a message: Buy a Bottle...Save a Bee.

[...] On that fateful day, she was **stung** by two bees, which inspired her fascination with the creatures. The bees became a crucial ingredient not just to her product but also to her entrepreneurial story. Having a story matters.

MILLIMORE, Jon How Mikaila Ulmer Turned a Lemonade Stand Into a Multi-Million Dollar Operation. *Entrepreneur*, February 17, 2020. Available at: <http://www.entrepreneur.com/feature/mikaila-ulmer-turned-a-american-stand-into-a-multi-million-dollar-operation>. Accessed on: March 15, 2020.

Fonte: Livro *Interação Inglês*, páginas 108 e 109 respectivamente.

Nessas histórias, observa-se mais uma vez uma forte marca do individualismo, que é elemento fundamental para o empreendedorismo, afinal é considerado bom empreendedor aquele que sozinho, excedendo todas as expectativas e superando todas as barreiras, consegue que seu negócio prospere. Nessa perspectiva, ancorada na ideologia neoliberal, o sucesso e também o fracasso “são interpretados em termos de virtudes empreendedoras ou falha pessoal (como não investir suficientemente no seu próprio capital humano através da educação) ao invés de serem atribuídos a alguma propriedade sistêmica”²² (HARVEY, 2005, p. 65). Consequentemente, o insucesso em inserir-se no mercado de trabalho não é visto como uma falha do sistema de produção e acumulação extremamente desigual no qual estamos coletivamente inseridos, mas como falha dos indivíduos, que não teriam investido o suficiente na obtenção das habilidades e competências necessárias a um empreendedor de sucesso.

²² Trecho original: “[...] are interpreted in terms of entrepreneurial virtues or personal failings (such as not investing significantly enough in one’s own human capital through education) rather than being attributed to any systemic property”.

Figura 3: Lesson A - Subseções “While reading” e “Post-reading” e seção “Words in Images”

While reading

- Read the texts quickly and match the names of the owners to what they sell.
 - Magugu a) clothes
 - Lekle b) lemonade
 - Ulmer c) cloud storage
- Read the texts and answer true or false.
 - The three stories are about people who became successful. **True**
 - They are all well-known entrepreneurs. **False**
 - They all started their business at a young age. **True**
 - To one of them, failure was part of the process. **True**
- Choose the correct alternative according to the text.
 - Mikala's recipe came from...
 - her grandmother. **X**
 - her aunt. **X**
 - her mother. **X**
 - her father. **X**
 - Magugu graduated in...
 - 2005. **X**
 - 2015. **X**
 - 2000. **X**
 - 2010. **X**
 - Lewi was rejected from...
 - MIT school. **X**
 - engineering school. **X**
 - Harvard University. **X**
 - Stanford University. **X**
- Read the sentences and choose the best alternative for the underlined words.
 - Thabe Magugu, just three years after launching his brand [...].
 - starting it. **X**
 - promoting it. **X**
 - opening it. **X**
 - creating it. **X**

Post-reading

- Write in your notebook: What makes a successful entrepreneur? **Personal answer.**
- What are the abilities of an entrepreneur? **Personal answer.**
- Do you know someone who has a startup? Is he successful? If not, what happened? **Personal answer.**
- Imagine you have got a sponsor. What kind of business do you want to start? **Personal answer.**

Words in images

- Discuss with a friend how people get money to start a business. **Personal answer.**
- Do you know what “venture capital” is? **Personal answer.**
- Look at the poster on this spread (pages 110 and 111). Share with your classmates what it tells you about financing a new business. **Personal answer.**
- Look at the number of startups in the poster. How are numbers separated? **Personal answer.**
- Look at the poster. Out of all the new startups, how many look for “venture capital”? **Personal answer.**
- How many of those really get some financial support? **Personal answer.**
- According to the graph, is the picture painted for new businesses positive or negative? **Negative.**

Fonte: Livro *Interação Inglês*, páginas 110 e 111 respectivamente.

Ao fim do *Reading*, há uma pequena seção intitulada *Words in images*, retratada na Figura 3, que conta com um infográfico intitulado “The long and narrow road to venture capital” (páginas 110 e 111). O trabalho com esse texto objetiva promover uma discussão sobre como novos negócios podem ser financiados, além de apresentar aos alunos o termo *venture capital*, ou capital de risco em português, que é definido pelo livro como “o tipo de financiamento que foca em ajudar pequenas empresas e startups” (ESCOBAR; TAVARES, 2020, p. 111). Em síntese, o infográfico apresenta dados que evidenciam que, nos Estados Unidos, da grande quantidade de novos negócios que surgem todos os anos, apenas uma pequena parcela busca esse tipo de capital e uma parcela ainda menor o obtém.

Nesta atividade, são propostas sete perguntas (página 111) com diferentes objetivos: promover uma discussão entre os alunos, explorar o conhecimento prévio deles acerca do termo *venture capital* e identificar e interpretar informações contidas no texto. A pergunta número 7, especificamente, visa chamar a atenção dos estudantes para o fato de que o atual cenário para a criação de novos negócios, como ilustrado pelo infográfico, é negativo. No entanto, de nenhuma maneira esse cenário negativo é posto como um possível empecilho para o empreendedorismo, visto que, no contexto da ideologia neoliberal, as causas sociais e/ou

sistemáticas dos obstáculos que alguns grupos sociais enfrentam para empreender são mascaradas, e recai sobre os ombros dos indivíduos a responsabilidade de superar qualquer obstáculo que venha a impedi-los de empreender com sucesso.

O infográfico evidencia também outro aspecto essencial tanto para o empreendedorismo como para a ideologia neoliberal de modo geral: a competição. Como explica Lemos (2020), “a lógica do desempenho individual, do indivíduo-empresa, exige um individualismo totalmente comprometido com a competitividade” (LEMOS, 2020, p. 166). Logo, o individualismo e a competitividade estão no centro da noção de empreendedorismo, o que, no infográfico, se materializa através do formato de corrida de carros que o texto assume. Sugere-se através desse formato ilustrativo que a busca por fundos (nesse caso, por capital de risco ou *venture capital*) para abertura de um negócio é uma grande competição entre empreendedores. Nela, a concorrência e os obstáculos devem ser superados para alcançar a linha de chegada, que representa a real obtenção de capital de risco para um empreendimento.

É preciso destacar, porém, que a lógica da competitividade estabelece que vence o melhor competidor, aquele que mais se esforçou, se dedicou e, por essa razão mereceu vencer. Isso demonstra que a individualidade e a competitividade andam lado a lado com a meritocracia. Contudo, essa lógica competitiva e meritocrática, de base neoliberal, encobre as desigualdades do sistema de produção capitalista, pois ela se ampara na ideia de que todos em uma competição partem do mesmo ponto e têm as mesmas condições e oportunidades de vencer. Esta é uma concepção ilusória visto que, como explica Harvey (2005), “a pressuposição neoliberal de informação perfeita [isto é, acessível a todos] e de um campo de competição igualitário parece ser ou uma utopia inocente ou um ofuscação deliberada de processos que levarão a concentração de riqueza e, portanto, a restauração do poder de classe”²³ (HARVEY, 2005, p. 68).

Ainda na *lesson A*, há uma seção de *Writing*, visível na Figura 4, que propõe a escrita de um quiz. Para dar suporte a essa escrita, a seção apresenta um texto modelo intitulado “Weekly Quiz: Are you ready to start you own business?” (página 117). Este quiz é composto de cinco perguntas com três opções de resposta cada. Cada resposta tem um valor de 1 a 3, sendo 1 o valor da resposta que mais se distancia do ideal e 3 o da que mais se aproxima do ideal. Com base nesse esquema de pontuação, é possível identificar que, para considerar-se

²³ Trecho original: “The neoliberal presumption of perfect information and a level playing field for competition appears as either innocently utopian or a deliberate obfuscation of processes that will lead to the concentration of wealth and, therefore, the restoration of class power.”

pronto para abrir seu próprio negócio, o aluno precisa de uma ótima ideia, de um investidor, de um plano de negócio, de um plano de marketing e ele precisa persistir mesmo após as falhas. Antes da atividade de escrita, os estudantes devem responder a este quiz e descobrir se estão prontos para abrir um negócio.

Figura 4: Lesson A - Seção “Writing”

Writing

- Look at the quiz and answer in your notebook.
 - What is the aim of a quiz? *to test / to check knowledge about something*
 - How many alternatives do you usually have? *three*
 - If you have more alternatives, is it easier or more difficult to answer? *it is more difficult to answer*
- Now answer the quiz. Are you ready to start a business? Why? Talk to a classmate. *Personal answers*

WEEKLY QUIZ
ARE YOU READY TO START YOUR OWN BUSINESS?

1. Why do you want to start a business?
a) I need money.
b) I have a great idea.
c) My parents told me to.

2. Can you fund your business?
a) I don't have any money.
b) I have money saved.
c) I have an investor (my mom).

3. You must succeed at first try. True or false?
a) False. Failure is just the first step to success.
b) True. If you fail, give up.
c) It depends. Sometimes you must keep going.

4. Must you have a business plan?
a) What is a business plan?
b) Yes and I have a very good one.
c) I don't know if it is necessary.

5. Do you have a marketing plan?
a) Yes. I'll advertise my product online.
b) My product will sell itself.
c) Yes. I'll talk to people and small stores personally. I'll talk on social media and make posters.

Now add the numbers of your answers:
1a = 2 1b = 3 1c = 1
2a = 1 2b = 2 2c = 3
3a = 3 3b = 1 3c = 2
4a = 1 4b = 3 4c = 2
5a = 2 5b = 1 5c = 3

RESULTS
Between 5 and 8:
You are not ready to start your own business. You should study more about entrepreneurship.
Between 9 and 11:
You are almost there! Find someone to help you with the final details and go for it!
Between 12 and 15:
You are more than ready! Go forward with your idea!

- In small groups, choose a topic and prepare a five-question quiz. Prepare at least three alternative questions for each question. Make sure you know the answers and prepare a key. Exchange quizzes with other groups.

NOTE

Write a quiz about what you can do, must do and should do according to the school policy / rules. Make sure you use the correct form when asking questions. You can use affirmative sentences.
Example: We can use mobile phones in the classroom.

a) Yes.
b) No.
c) It depends on the activity.

117

Fonte: Livro *Interação Inglês*, página 117.

Essa atividade tem, de modo geral, um objetivo similar ao da unidade como um todo: incentivar o empreendedorismo e estimular os estudantes a se tornarem empreendedores. Através do quiz eles saberão se já estão prontos para isso ou o que falta para estarem. Se algo faltar, eles devem “estudar mais sobre empreendedorismo” ou “encontrar alguém que lhes ajude com os detalhes finais”, como indicam os resultados do quiz. Logo, não estar preparado para abrir um negócio no momento seria apenas um problema a ser resolvido individualmente e todos poderiam eventualmente obter sucesso. Nesse sentido, destaca-se aqui o intuito de, desde muito cedo, enquadrar o estudante na lógica da racionalidade neoliberal, fazendo com que eles olhem para si mesmos como potenciais empreendedores, ou seja, como indivíduos-empresas. A articulação da educação com o empreendedorismo é essencial para formar sujeitos que atendam as demandas do mercado (BORGES, 2020) e que consigam,

individualmente e com pouquíssimos recursos, reverter uma situação de desemprego, já que o pleno emprego enquanto direito é incompatível com a lógica de produção capitalista.

3.1.2. Lesson B: Making art and business

A *lesson B* tem o objetivo de abordar maneiras através das quais é possível transformar arte em negócio. Por isso, ao longo dela, são propostas múltiplas atividades que apresentam diferentes modos de ganhar dinheiro com a venda de artesanatos, de produções manuais ou *DIY's*, e até mesmo de produções gastronômicas. A *lesson* em questão aborda um fator relevante da lógica empreendedora neoliberal. Como explicam Jesus e Soares (2022), nessa lógica, “toda a ação humana deve ser pensada em uma perspectiva de obtenção de vantagens, com isso, os estudantes precisam ser empreendedores de si mesmos, em uma ideia clara de acumulação de algum tipo de capital” (JESUS; SOARES, 2022, n.p.). Nessa perspectiva, se há algo que os estudantes sabem produzir e do qual é possível extrair dinheiro é indispensável que se extraia.

Figura 5: Lessons B - Seção “Listening”

Listening

1. In small groups, look at the picture and discuss what it is about.



2. Listen to a short trailer from Shark Tank and choose the correct alternative.

a) The story is about a young entrepreneur named...

- * Mikhail.
- * Ryan.
- * Aaron.

b) The products for sale were...

- * fresh.
- * stinky.
- * wholesome.

c) He and his mom want shopping for dog...

- * treats.
- * food.
- * cookies.

d) Both of them like...

- * cooking.
- * baking.
- * experimenting.

e) They treat their dog as a...

- * special dog.
- * best friend.
- * member of the family.

3. Listen again and answer the questions in your notebook.

a) When did they start thinking about the project? *When this wizard did it.*

b) Who did they consult with? *His mother.*

c) How many flavors do they offer? *Three.*

d) What don't they use in their products? *Preservatives.*

e) Who did he give the products for testing? *His friends.*

4. Reflect on the story. Do you have a dream? What is it? *Personal answer.*

5. What about your community/ district? What is their dream? How could you help to make it come true? *Personal answer.*

125

Fonte: Livro *Interação Inglês*, página 115.

Na *lesson B* propõe-se uma atividade de *Listening* (página 125), que pode ser vista na Figura 5, baseada em um trailer do programa de televisão americano *Shark Tank*. O programa

consiste em uma competição entre empreendedores, que realizam apresentações de suas ideias de negócios para cinco investidores, denominados *Sharks*, interessados em investir em pequenas empresas ou startups. Após as apresentações, os *Sharks* escolhem qual empreendedor será o vencedor e receberá investimento para expandir seu negócio. Na atividade de *Listening* em questão, os alunos devem ouvir uma parte da apresentação de um jovem empreendedor chamado Ryan, que produz biscoitos caseiros para cachorros e que quer fazer dessa atividade um grande empreendimento.

O contexto de produção desse texto aponta novamente para o fator “competitividade”, que é considerada uma virtude principal no contexto da ideologia neoliberal (HARVEY, 2005). A busca dos empreendedores por investimentos para seus negócios, que já havia sido ilustrada como uma competição no infográfico da *lesson A*, ganha a forma de uma verdadeira competição em *Shark Tank*. Esse cenário ilustra eficientemente a narrativa empreendedora neoliberal, na qual o indivíduo “se vê como parte do mercado e, portanto, competindo com seus semelhantes pelo seu próprio sucesso, que só dependeria dele mesmo” (FREITAS, 2018, p. 24). Esse é o caso de Ryan, que compete com os outros participantes pelo investimento dos *Sharks*.

Junto ao áudio da apresentação de Ryan, a atividade inclui também uma foto do website do jovem empreendedor para que os alunos possam discuti-la em grupos. É válido observar que o layout do website remete a algo um pouco mais infantil, o que se justifica pelo fato de Ryan ser ainda uma criança²⁴ quando participou do programa *Shark Tank*. Sendo este o caso, Ryan é mais um exemplo de jovem empreendedor apresentado pela unidade 3 do livro. Sua história corrobora a ideia de que é preciso desenvolver o espírito empreendedor dos indivíduos o mais cedo possível, ideia esta que faz parte do projeto de políticas educacionais como a BNCC e a Reforma do Ensino Médio. Promovendo esse empreendedorismo precoce, a educação escolar contribui para o projeto neoliberal de educação, incentivando valores como a concorrência, o individualismo e a meritocracia desde muito cedo.

Por fim, após as perguntas 2 e 3, voltadas para a localização de informações no texto ouvido, são feitas as perguntas 4 e 5, que buscam promover uma discussão sobre “sonhos”. Embora este não seja um tópico mencionado por Ryan ao longo do texto, a atividade estabelece uma correlação entre negócios e sonhos. Nesse sentido, ter um negócio próprio e

²⁴ A título de curiosidade, Ryan Kelly foi um dos empreendedores mais jovens a participar do programa *Shark Tank*, tendo apenas 11 anos quando sua apresentação foi ao ar no canal americano *ABC*. Para mais detalhes, acessar: <<https://www.sharktanksugar.com/ryans-barkery/>>.

próspero, além de ser uma evidência de sucesso, como sugerido na *lesson A*, é também a materialização de um sonho. E é tarefa do indivíduo agir para tornar esse sonho realidade, como sugere a pergunta 5, que encoraja os alunos a refletirem sobre o que podem fazer para ajudar a realizar o sonho de suas comunidades. E mesmo inserindo na pergunta o elemento das “comunidades”, a lógica individualista persiste, pois, como evidenciado pela história de Ryan, a realização de um sonho se daria através do empreendedorismo, da competitividade e da meritocracia. E, como enfatizado por Jesus e Soares (2022), o empreendedorismo reforça “a ideia da competição entre os indivíduos, minando qualquer sentimento ou espírito de coletividade. Dessa forma, as relações humanas passam a ser pautadas por uma competição infinita” (JESUS; SOARES, 2022, n.p.).

3.1.3. *Lesson C: Maker Culture*

A *lesson C* trata de Cultura Maker, um termo que tem ganhado bastante destaque no cenário educacional nos últimos anos. Ele faz referência a noção de que as pessoas devem materializar suas ideias “pondo a mão na massa”, que elas devem se valer de diferentes ferramentas e recursos materiais para construir ou fabricar novos produtos, dispositivos e tecnologias. À vista disso, na *lesson C*, é possível observar o empreendedorismo a serviço de outro elemento central para a ideologia neoliberal: a inovação. A relação entre os dois é enfatizada por Harvey (2005), que afirma que, no âmbito da ideologia neoliberal, o empreendedorismo é visto como elemento chave para a inovação e para a criação de riqueza.

A *lesson C* é iniciada com uma seção de *Reading*, também dividida em *before*, *while* e *post-reading*, que pode ser visualizada na Figura 6. O *Before Reading* (página 128) conta com imagens que mostram: um capacete feito de materiais recicláveis, os materiais utilizados na sua produção e o processo de seleção desses materiais. Nessa parte, o trabalho proposto com as imagens tem o objetivo de fomentar uma discussão inicial sobre Cultura Maker e, também, de preparar os alunos para a leitura do texto principal. Já as páginas 129 e 130 contém o texto a ser lido e também algumas perguntas de localização de informações e de compreensão dos significados de palavras selecionadas.


Figura 6: Lesson C - Seções “Reading” e “Words in Images”

LESSON C


Maker culture

Before reading


- Look at the pictures. What do you see in them? *Personal answer*
- What do you think the object is for? *Personal answer*
- What kind of material was used? *Personal answer*




Final product.




Material used in the project.



Material used in the project.



Students from Angelo Sarabucci school, in Franca, SP, choosing what materials to use.



Material used by students from Angelo Sarabucci school, in Franca, SP.

Creative Solutions

A contest grants awards for videos made by students from public schools [...] proposing solutions to issues faced by the community.

During an afternoon in September 2014, residents [...] stopped to watch a student fall off a bicycle and simulate an injury, while a group of classmates filmed the scene as supervised by a teacher. Just over a month later, the resulting video would win first place in the contest. [...] For the video titled “Foot protections for the head”, high school students [...] addressed one problem – the city cyclists’ habit of not wearing safety equipment – and proposed a solution: a prototype of a sustainable helmet made of waste from the footwear industry [...].

[...] The Biology teacher and team advisor explains that “The students were encouraged to come up with creative solutions to everyday problems. Among them was the lack of safety equipment for cyclists. [...]” To obtain concrete data we conducted a survey with 150 employees at a shoe factory. It yielded that 20% of them ride bicycles as a means of transportation, and that none of them use safety equipment. Almost half of these cyclists reported having already had to miss work due to some type of accident that occurred while riding their bicycle. [...] The next step was designing a sustainable helmet for cyclists. And why not make use of the materials discarded by the very factory whose employees were surveyed? [...]

The prototype was made with several types of waste: polypropylene buckets, used for grass and paint in the factory; plastic, used to make shoe soles; and scraps of ox and sheep leather and shoe lining. [...] The goal of the initiative was to encourage high school students [...] to reflect on and research a local problem, within the areas of Nature and Society, then formulate hypothesis and present solutions. [...]

SCHMIDT Sarah. Creative Solutions. Revista Pesquisa Fapesp, January 2016. Available at: <http://revistapesquisa.fapesp.br/en/020916/creative-solutions/>. Accessed on: April 24, 2020.

VOCAB

give a grant
discarded
grants
concrete
injury
to miss work
missed
problems
make
data
yielded
sustainable

While reading

- Read the text quickly and say which paragraph answers the questions.
 - What was the reason for the project? 1
 - What kind of material was used? 4
 - What kind of research was carried out? 2
- Read the text quickly and mark the correct statements.
 - The aim of the project was to make a video.
 - The video was part of a contest.
 - The video won first place.
 - Students carried out a survey within the school.
 - For the prototype, students used waste.
- Read paragraph 2 and say if these statements are true or false.
 - Students filmed a student falling off a bike.
 - They did that under supervision.
 - The problem was related to wearing helmets.
 - Students’ proposal was to make comfortable shoes.
- Read the text and complete the sentences.
 - A student fell off the bike in September, 2014.
 - The video was called Foot protections for the head.
 - Students surveyed factory workers.
 - of the workers were absent because of accidents.

128

129

- Read paragraph 3 and choose the best meaning of the underlined words.

a) ... engaged to <u>come up with</u> creative solutions...	• inform.
b) “To obtain concrete <u>data</u> we conducted a survey.”	• numbers.
c) It <u>yielded</u> that 20% of them...	• resulted.
d) ... designing a <u>sustainable</u> helmet...	• not causing harm.
e) ... use of the materials <u>discarded</u> by...	• discarded.

Post-reading

- How important, in your opinion, is this kind of project? Discuss with the group. *Personal answer*
- Would you like to have something like this in your school? Why? Why not? *Personal answer*

Words in images

- Study the picture, read and discuss what happens in a place like this.
 - Is it possible to have a makerspace in your school? *Personal answer*
 - What kind of need is there in your community? What could be a solution? *Personal answer*
 - What is necessary for that? *Personal answer*



FabLab Livre SP - a makerspace in São Paulo, Brazil, 2016.

[...] Hackerspaces, makerspaces, incubators, coworking spaces... the list of flexible space variations seems to be getting longer. [...] Like coworking, a hackerspace is a physical venue that people go to in order to think, work and create. [...] But unlike most coworking spaces, [...] hackerspaces are not-for-profit organizations. They’re also not designed to be used as a full-time workspace solution, but as a space for “extra professional” projects. [...]

DIFFERSFIELD, Edie. What is a Hackerspace? Bay Industry Terms Explained. All Work Space, August 20, 2015. Available at: <http://allworkspace.com/2015/08/what-is-a-hackerspace-key-industry-terms-explained/>. Accessed on: March 30, 2020.

130

Fonte: Livro *Interação Inglês*, páginas 128, 129 e 130.

No que concerne ao texto principal, ele foi extraído da Revista Pesquisa Fapesp, uma revista jornalística que divulga produções científicas e tecnológicas desenvolvidas no Brasil.

O texto conta a história de um grupo de estudantes que, após identificar um problema enfrentado por sua comunidade, decide propor uma “solução criativa” e desenvolve um capacete de materiais recicláveis para os trabalhadores da região que usam a bicicleta como meio de transporte. Um vídeo promovendo a criação foi submetido a um concurso de soluções criativas desenvolvidas por estudantes de escolas públicas, o grupo foi vencedor e sua ideia foi premiada. O trecho do artigo exalta a criatividade dos estudantes que, entre si, conseguiram desenvolver uma solução para um problema comunitário. Assim, o texto aproxima valores fomentados pelo empreendedorismo (como liberdade e criatividade) da ideia de inovação. Além disso, outros fatores de fundamental importância no contexto da ideologia neoliberal também estão presentes no texto, como, por exemplo, a competição e a concorrência. .

Ao falar sobre a mudança ou inovação tecnológica, Harvey (2005) afirma que “a teoria neoliberal da mudança tecnológica se baseia nos poderes coercivos da competição para impulsionar a busca por novos produtos, novos métodos de produção e novas formas organizacionais”²⁵ (HARVEY, 2005, 68). Essa dinâmica entre empreendedorismo, inovação e concorrência pode ser observada no texto “Creative Solutions” a partir do fator do concurso, que propõe-se a premiar a melhor ideia apresentada e, assim, coloca diversos estudantes em uma competição uns com os outros com a intenção de impeli-los a desenvolver projetos inovadores.

Dessa forma, no âmbito da ideologia neoliberal, a inovação e a concorrência são inseparáveis (DARDOT; LAVAL, 2016), pois considera-se que o estímulo à competição entre indivíduos faz com que estes busquem cada vez mais criar novos produtos ou novas versões de produtos existentes (de preferência mais econômicos para que gerem maximização de lucros) para manterem-se no topo da competição, superando seus concorrentes. Nesse ínterim, vale trazer à tona o contraponto feito por Harvey (2005), que sublinha que “essa iniciativa [de busca por inovação tecnológica] se torna tão profundamente integrada ao senso-comum empreendedor [...] que ela se torna uma crença fetichista: de que existe uma solução tecnológica para todo e qualquer problema”²⁶ (HARVEY, 2005, p. 68).

²⁵ Trecho original: “The neoliberal theory of technological change relies upon the coercive powers of competition to drive the search for new products, new production methods, and new organizational forms.”

²⁶ Trecho original: “This drive becomes so deeply embedded in entrepreneurial common sense, however, that it becomes a fetish belief: that there is a technological fix for each and every problem.”

Na parte de *post-reading* (página 130), é proposto pela obra didática que os alunos reflitam sobre a importância de projetos como aquele ilustrado pelo texto que leram (exercício 1) e que discutam se gostariam de ter um projeto parecido em sua própria escola (exercício 2). Mais uma vez, o *post-reading* não traz atividades que propiciem uma análise crítica das concepções promovidas pelo texto, contribuindo para a consolidação dessas ideias e nunca para a contestação delas.

Em subsequência ao *Reading*, há a seção intitulada *Words in images* (página 130), também visível na Figura 6, que dá continuidade à discussão em torno da relação entre empreendedorismo e inovação através da Cultura Maker. A seção traz uma imagem de 2016 que mostra um *makerspace* localizado em São Paulo. Abaixo dela há um curto texto que detalha o que é um *hackerspace*, mas também cita outros termos como *makerspaces*, *incubators* e *coworking spaces*. Embora se tratem todos de “espaços físicos onde as pessoas vão para pensar, trabalhar e criar”, como caracterizado pelo próprio texto, eles são diferentes de outros espaços de trabalho mais tradicionais. São comumente descritos como “espaços flexíveis” de trabalho e frequentemente associados a criações inovadoras, principalmente na área tecnológica.

Esses tipos de espaços têm se multiplicado no contexto da sociedade e da ideologia neoliberal. Eles representam uma espécie de materialização dessa busca incessante por inovações mercadológicas, especialmente aquelas relacionadas à tecnologia da informação que é “a tecnologia privilegiada do neoliberalismo” (HARVEY, 2005, p. 159). Harvey (2005) explica que: “avanços tecnológicos podem ser desenvolvidos de maneira desenfreada enquanto setores dedicados unicamente à inovação tecnológica criam novos produtos e novas maneiras de fazer as coisas, que ainda nem possuem mercado”²⁷. Portanto, ao contrário do que a pergunta “b” (“What kind of need is there in your community? What could be a solution?”) leva a imaginar, poucas vezes o avanço tecnológico no capitalismo neoliberal está a serviço do atendimento das necessidades imediatas dos seres humanos, mas está, pelo contrário, a serviço do constante avanço do mercado a lugares ainda não alcançados.


Ainda na *lesson C*, há uma seção de *Listening* (página 135), exposta na Figura 7, na qual propõe-se que os estudantes ouçam um áudio no qual se discute o crescimento de *coworking spaces* e a expansão de uma das empresas voltadas para esse mercado. *Coworking spaces* são espaços de trabalho que tem como sua principal marca a flexibilidade. Diferente

²⁷ Trecho original: “Technological developments can run amok as sectors dedicated solely to technological innovation create new products and new ways of doing things that as yet have no market [...]”

dos escritórios, por exemplo, que pertencem a uma determinada empresa e neles trabalham os funcionários daquela empresa, os *coworking spaces* são espaços bem equipados, mas que não se constituem como espaços de trabalho dos funcionários de uma empresa em particular. *Coworking spaces* são espaços compartilhados, que são acessados por diferentes tipos de trabalhadores a partir do pagamento individual de uma taxa (geralmente uma mensalidade). Trata-se de uma opção procurada frequentemente por donos de pequenas empresas que desejam reduzir custos com aluguel, equipamentos, contas, e afins.

Figura 7: Lesson C - Seção “Listening”

Listening



is coworking with the boss? DISC: Corporate
© 2017 Pearson Education, Inc. All rights reserved.

- Listen to the audio and choose the best alternative.
 - The guy discusses the growth of coworking spaces.
 - The guy discusses the disadvantages of coworking spaces.
 - The guy discusses the reasons for choosing a coworking space.
- Listen and copy the words that are mentioned.

luxurious grow demand million spaces locations ancient billion growth
- Listen again and complete the sentences in your notebook.
 - Different types of spaces are... *spreading out around the world*
 - ... is one key example of the demand. *Wowork is showing growth...*
 - In February 2017, it had 125... *locations*
 - And now, the company is valued at... *\$20 billion*... is expected to grow
 - The demand in the region for coworking spaces... *is expected to grow*
- Listen again and pay attention to the numbers mentioned. Then match them to the information.

a) 2010	• Date of foundation of WaWork. <i>a</i>
b) 163	• Rate growth. <i>ii</i>
c) 7th	• Number of locations in August. <i>ii</i>
d) 10 to 15%	• Amount to be invested in Asia and Korea. <i>a</i>
e) 500 million	• The rank of the company. <i>c</i>
- Would you like to found a startup? Why? Why not? *Personal answers.*
- Would you have an office or choose a coworking place? Why? *Personal answers.*

135

Fonte: Livro *Interação Inglês*, página 135.

Como já apontado, a recente difusão dos *coworking spaces* está associada à ideia de flexibilidade, que é descrita por Harvey (2005) como o lema neoliberal no que tange o mercado de trabalho. O modelo de produção e acumulação do atual capitalismo neoliberal afirma-se, acima de tudo, flexível, e adapta-se continuamente às múltiplas variações do mercado globalizado. Por esse motivo, faz-se necessário, para a manutenção desse modelo, formar trabalhadores com comportamentos flexíveis, que se adaptem rápida e eficientemente às constantes novidades e que sejam capazes de criar respostas ágeis para imprevistos (KUENZER, 2005). Isto é, se flexível é o mercado, é preciso flexibilizar também os trabalhadores, as relações e os espaços de trabalhos.

Nota-se, assim, que flexibilidade (ou flexibilização) é a palavra de ordem do mercado de trabalho globalizado neoliberal. Ela tem sido bastante utilizada nas últimas décadas como uma forma de oposição a uma estrutura estatal de proteção trabalhista e social (KRAWCZYK; FERRETTI, 2017). Krawczyk e Ferretti (2017) alertam, porém, para a duplicidade dessa palavra porque, ela “remete, na fantasia das pessoas, à autonomia, livre escolha, espaço de criatividade e inovação” (KRAWCZYK; FERRETTI, 2017, p. 36). Contudo, “flexibilização pode ser também desregulamentação, precarização, instabilidade da proteção contra a concentração da riqueza material e de conhecimento, permitindo a exacerbação dos processos de exclusão e desigualdade social” (*Ibidem*, p. 36).

A respeito do texto em análise, é possível observar que a flexibilidade dos *coworking spaces* está mais associada ao que Krawczyk e Ferretti (2017) chamam de “a fantasia das pessoas”, isto é, o imaginário do senso comum. A própria inserção desse texto na *lesson C*, que aborda a Cultura Maker, a inovação, a criatividade, aponta para isso. Nada que venha a associar a flexibilidade com instabilidade, precarização e desregulamentação do trabalho é sugerido pelo livro didático. Pelo contrário, o *Listening* é finalizado com dois exercícios (questões 5 e 6) que perguntam ao estudante se ele gostaria de fundar uma startup e, em caso de resposta afirmativa, se ele optaria por um escritório ou por um *coworking space*. Portanto, destaca-se novamente a falta de reflexão crítica sobre as noções de cunho neoliberal que circulam no texto que compõe a seção. Ao invés disso, há uma valorização dessas noções e um incentivo a sua incorporação pelos alunos, como observa-se nos exercícios 5 e 6.

3.1.4. Lesson D: Social Entrepreneurship

A *lesson D* tem como foco o “empreendedorismo social”. Os primeiros textos e atividades (entre as páginas 138 e 140, visíveis na Figura 8) buscam familiarizar os estudantes com o significado desse termo. Para isso, a obra didática fornece uma definição de *social enterprise* (página 138) e de *social entrepreneurship* (página 139, *hypertext*), além de fotos de representantes de diferentes tipos de organizações para que, a partir das informações fornecidas junto às imagens, os alunos tentem reconhecer quais pessoas/organizações podem ser consideradas empreendedoras/empreendimentos sociais e quais não podem. Adicionalmente, o livro apresenta um infográfico (página 140) através do qual é possível comparar e contrastar as características de um “empreendedor tradicional” e de um “empreendedor social”.

Figura 8: Introdução à Lesson D (Social Entrepreneurship) e seção “Compare and conclude”

LESSON D Social entrepreneurship

Na BNCC
Has páginas seguintes você vai trabalhar as competências gerais 5, 6 e 10, as competências específicas de Linguagens 2, 3, 4 e 5, além das habilidades EHT13CG302, EHT13CG303, EHT13CG304, EHT13CG401, EHT13CG402, EHT13CG403, EHT13CG402 e EHT13CG303.

1. Read the definition of social entrepreneurship. Then look at the pictures and read the photo captions. Can all these people be considered social entrepreneurs? Why?

Social enterprises are social mission driven organizations which apply market-based strategies to achieve a social purpose. The movement includes both non-profits that use business models to pursue their mission and for-profits whose primary purposes are social.

WHAT is a Social Entrepreneur? In: Canadian Social Entrepreneurship Foundation. Available at: www.csef.ca/what_is_a_social_entrepreneur.php. Accessed on: March 20, 2020.

1. Germana Soares is from an NGO, which does not qualify as social entrepreneurship, because there is no profit.
Jazmine and Tony are social entrepreneurs because their work generates profit and at the same time cares about environmental in the case of Jazmine and social in Tony's case.
Borgerit, although minimal as entrepreneurship, does not benefit from the classes so it can't be considered a social entrepreneurship.



Germana Soares, creator of UMÁ (União de Mães de Arco), a non-governmental organization that helps children born with Zika Virus in Brazil, 2018.



Jazmine Baris, co-founder of Hara House, first zero-waste grocery store in North India.



Tony Weaver Jr., founder and CEO of Ward Through Productions, a new media production company dedicated to creating positive media images of Black men and other minority groups.



Volunteers cleaning a park.

2. The quotes below present different views of success. Read them and match the quotes with the sentences summarizing them.

a) "Take up one idea. Make that one idea your life - think of it, dream of it, live on that idea. Let the brain, muscles, nerves, every part of your body be full of it at all times, and just leave every other idea alone. This is the way to success." (Swami Vivekananda)
SUCCESS Quotes, EssayQuote, [n.d.]. Available at: www.essayquote.com/quotes/swami-vivekananda-11397.html. Accessed on: April 13, 2020.

b) "He has achieved success who has lived well, laughed often, and loved much..." (Bette Anderson Stanley)
BETTE Anderson Stanley, Goodreads, [n.d.]. Available at: www.goodreads.com/quotes/14444-he-has-achieved-success-who-has-lived-well-laughed-often. Accessed on: April 13, 2020.

c) "It had long since come to my attention that people of accomplishment rarely sat back and let things happen to them. They went out and happened to things." (Leonardo da Vinci)
LEONARDO da Vinci, Goodreads, [n.d.]. Available at: www.goodreads.com/quotes/14444. Accessed on: April 13, 2020.

d) "Success comes to those who love what they do, who appreciate the world around them and is comfortable with themselves." (Rebecca, 10)
REBECCA, New Times are Just as Confused About 'Success' as the Rest of Us, Menswear, August 4, 2018. Available at: www.menswear.com/0194/Rebecca-differs-success.html. Accessed on: April 13, 2020.

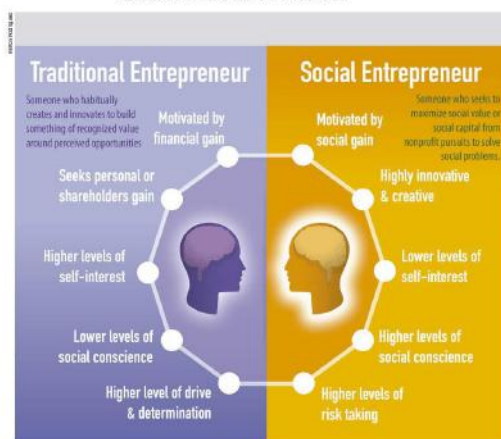
- To be successful, you cannot wait passively for things. ❌
- Success is about being happy. ❌
- You must be perseverant if you want to be successful at something. ❌
- To be successful, you must be happy with yourself and with your life. ❌

3. Which quote do you identify the most with? Why? Personal answer.

4. Are the words success and happiness synonyms? Can you have one without the other? Personal answer.

Compare and conclude

1. Look at the infographic below. What is the best title for it?
- Advantages and disadvantages of social entrepreneurship.
 - Differences between social businesses and traditional business.
 - Personality traits of traditional X social entrepreneurs. X.
 - Motivations of traditional X social entrepreneurs.



Source: Smith, R., Bell, R. and Watts, H. Personality trait differences between traditional and social entrepreneurs. In: SOCIAL ENTREPRENEURSHIP JOURNAL. Available at: www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/SEJ-08-2013-0033/full/html. Accessed on: April 8, 2020.

2. Based on the information in the infographic, consider the situations below and write S for social entrepreneur and T for traditional entrepreneur. Explain your reasons. Personal answer.
- Someone who has a premium service bank. T
 - A man who has a supermarket chain that employs former prisoners. S
 - A woman who has started a day care center for single mothers and fathers. S
 - A girl who developed vegan products for dogs. S
 - A boy who created a pet shop franchise that gives 20% of the profit to abandoned animal shelters. S

Esses textos e atividades estabelecem, de modo geral, que o empreendedorismo social é uma mistura de negócios com responsabilidade social. De acordo com eles, diferentemente de organizações sem fins lucrativos e ONG's, um empreendimento social almeja sim a obtenção de lucros, porém, objetiva, simultaneamente, promover o avanço de algum tipo de causa social. Trata-se, portanto, de uma tentativa de promover impactos sociais significativos através da lógica empresarial e mercadológica, para, assim, praticar boas ações ao mesmo tempo que se gera lucro. Nesse ínterim, é possível afirmar que a ideia central do empreendedorismo social é a de que “o modo de atuação empresarial é o modelo mais adequado para promover processos de sustentabilidade e transformação social” (VIEIRA, 2022, p. 21).

Essa noção vai de encontro aos ideais neoliberais, que ditam que “não é suficiente que haja um mercado, é preciso que não haja nada que não seja o mercado”²⁸ (TREANOR, 2005, n.p.), ou seja, todos os âmbitos da vida social devem ser cooptados pela lógica mercadológica. Nesse sentido, organizações que, previamente, pautavam-se na lógica da solidariedade, passam a implementar mecanismos de gestão empresarial, além de incorporarem uma lógica gerencialista à sua rotina (VIEIRA, 2022). Essa é uma das maneiras através da qual o sistema de produção capitalista se adapta para lidar com a crítica mais recente que vem sendo construída acerca de seu impacto social e ambiental: agregando à sua própria lógica o discurso da sustentabilidade e da igualdade social, conceitos, na realidade, incompatíveis com a lógica capitalista.

Nos textos das páginas 139 (*hypertext*) e 140 (infográfico), por exemplo, isso pode ser observado. Vê-se que os empreendedores sociais continuam em busca de lucro e sucesso, porém, eles são descritos como pessoas que desejam, antes de tudo, melhorar o mundo e, também, como indivíduos que possuem altos níveis de consciência social. Logo, é possível perceber o discurso do empreendedorismo (marcado pela individualidade e pela concorrência no mercado) agregando a si o discurso da promoção do bem social. Nesse caso, como descreve Vieira (2022), “o empreendedor social comporta o caráter heroico do empreendedor ‘convencional’, alia este atributo às representações imbuídas no termo “social” e se reveste de uma aura de bem comum” (VIEIRA, 2022, p. 22), demonstrando, assim, como o sistema capitalista consegue incorporar sua crítica de modo a adaptar-se e manter-se hegemônico.

²⁸ Trecho original: “it is not sufficient that there is a market: there must be nothing which is not market.”

Em seguida, é apresentada a seção intitulada “Real life” (página 141), visível na Figura 9, que é dedicada a histórias reais que de algum modo contribuem para a discussão da *lesson*. Na *lesson D*, essa seção traz a história de Jazzmine Raine, uma empreendedora social dona de um hotel “lixo zero” que investe 20% de seus lucros em ações ambientais e projetos educacionais na Índia. O objetivo dela é contribuir para a diminuição do impacto ambiental causado pelo turismo e, para isso, ela busca conscientizar viajantes a respeito de como cada uma de suas ações podem impactar o meio ambiente, positivamente ou negativamente. Os estudantes devem ler alguns textos sobre Jazzmine, incluindo uma entrevista com ela, para, ao fim da seção, conseguirem responder o que a torna uma empreendedora social (exercício “a”) e como o turismo pode impactar o meio ambiente (exercício “b”).

Figura 9: Lesson D - Seção “Real Life”

Real life

1. Read Jazzmine Raine's short bio. Why can we consider her a social entrepreneur? Do you see her business as a catalyst for social goodness?

Jazzmine Raine
I am a social entrepreneur. That means I use business as a catalyst for social goodness. I am deeply passionate about sustainable travel, zero waste living, ethical fashion and social good.
RAINE, Jazzmine. Jazzmine Raine. *Case Act 7*, p. 41. Available at: www.caseact.org/campusforbusinessnetwork/. Accessed on: April 11, 2020.

At 19 years old, I launched a non-profit organization called Raine for Water, which led me to travel the world learning the ins and outs of grassroots development and social innovation in Canada, Ghana and India.
ABOUT Jazzmine Raine. In: *TRAVEL MASSIVE*. Available at: www.entrepreneurship-campus.org/members/harabhouse/. Accessed on: April 11, 2020.

Zero waste
The conservation of all resources by means of responsible production, consumption, reuse, and recovery of all products, packaging, and materials, without burning them, and without discharges to land, water, or air that threaten the environment or human health.

Mural from Hara World's office, an experiential education and impact travel organization that empowers and connects young people through environmental justice programs.

2. Read the interview with Jazzmine Raine and answer the questions.

[...]

Tell us more about Hara House and the mission behind it.
Hara House is a zero waste guesthouse and social enterprise. We invest 20% of profits into environmental action and education projects in north India. Our social enterprise includes facilitating programming and providing resources to young people to develop their own environmental projects, and equip them with the tools they need to be leaders for social good and business for good. [...]

Why do you think it's important to educate travelers on the impact of tourism?
Currently, only about 10% of the global population travels. But travel is becoming more accessible and we need to carve a path for the other 90% to avoid putting more stress on our environment. [...] Educating travelers on the simple fact that every action has a reaction is crucial for the sustainability of the industry and of mother earth. [...]

Where do you see yourself in 5 years?
Most likely still in India, continuing to be a resource in helping incredible environmental action projects grow. [...] I've been working on a strategy for sustainability and zero waste consulting for the hospitality and tourism industry here in India and would love to see that become my main focus in 5 years from now. And of course, I would love to see another 2 (or 200!) incredible young people implementing Hara House models across the country. [...]

INTERVIEW with Social Entrepreneur Jazzmine Raine. *Conscious City Guide*, November 8, 2018. Available at: <https://consciouscityguides.com/thejournal/interview-with-social-entrepreneur-jazzmine-raine/>. Accessed on: March 25, 2020.

a) What makes Jazzmine's business a social enterprise?
b) How can tourism cause impact in the environment?

2. a) Jazzmine's business is zero waste and I thank young people to develop their own environmental projects.
b) According to Jazzmine, every action is crucial for the sustainability of the industry and of mother earth.

141

Fonte: Livro *Interação Inglês*, página 141.

Ao ler a entrevista com Jazzmine Raine, nota-se que sua empresa adota o discurso da sustentabilidade. Este é um movimento que tem se tornado muito popular nos anos recentes, com muitas empresas aderindo ao discurso da produção e do consumo sustentável. Acerca desse comportamento, Vieira (2022) argumenta que esses empreendimentos sociais, que, por um lado, são empresas com fins lucrativos, e, por outro, “comprometem-se” com causas

sociais ou ambientais vivem em um constante estado de paradoxo, no qual não é possível nem reconciliar nem justapor o econômico e o social. Uma reconciliação dos dois não é possível pois, no sistema capitalista neoliberal, o objetivo que está acima de qualquer outro é o acúmulo infinito de capital nas mãos das elites. Para alcançá-lo, explora-se descontroladamente todo e qualquer recurso natural até o seu esgotamento e gera-se altíssimos níveis de desigualdade social e de exploração das classes subalternas. Em suma, o sistema capitalista neoliberal é estruturalmente incompatível com a conservação do meio ambiente e com a igualdade social entre cidadãos.

Nesse contexto, é comum identificar nos discursos de empresas que adotam essa “atitude sustentável”, assim como vemos na entrevista de Raine, a ideia de que é preciso conscientizar as pessoas acerca do impacto ambiental negativo que suas ações individuais diárias possuem, além de conscientizá-las de que suas pequenas mudanças de comportamento podem ajudar a salvar o planeta. Nisso mostra-se novamente a tendência do discurso empresarial e mercadológico neoliberal de individualizar questões de cunho sistemático e social.

No atual momento da sociedade capitalista, os maiores responsáveis pela massiva produção de gases poluentes, pelo gasto excessivo de água e pelo depósito de quantidades exorbitantes de lixo em aterros em países subdesenvolvidos, por exemplo, são as grandes indústrias e grandes corporações. Portanto, para promover um debate efetivo sobre sustentabilidade seria necessário reconhecer primeiro que o sistema de produção e acumulação sob o qual vivemos é insustentável para o planeta, já que no capitalismo não há limites para a quantidade de lucro que se pode acumular explorando o meio ambiente. O discurso empresarial neoliberal não reconhece isso, evidentemente, e continua propondo “soluções” dentro da esfera de ação pessoal dos indivíduos, o que, indubitavelmente, não é suficiente para interromper o efeito devastador que o modo de produção e consumo no capitalismo tem tido sobre os recursos naturais de nosso planeta.

Para encerrar a *lesson D*, o livro apresenta uma seção intitulada “Learning about entrepreneurship from movies” (página 147), retratada na Figura 10, que traz uma resenha do filme *The boy who harnessed the wind*, a história autobiográfica de William Kamkwamba, que, mesmo com as grandes dificuldades que viveu em sua infância, incluindo a impossibilidade de frequentar a escola, foi capaz de criar um tipo de moinho de vento para geração de eletricidade que transformou a vida de sua família e de sua comunidade. Após a


leitura do texto, os alunos devem identificar algumas informações chave e responder algumas perguntas, que envolvem: refletir sobre a razão da história de William ser inspiradora (exercício 3.a), considerar o que William faz nos dias atuais e dizer se ele pode ser considerado um empreendedor social (exercício 3.b) e, por fim, buscar outras histórias similares a de William e compartilhá-las com os colegas (exercício 3.c).

Na história de William, estão contidos diversos dos valores cultivados no âmbito da ideologia neoliberal já observados ao longo de toda a *lesson*: a individualidade, representada pela capacidade de resolver problemas de cunho social através apenas do esforço individual; a criatividade e inovação, através da qual cria-se novas tecnologias; e a meritocracia, que coloca o esforço pessoal em superar os mais difíceis obstáculos como medida de merecimento de sucesso. Esses são valores que sempre permeiam as histórias de empreendedores de sucesso apresentadas na obra didática, histórias estas que são consideradas inspiradoras pela obra didática, que são vistas como um exemplo a ser seguido pelos estudantes, retratando, assim, o empreendedor como uma figura quase heróica (TREANOR, 2005).

Figura 10: Lesson D - Seção “Learning about entrepreneurship from the movies”

Learning about entrepreneurship from the movies

1. Look at the pictures below. Have you seen this movie or read this book? If so, what is the story about? *Personal answer*



The boy who harnessed the wind, from Chiwetel Ejiofor, 2019

2. Read the book review and write the information in your notebook:

- Name of the book: *The boy who harnessed the wind*
- Type of book: *Autobiography*
- William's nationality: *Malawi*
- Why he could not attend school: *His family did not have money*
- How he helped his family: *He build a windmill for electricity*
- What William does today: *He went to college and continues to help people in Africa*

The Boy Who Harnessed the Wind is the inspiring autobiography of William Kamkwamba, the boy from Malawi who built a windmill out of spare parts from a junkyard to bring electricity to his family's home. Growing up, William and his family faced famine and hardship when their maize crop failed. Because all of their extra funds had to go toward feeding the family, William was unable to attend school since he couldn't pay the school fees or afford the proper uniform. In spite of this struggle, William continued to learn by reading the books found in the small library in the village. Through this library, he discovered a book about principles of electricity and used those principles to design and build a windmill to power his home. His community thought he was crazy – a modern-day Noah – but when reporters and journalists from around Malawi started to take notice, even the TED organization invited William to tell his story.

HARPER, Arthur. *The Boy Who Harnessed the Wind*. Young Readers' Edition. Good Reads, September 15, 2015. Available at: www.goodreads.com/show/book/191020082; book_show.action?truefrom_review_page=1. Accessed on April 13, 2020.

3. Answer the questions:

- Why do you think William's story is inspiring? *Personal answer*
- Search for more information about what William is doing today. Can we consider William a social entrepreneur? Why? *Personal answer*
- Think of other movies and books that tell stories similar to William's. Choose one and talk about it to your classmates. *Personal answer*

USE

The movie... is a documentary / biography.

It is about... who invented / created / helped...

Today, his / her business helps...

I chose this story because I think it is...

147

Fonte: Livro *Interação Inglês*, página 147.

Acerca desse tipo de história, Vieira (2002) aponta que “em função de um processo narrativo e de construções de figuras heróicas, a sociedade se rende à pauta capitalista,

mantendo os indivíduos engajados em sua lógica de acumulação perfeitamente justificável [...]” (VIEIRA, 2022, p. 23). Logo, a promoção de narrativas de jornadas heróicas de empreendedores bem-sucedidos, as quais são vistas não apenas nesta seção da *lesson D*, mas ao longo de toda a unidade 3 do livro didático, além de contribuir para disseminação de valores neoliberais, contribui também para a conservação e naturalização da lógica do capital, pois supervaloriza o tipo de indivíduo, de comportamento e de subjetividade necessários ao pleno funcionamento do sistema de produção capitalista e da manutenção da ideologia neoliberal.

3.2. Unit 5: Career

No início da unidade 5, igualmente, há uma curta seção, visível na Figura 11, cujo objetivo é introduzir o tema geral da unidade, “Carreira”. Para tal, a seção conta com algumas imagens que, de alguma forma, remetem ao tema, dentre elas: uma imagem similar a uma colagem de elementos naturais e tecnológicos (páginas 190 e 191), uma imagem de uma lâmpada cercada por elementos necessários à construção de uma carreira (página 192), e uma fotografia de uma feira escolar onde alunos aguardam para receber conselhos vocacionais (página 193). Além disso, a seção conta também com um pequeno trecho de um artigo que debate o que é ter uma carreira no século XXI (página 192) e, por último, a seção inclui uma lista de sugestões de materiais extras sobre carreira (página 193), incluindo vídeos, textos, livros e filmes, que devem ser explorados pelo professor junto a seus estudantes.

O trecho de artigo, cuja leitura é proposta nessa seção introdutória, revela bastante acerca da perspectiva de carreira a qual a obra didática se alinha. O texto, extraído do *Deloitte Insights*, um portal online da empresa de auditoria *Deloitte* dedicado a publicação de pesquisas relacionadas ao ramo empresarial, diferencia as carreiras do século XXI das carreiras que os indivíduos costumavam ter no passado. De acordo com o artigo, há algumas gerações atrás, carreiras costumavam ser como uma “simples escada”, uma sequência ordenada de progressão profissional. No entanto, no século atual, devido às constantes transformações do mundo do trabalho, carreiras agora são definidas por experiências e agilidade de aprendizado e também pela necessidade das pessoas e das organizações de estarem constantemente atualizando suas capacidades. Logo, o texto define uma carreira no século XXI como “uma série de experiências de desenvolvimento, cada uma oferecendo à pessoa a oportunidade de adquirir novas habilidades, perspectivas e julgamentos”.

Figura 11: Introdução à unidade 5

UNIT 5



CAREER

- Do you have plans for your future?
- Which career(s) do you think you would be good at?
- Do your parents have expectations about your career?
- Do we choose a career to get a job?

190 191



Things you need to build a career.



*Were attending annual Education Fair to choose career path and receive vocational counseling. France, 2016.

VOCAB

acquire
advance
consequential
benefit
developmental
ongoing
contribute
negotiate
navigate
moderate
modernize
redefine
redefine

From careers to experiences: New Pathways

Rather than an orderly, sequential progression from job to job, 21st-century careers can be viewed as a series of **developmental** experiences, each offering the opportunity to **acquire** new skills, perspectives, and judgment.

In the 21st century, careers are no longer narrowly defined by jobs and skills but through experiences and learning agility. The **ongoing** transformation of work, the need for people and organizations to constantly **upgrade** capabilities, and shifts in employee preferences demand new approaches to learning, job design, performance management, and career development. [...]

What's a 21st-century career? We define it as a series of developmental experiences, each offering a person the opportunity to acquire new skills, perspectives, and judgment. Careers in this century may follow an upward arc, with progression and promotion at various times—but they will look nothing like the simple **step-step** path of generations ago. [...]

As technology advances, skills are becoming obsolete faster than ever. But contrary to conventional **wisdom**—the greatest value now lies beyond purely technical skills. In fact, the most valuable roles are those that enable machines to pair with cross-disciplinary thinkers to innovate, create, and deliver services. [...]

FROM Careers to Experiences: New Pathways. Debate, March 29, 2018. Available at <https://bit.ly/2c8m1wq>
<https://www.technologyreview.com/2018/03/29/411111/when-will-we-leave-the-9-to-5-routine/>. Accessed on April 6, 2018.

Going deep

Videos

23 Jobs of the Future (and Jobs that Have no Future) video that brings the jobs that will be trendy in the next years (and the ones that won't). Available at: www.youtube.com/watch?v=we7H1sgq0o. Accessed on June 4, 2020.

Hard Skills vs Soft Skills: Instructional video that explains which are the soft skills and which are the hard skills. Available at: www.youtube.com/watch?v=0FFLFCB0x10. Accessed on June 4, 2020.

Texts

The Critical 21st Century Skills Every Student Needs and Why. Available at: <https://wabitslearning.com/blog/literacy-numeracy/skills-every-student-needs>. Accessed on June 4, 2020.

Top 10 Jobs in 2030: Skills You Should Be Developing! Available at: www.crimsoneducation.org/ky/blog/campus-life/more/jobs-of-the-future/. Accessed on June 4, 2020.

Books

Employed for Life: 21st-Century Career Trends by Tracey Wien-Daugenti. E. Bern: Peter Lang Publishing, 2013.

World Without Mind: The Existential Threat of Big Tech by Franklin Foer. New York: Penguin Books, 2017.

Movies

The Pursuit of Happiness. Director: Gabriele Muccino. Production: Chris Gardner. United States, 2006.

The Devil Wears Prada. Director: David Frankel. Production: Wendy Finerman. United States / France, 2006.

192 193

Fonte: Livro *Interação Inglês*, páginas 190, 191, 192 e 193 respectivamente.

Essas modificações no mundo do trabalho, que acarretam uma mudança no que significa ter uma carreira, são resultados lógicos das transformações que se dão, ao longo dos anos, no modo de produção e acumulação que guia a nossa sociedade. A mudança ocorrida por volta dos anos 1970, por exemplo, de um modelo de produção fordista para um modelo de produção toyotista e, simultaneamente, de um modelo rígido de acumulação para um modelo flexível de acumulação, além da ascensão da ideologia neoliberal, são transformações que afetaram imensamente o mundo do trabalho. Essa nova faceta do sistema capitalista exigiu uma adaptação da força de trabalho. Com a globalização e a incrível velocidade do avanço tecnológico, que causam contínuas mudanças no mercado, este começou a demandar uma força de trabalho cada vez mais flexível, capaz de aprender e de se adaptar constantemente às novas necessidades.

Vale ressaltar que a flexibilidade das relações e da força de trabalho significam também maior desregulamentação e insegurança para o trabalhador, o que se reflete no fato de que, como apontado pelo artigo da *Deloitte Insights*, carreiras não têm mais uma progressão regular. Possuir um emprego estável por um longo período de tempo, dentro de uma mesma instituição, com maior segurança e amparado por direitos trabalhistas bem estabelecidos, uma condição mais comum há algumas gerações através, virou a realidade de pouquíssimos atualmente. A esse respeito, Treanor (2005) explica, que no contexto do neoliberalismo, há uma expansão dos curtos contratos empregatícios que são “cada vez menores, obrigando o funcionário a se recandidatar ao emprego. Essa flexibilização significa uma vida de trabalho qualitativamente diferente: muito mais candidaturas de emprego ao longo da vida de trabalho”²⁹ (TREANOR, 2005, n.p.).

É também por essa razão que há no artigo da *Deloitte Insights* um grande foco na agilidade de aprendizado e na capacidade do trabalhador de constantemente atualizar suas capacidades. Com a grande velocidade das mudanças do mercado, certas habilidades se tornam obsoletas muito rapidamente, como consta no texto. Portanto, a capacidade do trabalhador de regularmente aprender novas habilidades e funções tem o objetivo de mantê-lo competitivo dentro do mercado. Isso aumenta sua empregabilidade, porém não lhe garante a obtenção de um emprego, já que uma marca do mercado de trabalho precarizado neoliberal é que não há emprego para todos.

²⁹ Trecho original: “[...] shorter and shorter, in effect forcing the employee to re-apply for the job. This flexibilisation means a qualitatively different working life: many more job applications, spread throughout the working life.”

Essas ideias, presentes já no texto introdutório da seção, deixam claras que a obra didática alinha-se a uma noção de trabalho e de carreira amparada na ideologia neoliberal. Isso pode ser observado também na lista de recomendações de materiais extras sobre carreira sugerida pelo livro. Em sua maioria, os materiais tratam de carreiras e empregos que, segundo eles, terão relevância no futuro. Eles tratam ainda das habilidades essenciais para o trabalhador do futuro, as famosas *hard skills* e *soft skills*³⁰ e as habilidades do século XXI, que como já visto anteriormente, têm um papel central na visão das autoras da obra didática na formação de estudantes para o mundo do trabalho. Portanto, nota-se que a unidade enfatizará significativamente a preparação para os trabalhos do futuro, para, assim, salientar a importância da competitividade e empregabilidade para os futuros trabalhadores.

3.2.1. Lesson A: 21st century skills

A *lesson A* trata das “habilidades do século XXI”, que de acordo com as autoras da obra didática, são as habilidades que foram apontadas pelo Fórum Econômico Mundial (FEM) em 2015 como “fundamentais para o estudante do Ensino Médio, com foco no aprendizado para a vida” (ESCOBAR; TAVARES, 2020, p. VIII). Nesse contexto, vale mencionar que o FEM é uma das organizações internacionais cujas orientações influenciam fortemente a política (inclusive a educacional) dos países ao redor do mundo, especialmente aqueles considerados em desenvolvimento ou subdesenvolvidos. Como já debatido previamente, no Brasil, a BNCC e a Reforma do Ensino Médio são exemplos de políticas educacionais amplamente influenciadas pelas diretrizes desse tipo de organismo, e pode-se ver isso materializando-se na obra didática aqui em análise, por exemplo, através da grande ênfase dada às ditas “habilidades do século XXI”.

A *lesson A* é iniciada com uma seção de *Reading* (dividida em *before*, *while* and *post-reading*) contida nas páginas 194 e 195, que podem ser observadas na Figura 12. Na seção, propõe-se a leitura de um trecho de um artigo extraído do portal online da *Forbes*, que vem acompanhado de um diagrama sobre o profissional do futuro. O *Before reading* (página 194) conta com cinco questões: as duas primeiras exploram o conhecimento prévio dos estudantes acerca de termos como *21st century skills* e *future professional* (exercícios 1 e 2) e as outras três propõe uma exploração inicial de alguns elementos do texto como forma de preparação para a leitura (exercícios 3, 4 e 5).

³⁰ *Hard skills* são as habilidades técnicas (dentro de uma ou mais áreas de atuação) que os indivíduos podem possuir enquanto as *soft skills* são habilidades mais subjetivas e estão conectadas ao comportamento, à personalidade e às relações interpessoais do indivíduo.

Figura 12: Lesson A - Seção “Reading” e “Words in images”

LESSON A

Na BNCC
 Habilidades de Língua Portuguesa 1, 2 e 4, além das habilidades EM13LG401, EM13LG402 e EM13LG403

21st century skills

Before reading

1. What do you think **21st century skills** mean? *Personal answer.*
2. And **future professional**? Talk to your classmates. *Personal answer.*
3. The text starts with three questions: What are they?
4. Will the questions be answered? *Not necessarily.*
5. What is the role of asking questions in this case? *Make the reader think.*

21st Century Skills

What new skills have you had to pick up so far in your career? What will you need to master next in order to reach your goals? How about in a year or 5 years from now? Those may be hard questions to answer. The world of work is changing so rapidly, as emerging technologies like artificial intelligence, machine learning, and automation change job requirements. As technologies continue to evolve and business conditions shift, employees must stay in a learning mode so their skills don't lose currency. It's one thing to keep up with skills as they are changing in the here and now. It's a whole different challenge to prepare yourself for tools and technologies that may not only be the domain of engineers, IT or all. Meanwhile, so many of us need to develop important soft skills when the need for hard skills feels so urgent, even though our ongoing career success depends on a healthy blend of the two. [...] There's too much uncertainty and ambiguity around the future of work. It doesn't matter your industry or job function. That's why, when anyone asks what the next "hot" skill will be, I say it's the same skill that will serve people today, tomorrow, and far into the future – the ability to learn. Even if you don't know exactly what you'll need to learn, you can't go wrong cultivating a growth mindset and embracing the idea that you'll have to learn something. [...] No matter where you picture yourself going in your professional life, you're going to have to learn new skills. [...]

JOHN HON KIM. The Most Important Skill For The 21st Century Success. Forbes, July 31, 2018. Available at: <https://www.forbes.com/sites/johnhonkim/2018/07/31/the-most-important-skill-for-the-21st-century-success/#5b987511bea>. Accessed on: April 6, 2020.

VOCAB
 growth mindset: crescimento mental
 embrace: abraçar
 picture: visualizar
 picture yourself going: imaginar-se indo
 picture: visualizar
 picture yourself going: imaginar-se indo

While reading

1. Skim the text and choose the most appropriate piece of advice about how to be professionally successful.
 - a) To be successful you need to be active.
 - b) To be successful you should take all the opportunities.
 - c) To be successful you can't stop learning. *X*
2. Read the text again and answer **true or false**.
 - a) The world of work is changing quickly because of new discoveries. *False.*
 - b) Preparing ourselves for what does not exist now is difficult. *True.*
 - c) Success depends on what you do. *False.*
 - d) You should keep learning. *True.*
 - e) Few learners are well prepared for the future. *False.*
3. Read the text and choose the best meaning for the words below.

a) Master	b) Requirements	c) Minds
• Learn <i>X</i>	• Conditions	• Brains <i>X</i>
• Boos	• Prerequisites <i>X</i>	• Wombs

Post-reading

1. Talk to the class: Are you afraid of your future career? What do you worry about? *Personal answer.*
2. What skills do you think you have? *Personal answer.*
3. Which skills will make a difference in your professional life? *Personal answer.*

Words in images

1. Talk to the class and to the teacher: What does the diagram show? *It shows factors people use to choose a career.*
2. Study the diagram and which factors the chart takes into consideration. *Personal answer.*
3. Look at the diagram again and discuss with your classmates which factors you will consider when choosing your career. What makes you choose those factors? *Personal answer.*

Fonte: Livro *Interação Inglês*, páginas 194 e 195 respectivamente.

Já o texto principal (p. 194), o artigo, debate algo ao qual a introdução da unidade já havia aludido: as rápidas mudanças pela qual vem passando o mundo do trabalho. Segundo o texto, as evoluções tecnológicas têm mudado aquilo que se exige dos trabalhadores e, por isso, funcionários devem se manter sempre em modo de aprendizado (*learning mode*) para não ficarem desatualizados. O artigo aponta também para a dificuldade de manter-se sempre inteirado das novas habilidades que surgem, mas principalmente daquelas que não surgiram ainda, porém se farão necessárias futuramente. Por último, o trecho afirma que, embora haja muita incerteza quanto ao mundo do trabalho, uma habilidade que será sempre útil é a habilidade de aprender e que é indispensável cultivar uma mentalidade de crescimento (*growth mindset*) para estar sempre disposto a aprender algo novo. O texto é complementado ainda com um diagrama que exhibe dez habilidades que serão primordiais para o profissional do futuro, sendo elas majoritariamente *soft skills*.

É possível constatar que a perspectiva do texto se aproxima bastante da pedagogia das competências, que é cara a documentos como a BNCC e a Reforma do Ensino Médio e também à obra didática aqui em análise. Essa pedagogia ganhou destaque no contexto das

novas demandas de valorização do capital, que exigiram um novo tipo de educação para os trabalhadores (KUENZER, 2005). Ela possui um caráter marcadamente individualista e competitivo e determina que é responsabilidade do indivíduo adquirir as competências, habilidades ou capacidades apropriadas para obter sucesso profissional e, caso este não seja obtido, a razão é exclusivamente uma falha pessoal do indivíduo. Trata-se de um tipo de educação que atende às novas demandas do capital, visto que “os alunos são preparados para um mundo em constante transformação por meio do desenvolvimento de um padrão de habilidades e competências que facilitem sua adaptação, sua flexibilização” (BORGES, 2020, p. 7).

Nesse ínterim, vê-se que o artigo da *Forbes* enfatiza a relevância de ser capaz de aprender constantemente e de ter uma mentalidade de crescimento. Esses traços contribuem para a adequação de trabalhadores às rápidas e frequentes mudanças que atingem o mercado de trabalho, facilitando, assim, a manutenção da competitividade e da empregabilidade desses profissionais. Adicionalmente ao texto, o diagrama (página 194) aponta as habilidades que serão indispensáveis ao profissional do futuro e, como se pode notar, elas são majoritariamente *soft skills*. Aqui vale destacar que a pedagogia das competências não busca apenas flexibilizar o trabalhador para que ele seja capaz de aprender novas técnicas de trabalho rapidamente, a nova educação para os trabalhadores, que surge no contexto da ideologia neoliberal e da acumulação flexível, busca também formar subjetividades adequadas ao projeto do capital (KUENZER, 2005) de modo a disciplinar os corpos para a vida no interior do capitalismo.

Após os textos, a subseção *While reading* (página 195) propõe duas atividades de compreensão geral das informações do artigo e uma de inferência dos significados de algumas palavras presentes no texto. Em seguida, o *Post-reading* (página 195) propõe três perguntas que devem ser discutidas entre os estudantes. Através dessas questões discute-se o medo ou preocupação que os alunos podem sentir no que concerne seu futuro profissional (exercício 1) e discute-se também aquilo que foi o tópico principal dos textos lidos: habilidades. Os estudantes devem identificar quais habilidades eles já possuem (exercício 2) e quais poderão fazer a diferença em suas futuras profissões (exercício 3), encorajando-os a se autoanalisarem desde já enquanto futuros trabalhadores e em termos de acúmulo de habilidades úteis, o que se alinha, como já previamente apontado, à pedagogia das competências.

Depois da seção de *Reading*, está a seção *Words in images* (página 195), também observável da Figura 12, que apresenta um outro diagrama formado por um conglomerado de fatores que podem ser levados em consideração na hora de escolher uma carreira. Embora as habilidades (*skills*) estejam incluídas no diagrama (são retratados quatro exemplos de *soft skills* e um de *hard skill*), o esquema também leva em consideração outros fatores como interesses, valores e motivação, personalidade, contatos, qualificações e localização, podendo assim prover uma visão mais diversa do que está envolvido na escolha de uma carreira. O Manual do Professor orienta que, nesta atividade, o educador “peça que [os estudantes] discutam quais fatores são relevantes para suas ambições. Instrua todos a atentarem para a especificidade de cada profissão” (ESCOBAR; TAVARES, 2020, p. LXXVI). Logo, a depender da maneira como for conduzida a atividade, é possível que se desenvolva uma discussão sobre escolha profissional que leve em conta uma pluralidade de fatores, indo além de um seletivo conjunto de habilidades e competências que um indivíduo possui ou não.

3.2.2. Lesson B: Working in the 21st century

A *lesson B* aborda o trabalho no século XXI. Esta *lesson*, assim como a anterior, também é iniciada com uma seção de *Reading* (páginas 203, 204 e 205), visível na Figura 13, que propõe a leitura do trecho de um artigo extraído do portal online *FlexJobs*, uma plataforma americana dedicada à busca por empregos flexíveis, híbridos ou completamente remotos. Para preparar os estudantes para a leitura desse texto e para a discussão do tópico “trabalho remoto”, o *Before reading* (página 203) solicita que os alunos observem a imagem apresentada e informem onde está a pessoa da foto e o que ela está fazendo (exercício 1). Na imagem, observa-se um homem sentado em frente ao seu computador cuja tela mostra outras pessoas, indicando que ele está realizando uma chamada de vídeo. Ao seu redor, vemos objetos como papel e caneta, fones de ouvido, calendários e notebook. Esses aparelhos tecnológicos e os calendários que compõem o cenário enfatizam a modernidade/atualidade da situação examinada.

É esperado que os alunos consigam inferir, a partir de todos esses elementos, que o homem é um trabalhador remoto, ou no mínimo um trabalhador híbrido, e está trabalhando de sua casa, assim como, muito provavelmente, estão as outras pessoas na chamada de vídeo com ele. Esse reconhecimento funciona como ponto de partida para discussão proposta por esse *Reading*. O *Before reading* conta ainda com mais três atividades que visam a preparação

para leitura. Elas envolvem a identificação de possíveis fontes do texto (exercício 2) e a compreensão de algumas de suas informações gerais (exercício 3).

Figura 13: Lesson B - Seção “Reading” e “Words in images”

Working in the 21st century

Before reading

- Look at the picture. Discuss with your classmates. *Personal answer.*
 - Where is this person?
 - In your opinion, what is he doing?
- Where can you find this kind of text below? Check all the possible alternatives.
 - Online magazine.
 - Printed newspaper.
 - Scientific report.
 - News article on the TV.
 - Printed scientific magazine.
- Skim the text and check which information is given.
 - Telecommuters in remote work.
 - Person who wrote the article.
 - Statistics to support the conclusions.
- Is the text below an example of news literacy?

Man sitting in front of a computer.

Na BNCC –
 Não página
 requires work
 via regular as
 competências
 gerais 1, 4, 8, 10
 e 4, além das
 habilidades
 específicas de
 Linguagens 1, 2
 e 4, além das
 EM13LG04D,
 EM13LG04E e
 EM13LG04F.

VOCE
 Falar (do Inglês)
 recent words
 (recent)
 shortages
 falta de
 supply offer
 (prestar serviço)

203 204

While reading

- Where can you find information to support the title? *Personal answer.*
- Choose the best option to complete the sentences.
 - You are when you feel you know more people who work from home.
 - right
 - wrong
 - "Telecommuters" refer to people who are
 - non-self-employed
 - self-employed
 - Freelancers, entrepreneurs, and business owners included in the category of "telecommuters".
 - are
 - are not
 - is the president of Global Workplace Analytics.
 - Listar
 - Sutton
 - People looking for jobs to work from home.
 - want
 - don't want
- Scan the text and choose the answer for the figures and names.
 - 159% refers to the growth of telecommuters in the
 - world
 - U.S.
 - 7,300 is the
 - number of people surveyed
 - number of people looking for flexible jobs
 - 72% of the survey participants ranked in the preference for flexible schedule.
 - second
 - third
 - 2005 is when the started.
 - growth
 - flexible schedule
 - Sara Sutton is the founder of
 - FlexJobs
 - Global Workplace Analytics
- Read the text again. Are the statements **true** or **false**?
 - Telecommuters are among the minority. **True**
 - The survey provides information over the last twenty years. **False**
 - The brightest workers are hired to work remotely. **False**
 - Companies understand the benefits of working from home. **True**
 - Demands from employees are increasing. **True**

Post-reading

- Discuss the questions with your classmates.
 - What did you know about remote work before reading the text? *Personal answer.*
 - Did the survey confirm your predictions or add up to them? *Personal answer.*
 - What are the advantages and disadvantages of working from home? *Personal answer.*
 - Would you like to work from home? Why? Why not? *Personal answer.*

Words in images

- Now think about Brazil. Do you think the trend is the same as in the U.S.? *Personal answer.*
- With your teacher's help, research the number of remote workers in Brazil nowadays. *Personal answer.*

Trends in remote work growth

44%

=

Growth in remote work
over the last 5 years.

91%

=

Growth in remote work
over the last 10 years.

159%

=

Growth in remote work
over the last 12 years.

REYNOLDS, Eric Walker. 159% Increase in Remote Work Since 2005. FlexJobs & Global Workplace Analytics Report. FlexJobs, July 26, 2019. Available at: www.flexjobs.com/blog/post/flexjobs-gwa-report-remote-growth. Accessed on: May 17, 2020.

- Discuss with your classmates.
 - Should salaries of remote workers be monthly or depend on results? *Personal answer.*
 - Can all the professionals work remotely? *Personal answer.*
 - Which workers need to leave home and go to their workplace? *Personal answer.*
 - How could schools prepare students for this new scenario? *Personal answer.*

Illustration by Freepress.com

205

Fonte: Livro *Interação Inglês*, páginas 203, 204 e 205 respectivamente.

O artigo a ser lido (página 203) trata da expansão do trabalho remoto nos últimos anos e reporta um crescimento substancial entre os trabalhadores remotos nos Estados Unidos entre 2005 e 2017. É enfatizado que são considerados teletrabalhadores ou trabalhadores remotos aqueles que não são trabalhadores independentes, mas que trabalham de suas casas para uma empresa ou organização por pelo menos metade da carga horária estabelecida. De acordo com o artigo, algo que tem alimentado o crescimento da flexibilidade no ambiente de trabalho é a escassez de talentos. Nesse contexto, a maior flexibilização, através do trabalho remoto, favorece empregados, que buscam cada vez mais o benefício da flexibilidade, e também empregadores, que podem aumentar sua área de busca por talentos e, assim, contratar apenas o melhor dos melhores. Por fim, o texto informa ainda que o trabalho remoto é o tipo de trabalho flexível mais popular atualmente e que empresas de todos os tipos têm reconhecido os benefícios de integrá-lo às suas estratégias de negócios.

Nota-se que o artigo da *FlexJobs* trata de uma noção cara à ideologia neoliberal: a crescente flexibilização do mercado de trabalho. Como já apontado anteriormente, o modo de produção e acumulação flexível, que caracteriza a atual sociedade capitalista, necessita de um mercado e de uma força de trabalho cada vez mais flexível. E essa flexibilização é retratada no texto como algo vantajoso para ambos os lados, empregadores e empregados. Por um lado, resolveria a suposta escassez de talentos mencionada no texto e, por outro, atenderia a, supostamente, uma das principais demandas daqueles que procuram emprego nos dias atuais: a flexibilidade. Logo, além de prover dados que comprovam o crescimento do trabalho remoto, o texto enfatiza ainda seus benefícios e a expectativa de que esse tipo de trabalho cresça ainda mais nos anos seguintes.

No contexto dessa exaltação do trabalho remoto como modo de flexibilização do trabalho, vale relembrar a crítica feita por Krawczyk e Ferretti (2017), que advertem que, no senso comum, a ideia de flexibilização pode remeter à autonomia, livre escolha, criatividade e inovação, porém, flexibilidade pode significar também desregulamentação e precarização para o trabalhador. No entanto, isso não é considerado pelo trecho do artigo apresentado pelo livro didático, que focaliza apenas as vantagens do trabalho remoto, sem incorporar qualquer uma das críticas, já bem consolidadas, acerca do tema. Por exemplo, uma dessas críticas, organizada por Carvalho e Gemma (2022), toca a fragmentação dos limites entre tempo de trabalho e tempo de vida no modelo de trabalho remoto. As autoras apontam que a eliminação de rituais como “bater ponto” ao chegar no e deixar o trabalho dificulta o desligamento das atividades profissionais. Isso faz com que não haja de fato um horário de trabalho e o

cotidiano doméstico começa a se mesclar com o cotidiano profissional porque “a fronteira não está definida, é fluida, líquida e gera uma sobrecarga que só será percebida pelos trabalhadores quando a exaustão e estresse culminaram na vida do indivíduo” (CARVALHO; GEMMA, 2022, n.p.).

Outra crítica ao trabalho remoto, construída pelas mesmas autoras, aborda a vantagem do modelo para as empresas e a desvantagem para o trabalhador. Carvalho e Gemma (2022) afirmam que “a dinâmica do trabalho remoto permite uma transferência de responsabilidade da empresa para o trabalhador, no que se refere aos recursos e infraestrutura para a execução do trabalho” (CARVALHO; GEMMA, 2022, n.p.). Ou seja, despesas que antes era arcadas pelas empresas (energia elétrica, internet, plano de telefonia, equipamentos como computadores e celular, infraestrutura e mobiliário) são transferidas para o trabalhador, que, na grande maioria das vezes, precisa custear todo o seu aparato profissional sem qualquer adicional provido pela empresa (CARVALHO; GEMMA, 2022). Dessa forma, a empresa é capaz de diminuir significativamente seus custos operacionais e, conseqüentemente, aumentar seu lucro sem aumentar a remuneração de seus funcionários.

Por último, Antunes (2020) desenvolve ainda uma crítica relevante ao modelo de trabalho remoto, levando em consideração seus impactos no fator social do trabalho e como esse impacto beneficia empresas e corporações. Para o autor, as vantagens para essas organizações são evidentes: “mais individualização do trabalho; maior distanciamento social; menos relações solidárias e coletivas no espaço de trabalho (onde floresce a consciência das reais condições de trabalho); distanciamento da organização sindical; tendência crescente à eliminação dos direitos [...]” (ANTUNES, 2020, n.p.). Logo, esse isolamento dos trabalhadores, que atuam cada um de sua residência, contribui para o desmonte de qualquer tipo de organização que eles poderiam construir em prol de melhores condições de trabalho.

Todavia, nenhuma crítica ao modelo de trabalho remoto é incorporada ao trecho do artigo apresentado no livro nem às atividades propostas em seguida, com base na leitura do texto. As atividades da subseção *While reading* (página 204) são dedicadas ao entendimento geral do texto e as atividades de *Post-reading* (página 205) se voltam para a maneira como os dados do texto confirmam ou acrescentam ao que os estudantes já sabiam sobre trabalho remoto (perguntas “a” e “b”) e para a opinião pessoal dos alunos sobre este modelo de trabalho (perguntas “c” e “d”). De fato, a pergunta “c” solicita que o estudante explore as vantagens e desvantagens de trabalhar de casa. A depender da condução dada a esta

discussão, é possível tratar o trabalho remoto por um viés mais crítico. Contudo, como já apontado, o texto lido pelos estudantes não dá aparato para essa discussão apontando também as desvantagens do trabalho remoto, então é possível que os alunos amparem-se apenas em seu senso comum sobre trabalho flexível e não abordem de maneira crítica as desvantagens do trabalho remoto.

Na seção seguinte, *Words in images* (página 205), que também pode ser vista na Figura 13, busca-se trazer para o contexto brasileiro a discussão sobre o aumento do trabalho remoto. É apresentado um gráfico que sintetiza os dados do texto lido no *Reading*, que se referem ao contexto dos Estados Unidos, e solicita-se (nas perguntas 1 e 2) que os alunos informem se acreditam que a tendência observada nas informações do texto e do gráfico se estendem também para o contexto brasileiro. Além disso, com a ajuda do professor, eles deve pesquisar o número de trabalhadores remotos no Brasil.

Em seguida, quatro perguntas são propostas para que os alunos discutam entre si. A primeira (exercício “a”) questiona se os salários ganhos através de trabalho remoto deveriam ser mensais ou dependentes de resultados. Essa pergunta coloca em oposição um sistema de remuneração considerado mais tradicional, em que um funcionário recebe como salário uma determinada quantia mensal em troca de uma quantidade geralmente mais fixa de horas de trabalho, e um outro sistema de remuneração que tem ganhado destaque no contexto do mercado flexível neoliberal, que é o salário baseado em performance, em que o funcionário não possui uma quantia definida que corresponde ao seu salário, este varia de acordo com sua performance, ou seja, com sua produtividade a cada mês.

Há ainda o sistema de bonificação por produção, em que o salário do funcionário pode ser fixo ou variável, mas ele também tem a possibilidade de receber algum tipo de acréscimo a depender do seu desempenho profissional em um determinado período de tempo. É comum que essas bonificações envolvam o alcance de metas estabelecidas pela organização, por exemplo. Embora do ponto de vista corporativo, este seja um modelo de remuneração que estimula o trabalhador por “recompensar seus esforços”, trata-se de um sistema profundamente ancorado nos ideais neoliberais de eficácia, eficiência e produtividade, que acaba por acentuar a individualização do trabalho e a competição entre trabalhadores.

As duas perguntas seguintes (exercícios “b” e “c”) questionam se todos os profissionais podem trabalhar de casa e quais precisam de fato deixar suas residências para trabalhar. É evidente que algumas profissões ainda não podem ser imaginadas realizando-se remotamente.

Contudo, essa questão bota em cheque o fato de haver vários ramos profissionais que podem (e muito provavelmente serão) flexibilizados ao máximo, levando em consideração o aumento de lucros que esse movimento gera para empresas e organizações. Embora isso tenha grande impacto para o trabalho no século XXI e no futuro, como se pode ver novamente, não se trata de um ponto tocado criticamente pela obra didática, que mantém de modo geral a perspectiva positiva e vantajosa da flexibilização através do trabalho remoto.

A última pergunta (exercício “d”) questiona os alunos acerca de como a escola pode preparar seus estudantes para esse novo cenário de constante crescimento do trabalho remoto. A pergunta retoma, assim, a relação trabalho-educação, que é fundamental no âmbito da ideologia neoliberal, visto que, como já mencionado previamente, a escola tem a tarefa de disciplinar corpos de modo a formar subjetividades ideais ao projeto do capital (KUENZER, 2005), isto é, o projeto neoliberal. Políticas como a BNCC e a Reforma do Ensino Médio, por exemplo, de forte cunho neoliberal, têm na relação trabalho-educação seu ponto central. Tais políticas educacionais, de caráter altamente tecnicista e utilitarista, visam acima de tudo formar o perfil de trabalhador necessário ao modo de produção e acumulação no qual estamos inseridos.

Portanto, na pergunta “d”, é importante notar a margem que se abre para respostas alinhadas às políticas educacionais supracitadas: de que a educação deve estar direcionada antes de tudo para a instrumentalização dos futuros trabalhadores, que a educação precisa voltar-se para as necessidades de um mercado que a cada momento encontra novas formas de flexibilização, que a educação deve focalizar competências e habilidades “úteis”, e afins. Pois, embora a educação tenha sim um enorme papel na formação de cidadãos para o mundo do trabalho, isso não deveria significar formar mão de obra precarizada para uma competição violenta e desigual em um mercado onde simplesmente não há lugar para todos.

Ao fim da seção *Words in images*, há ainda uma ilustração (página 205) que retrata o trabalho remoto. É seguro afirmar que a ilustração reforça a perspectiva positiva e vantajosa a partir da qual a obra didática tratou o trabalho remoto até aqui. Vê-se na ilustração uma trabalhadora em sua casa trabalhando através de um laptop. Nota-se que seu espaço de trabalho é organizado e calmo, a considerar sua expressão amena e seu animal de estimação dormindo, o que contribui para a ideia de trabalho com conforto, geralmente atribuída ao trabalho remoto. Observa-se ainda que se trata de uma jovem trabalhadora, sugerindo talvez que esta é uma representação do futuro do trabalho para os jovens. Ela está ainda cercada por

alguns equipamentos digitais como laptop e headphone, que situa o trabalho remoto como um produto da modernidade e dos avanços tecnológicos. Em suma, a ilustração representa o que significa trabalhar no século XXI, segundo a obra didática.

3.2.3. Lesson C: New professions

A *lesson C* discute as novas profissões que vêm surgindo e ganhando destaque no século XXI e ela é iniciada com uma seção de *Reading* (dividida em *before*, *while* and *post-reading*) que está contida nas páginas 214, 215 e 216 da obra didática. Como se pode observar na Figura 14, a seção propõe a leitura de um trecho de um artigo extraído do website *Career Experts*, que discorre sobre as profissões mais populares do século XXI e busca responder qual profissão é a mais escolhida pelos estudantes modernos. Como modo de preparação para a leitura, na subseção *Before Reading* (página 214), exercício 1, é proposto que os alunos explorem a imagem apresentada pelo livro de modo a antecipar o assunto do qual trata o texto que lerão.

Figura 14: Lesson C - Seção “Reading” e “Words in images”

LESSON C **New professions**

Before reading

Na BNCC
Nas páginas seguintes, você vai trabalhar as competências específicas de Linguagens 1, 2 e 4, em suas habilidades EM15LG202, EM15LG203 e EM15LG303.

- Look at the picture and discuss with your classmates.
 - What can you say about it? (no oral answer)
 - What could be the topic of the text? (no oral answer)
- Where can you find this kind of text? Check all the possible alternatives.
 - Online magazine.
 - Printed newspaper.
 - Scientific report.
 - News article online.
 - Printed scientific magazine.



To Aviv University researchers have printed the world's first 3D vascularized engineered heart including cells, blood vessels, ventricles and of neurons leaving a patient, 2019.

Most Popular Professions of the 21st Century: What Profession is the Most Chosen by Modern Students?
By Careerexpert, on November, 2nd 2018.

The 21st century begins with a technological boom. It is affecting every aspect of our lives and expanding our job opportunities. Due to rapid changes, some jobs are becoming obsolete or will soon be of no interest to the new generation. At the same time, there is a whole new world of opportunities that the younger generation might find extremely attractive.

[...] By talking to them and examining the social media, we can see that the younger generation is more interested in jobs that people didn't think much about in the past. These jobs are closely connected to the informational technology boom and focus on improving life. Here are some jobs that most young people think will be more interesting in the near future.

Physical Therapists
[...] Physical therapists will have great job opportunities in the future as the society ages. Physical therapists will help people overcome the chronic pain that can affect the quality of life.

Medical Scientists
The best opportunities in the future will be in the field of medical science. Medical scientist will be working to find cures for dangerous health conditions that are affecting people. [...]

Engineers
Engineering students have a lot of good opportunities in the future. [...] As our main cities are getting more crowded, we want to find more space for people where they can live and work.

Implant Organ Designers
[...] Today scientists are thinking about growing customized body parts that can help people who lose limbs or internal organs due to illness or injuries. Doctors are already using cells in regenerating the body on the cellular level [...]. But more research is needed to allow them to use this technology to regenerate new and customized body parts.

Nanotechnologists
[...] Focusing on Nanotechnology and working on the molecular level mean that people are more interested in learning molecular biology and microfabrication. These people will work to make the gadgets we use more portable and convenient to use. [...]

Most Popular Professions of the 21st Century: What Profession is the Most Chosen by Modern Students? Career Experts, November 2, 2018. Available at: www.careerexpert.co.uk/signature-career/most-popular-professions-21st-century. Accessed on: May 28, 2021.

While reading

- Skim the text. When was it published? (November 2, 2018).
- Read the text and check which information is given.
 - Names of people interviewed for the article.
 - Tendencies in jobs.
 - Person who wrote the article.
 - Statistics to support the conclusions.

3. Choose the best option to complete the sentences.
- Physical therapists will be necessary because...
 - people are getting older.
 - there will be more people.
 - Medical scientists will be working...
 - because of deteriorating health conditions.
 - to find cures for new diseases.
 - The role of engineers in the future will be to...
 - find new spaces to build.
 - accommodate work.
 - Medical scientists will...
 - produce organs.
 - regenerate body parts.
 - Nanotechnologies will be...
 - studying molecular biology.
 - making new gadgets.
4. Find information in the text to answer the question presented in its title. Share with your classmates. *Personal answer.*

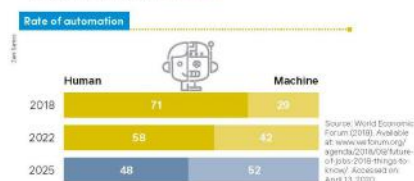
Post-reading

- Most careers in the text are in the same field. What field is this? *medicine / caring for people*
- Why do you think that is? *Personal answer: Tall students that people are living longer and needing more medical care.*
- Are any of these careers interesting to you? Which? Why? *Personal answer.*

Words in images

Look at the graph and discuss with your classmates.

- What is the graph about? *The rate of automation.*
- What kind of work can machines do nowadays? And in the future? *Personal answer.*
- How prepared are you to face these changes? *Personal answer.*
- What about in 20 years' time? Do you think robots will dominate the world? *Personal answer.*
- What will people do then? *Personal answer.*



216

Fonte: Livro *Interação Inglês*, páginas 214, 215 e 216 respectivamente.

Na imagem, observa-se um homem utilizando um microscópio e um computador para observar algo. A julgar por todos os objetos que equipam o ambiente e pela vestimenta do indivíduo, infere-se que o espaço é um laboratório e o homem é um cientista. A legenda da imagem fornece mais detalhes: trata-se de um cientista na Universidade de Tel Aviv, em Israel, onde, pela primeira vez, foi impresso um coração em 3D. A foto remete, então, a uma grande descoberta médica e científica possibilitada por avanços tecnológicos que levaram à avanços na área da saúde. Os estudantes devem compartilhar suas impressões acerca da imagem e, a partir delas, levantar hipóteses sobre o tema do texto principal e espera-se que, baseados nos elementos que compõem a imagens, eles cheguem a conclusões como: “novas profissionais” ou “profissões modernas”. Na mesma subseção, propõe-se ainda que os estudantes indiquem, dentre uma lista de cinco opções, quais são as possíveis fontes de um texto como o que eles lerão a seguir.

O trecho do artigo da *Career Experts* (página 215), texto principal dessa seção de *Reading*, afirma que a explosão tecnológica que ocorreu no início do século XXI tem expandido as oportunidades de emprego. Por conta dessas rápidas mudanças, alguns empregos têm se tornado obsoletos e têm surgido outros, que serão mais atrativos para as novas gerações. Segundo o texto, ao consultar os jovens e as redes sociais, percebeu-se que a

nova geração possui mais interesse em carreiras relacionadas à tecnologia da informação, com foco na melhoria de vida. Por fim, o trecho do artigo lista cinco profissões que, segundo o *Career Experts*, a maioria dos jovens acredita que serão mais interessantes em um futuro próximo, sendo elas: terapeuta físico, cientista médico, engenheiro/a, designer de órgãos para implantes e profissionais em nanotecnologia.

É fato conhecido que, ao longo da história, os desenvolvimentos tecnológicos têm transformado significativamente o âmbito do trabalho. Nos últimos anos, contudo, esse movimento tem se intensificado como nunca, devido à velocidade com que novas tecnologias têm sido criadas e incorporadas ao mundo do trabalho. E ocorre, como consequência, aquilo que é apontado pelo texto: algumas profissões se tornam obsoletas e tendem a desaparecer e outras surgem, novas, algumas até impensadas poucas décadas atrás. O artigo trata com entusiasmo das profissões que, de acordo com a plataforma, os jovens acham que serão mais interessantes no futuro, por vezes afirmando que elas terão as melhores oportunidades. No entanto, o texto não tece maiores comentários acerca das profissões que se tornam obsoletas por conta dos rápidos avanços tecnológicos e como isso afeta o mundo do trabalho e a vida de milhares de trabalhadores.

Vale ressaltar que não se trata de assumir uma postura contra a tecnologia ou contra os avanços tecnológicos. Trata-se apenas de promover uma discussão crítica acerca do impacto tecnológico no mundo do trabalho a partir da análise de perspectivas diversas. Por exemplo, de acordo com um estudo conduzido por Frey e Osborne (2013), na Universidade de Oxford, “47% do total de empregos nos Estados Unidos estão na categoria de alto risco, o que significa que as ocupações a ela associadas serão potencialmente automatáveis em um número de anos não especificado, talvez uma década ou duas”³¹ (FREY; OSBORNE, 2013, p. 41). Dizer que essas ocupações são “automatáveis”, significa dizer que os trabalhadores que as realizam muito provavelmente poderão ser substituídos por algum tipo de máquina computadorizada. Logo, este é um dos tipos de trabalhador que se tornará obsoleto. Nesse contexto, questionamentos pertinentes seriam: o que ocorre então com esses trabalhadores? Como eles se reinserem no mercado de trabalho? Será que todos conseguem a reinserção? O que ocorre quando não conseguem?

Contudo, como já debatido previamente, no âmbito da ideologia neoliberal, o desemprego é considerado um problema de falha individual. É responsabilidade do indivíduo

³¹ Trecho original: “47 percent of total US employment is in the high risk category, meaning that associated occupations are potentially automatable over some unspecified number of years, perhaps a decade or two.”

investir em si mesmo (adquirindo as habilidades e competências corretas, por exemplo) para se manter competitivo no mercado de trabalho e conseguir reinsserir-se nele sempre que necessário. Essa concepção, aliada a busca incessante por taxas de lucros cada vez maiores viabilizada pela automação de diversas profissões, leva a uma desresponsabilização (do Estado neoliberal, das grandes empresas e organizações, das classes dominantes) pelas altas taxas de desemprego possivelmente geradas. Alinhada à esta perspectiva, é previsível a escolha da obra didática por um texto e por atividades que não debatam o desemprego gerado pela busca infundável por maiores lucros, mas que encoraje os estudantes a, acriticamente, prepararem-se para o que está por vir no que tange a nova face do mundo do trabalho moderno.

As atividades da subseção *While reading* (páginas 215 e 216) focam majoritariamente na compreensão geral das informações do texto, enquanto o *Post-reading* (página 216) propõe algumas questões para discussão. Primeiro, os estudantes devem analisar as profissões listadas no trecho do artigo da *Career Experts*, e apontar a qual campo profissional elas majoritariamente pertencem (exercício 1). A resposta sugerida é o campo médico ou de cuidado das pessoas. Segundo, eles devem indicar possíveis motivos para o predomínio desse campo (exercício 2). O livro didático indica ao professor: “Diga aos estudantes que as pessoas estão vivendo mais e necessitando de mais cuidado médico” (ESCOBAR; TAVARES, 2020, p. 216).

Adicionalmente a essa razão, levando em conta a temática dos avanços tecnológicos que perpassou o trecho lido no *Reading*, seria pertinente considerar que “o trabalho humano terá uma comparativa vantagem em tarefas que requerem percepção e manipulação mais complexa”³² (FREY; OSBORNE, 2013, p. 42). Isso significa que trabalhos que demandam originalidade, negociação, percepção social e trabalhos que envolvem cuidar de pessoas estão sob um risco muito menor de serem automatizados (FREY; OSBORNE, 2013), pois exigem capacidades que, por enquanto, ainda não podem ser desenvolvidas por robôs e computadores com o mesmo grau de sucesso que são desenvolvidas por seres humanos. Por essa razão, tais profissões, que, por algum tempo manterão os seres humanos em uma posição de vantagem em relação às máquinas e computadores, são mais exaltadas em detrimentos de outras, que talvez em alguns poucos anos serão automatizadas. Nesse contexto, conclui-se o *Post-reading*

³² Trecho original: “human labour will still have a comparative advantage in tasks requiring more complex perception and manipulation.”

questionando o aluno sobre seu possível interesse por alguma das profissões destacadas pelo texto.

Após a conclusão do *Reading*, a seção *Words in images* (página 216), também exposta na Figura 14, vai direto ao ponto que, embora não tenha sido explicitamente tratado pelo *Reading*, o perpassou de maneira significativa: a automação e sua relação com o mundo do trabalho. O gráfico apresentado na seção, extraído do portal online do Fórum Econômico Mundial (FEM), aponta para um crescente nível de automação de trabalhos, exibindo um aumento na porcentagem de trabalhos realizados por máquinas e uma consequente redução na porcentagem de trabalhos realizados por humanos no período de 2018 e 2022. O gráfico faz ainda uma previsão de como essas porcentagem estarão em 2025, indicando que a tendência a automação só irá aumentar. Nesta seção, são propostas cinco perguntas, que visam a exploração dos dados do gráfico pelos estudantes.

Os alunos devem iniciar identificando sobre o que trata o gráfico (exercício “a”) e, em seguida, apontar quais tipos de trabalho máquinas conseguem fazer atualmente e quais elas conseguirão fazer no futuro (exercício “b”). Logo após, eles devem indicar o quão preparados estão para encarar essas mudanças (exercício “c”), o que converge com a ideia apontada anteriormente, e ancorada na ideologia neoliberal, de que evitar o desemprego “só depende de você mesmo”. Logo, os estudantes são questionados se estão de fato preparados/se preparando para esse novo modelo de mercado de trabalho e para inserirem-se nele. Posteriormente, é solicitado que os alunos façam uma previsão sobre o futuro daqui a 20 anos e digam se acreditam que nesse momento os robôs terão dominado o mundo (exercício “d”). Além disso, eles devem apontar ainda o que os humanos farão se for este o caso (exercício “e”).

As perguntas “c”, “d” e “e” retomam algo já mencionado previamente em outras *lessons*: o mercado neoliberal precisa o de trabalhadores que sejam altamente flexíveis e adaptáveis. O gráfico revela que a tendência à automação é crescente. Logo, o futuro profissional dos alunos que estão estudando no presente pode ser muito mais diferente do que imaginamos agora e a obra didática estimula o estudante a analisar sua própria preparação para esse cenário. Nesse ínterim, pedagogias alinhadas ao projeto neoliberal determinam que “o indivíduo deve buscar desenvolver competências e habilidades que facilitem sua adaptação às mudanças produtivas” (BORGES, 2020, p. 16) e enfatizam habilidades como: adaptabilidade, criatividade, facilidade em aprender coisas novas, resiliência. Essa orientação

é parte da tentativa de garantir a competitividade e empregabilidade dos futuros trabalhadores, porém não de garantir-lhes pleno emprego.

Figura 15: Lesson C - Seção “Reading strategies”, infográfico “Why STEM skills matter”



218

Fonte: Livro *Interação Inglês*, página 218.

É possível observar ainda esses mesmos princípios em um outro texto da *lesson C*: o infográfico intitulado “Why STEM skills matter” (página 218), que compõe a seção *Reading strategies* e pode ser visto na Figura 15. Os estudantes devem ler o infográfico e indicar em que contexto habilidades (*skills*) importam. O texto, todavia, trata especificamente de habilidades em STEM, que é uma sigla em língua inglesa para *Science, Technology, Engineering e Mathematics*, ou seja, Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática. O infográfico apresenta, então, três motivos para responder à pergunta do título. O primeiro seria as tendências do mercado de trabalho. Segundo o texto, funcionários da área de STEM estão sendo altamente requisitados e há diversas vagas de emprego desocupadas nessa área. Aqui vale retomar a discussão anterior sobre tendência à automação no mundo do trabalho moderno. Frey e Osborne (2013) afirmam que “a baixa suscetibilidade de ocupações em engenharia e ciências à computerização [...] deve-se largamente ao alto nível de inteligência criativa que elas requerem”³³ (FREY; OSBORNE, 2013, p. 44). Portanto, trata-se de

³³ Trecho original: “The low susceptibility of engineering and science occupations to computerisation, on the other hand, is largely due to the high degree of creative intelligence they require.”

profissões nas quais o trabalho humano continua, até o momento, em posição de vantagem com relação ao trabalho das máquinas e computadores.

O segundo motivo apresentado pelo infográfico se refere às habilidades desejadas. De acordo com o texto, empregadores na área de STEM estão procurando por trabalhadores que possuam uma combinação de habilidades técnicas e sociais, isto é, as ditas *hard skills* e *soft skills*. E os exemplos dessas habilidades que o texto expõe são: habilidade de resolver problemas, pensamento crítico, análise de dados, adaptabilidade e proficiência técnica. Acerca delas, vale ressaltar que: habilidades como resolver problemas e adaptabilidade contribuem para a flexibilidade do trabalhador, para que ele seja alguém capaz de lidar com as novas situações que surgem a todo tempo; e o pensamento crítico promovido por pedagogias baseadas no projeto neoliberal promovem uma “criticidade” que não questione ou perturbe o *status quo*, as contradições do sistema capitalista e da ideologia neoliberal.

Por fim, o terceiro motivo sugerido pelo infográfico é a lacuna salarial. Conforme o texto, profissionais de STEM ganham 26% a mais do que os profissionais que não são de STEM. Levando em conta que, de acordo com Frey e Osborne (2013), estas profissões estão menos suscetíveis a automação, vale considerar também que, segundo o modelo de estudo dos pesquisadores, “em um futuro próximo, a computerização vai substituir sobretudo empregos que demandam baixa qualificação e baixos salários. Contudo, empregos que demandam alta qualificação e altos salários são os menos suscetíveis ao capital computacional”³⁴ (FREY; OSBORNE, 2013, p. 44). Portanto, de acordo com esses autores, há uma relação direta entre necessidade de maior qualificação, menor suscetibilidade a automação e maior salário, o que pode ser considerada uma das justificativas para a lacuna salarial apontada no infográfico.

Portanto, o que os textos e atividades analisados na *lesson C* têm em comum é o retrato unilateral que fazem das transformações pelas quais vem passando o mercado de trabalho devido aos constantes avanços tecnológicos que o afetam diretamente. Os textos e atividades exaltam o surgimento de novas profissões e urgem o alunado a se preparar para essas mudanças e para contextos imprevisíveis de trabalho que eles podem vir a viver, porém não propõem nenhum tipo de reflexão sobre o que ocorre, por exemplo, com a força de trabalho cujo emprego se torna obsoleto. Encorajam a escolha por profissões em STEM, abrindo de pouco a nenhum espaço para outras profissões que também não podem ser feitas com alto

³⁴ Trecho original: “[...] computerisation will mainly substitute for low-skill and low-wage jobs in the near future. By contrast, high-skill and high-wage occupations are the least susceptible to computer capital.”

grau de sucesso por robôs ainda, como aquelas na área educativa ou artística. Em suma, mais uma vez, reforça-se a perspectiva mais alinhada aos interesses neoliberais.

3.2.4. Lesson D: Success and happiness: do they mean the same?

A *lesson D* debate o seguinte questionamento: sucesso e felicidade significam a mesma coisa? E para introduzir essa discussão, como vê-se na Figura 16, solicita-se que o estudante observe as pessoas de três fotos diferentes (página 226 e 227) e que indique o que acha que “felicidade” significa para elas (página 226, exercício 1). Na primeira foto, observa-se duas pessoas, que aparentam ser um casal, de mãos dadas e olhando um para o outro; já na segunda, vê-se uma mulher sorridente com diversas cédulas nas mãos; e na terceira foto, há um grupo de voluntários limpando um parque. As três imagens retratam ideias distintas que, no senso comum, são geralmente associadas à felicidade: estar em um relacionamento romântico, possuir dinheiro e, conseqüentemente, acesso a bens materiais, e ajudar ao próximo, realizando algum tipo de trabalho voluntário ou caridade.

Figura 16: Introdução à lesson D

LESSON D

Success and happiness: do they mean the same?

Na BNCC.
Nas páginas seguintes, você vai trabalhar as competências gerais 1, 6 e 8, as competências específicas de Língua 1, 2 e 4, além das habilidades EM13LGG014 e EM13LGG011.

1. Look at the people in the picture. What do you think happiness means to them?




Image from the movie *La La Land*, by Damien Chazelle, 2016.





Image from the movie *Mid Money*, by Callie Khouri, 2008.



Volunteers cleaning a park.

2. The quotes below present different views of success. Read them and match the quotes with the sentences summarizing them.

a) "Take up one idea. Make that one idea your life – think of it, dream of it, live on that idea. Let the brain, muscles, nerves, every part of your body, be full of it at all times, and just leave every other idea alone. This is the way to success." (Swami Vivekananda)
SUCCESS QUOTES. EssayQuotes, [s.d.]. Available at: www.essayquotes.com/quotes/swami-vivekananda-11395761-cit-success. Accessed on: April 11, 2020.

b) "He has achieved success who has lived well, laughed often, and loved much." (Rieser Anderson Stanley)
RISER Anderson Stanley Goodreads, [s.d.]. Available at: www.goodreads.com/quotes/10448-he-has-achieved-success-who-has-lived-well-laughed-often. Accessed on: April 11, 2020.

c) "It had long since come to my attention that people of accomplishment rarely sat back and let things happen to them. They went out and happened to things." (LEONARDO da VINCI)
LEONARDO Da Vinci Goodreads, [s.d.]. Available at: www.goodreads.com/quotes/49-success. Accessed on: April 11, 2020.

d) "Success means being someone who loves what they do, who appreciates the world around them and is comfortable with themselves." (Rebecca, 10)
RICKI, Rea. There are Just as Confused About "Success" as the Rest of Us. *Meungpoker*, August 4, 2015. Available at: www.meungpoker.com/2015/08/04/there-are-just-as-confused-about-success/. Accessed on: April 11, 2020.

- To be successful, you cannot wait passively for things.
- Success is about being happy.
- You must be perseverant if you want to be successful at something.
- To be successful, you must be happy with yourself and with your life.

3. Which quotes do you identify the most with? Why? Personal answer.

4. Are the words success and happiness synonyms? Can you have one without the other? Personal answer.

Fonte: Livro *Interação Inglês*, páginas 226 e 227 respectivamente.

Já o exercício 2 (página 227) apresenta quatro citações de origens diferentes que apresentam perspectivas múltiplas do que é sucesso e os estudantes devem conectá-las às

frases que as resumem. Ao ler as citações e seus resumos, vê-se algumas perspectivas de sucesso como: para obter sucesso, não se pode esperar passivamente pelas coisas; sucesso é sobre ser feliz; se você quer obter sucesso em algo, deve ser perseverante; para obter sucesso, é preciso estar feliz consigo mesmo e com sua vida. Por fim, os alunos devem apontar com qual citação eles se identificam mais (exercício 3) e devem responder se as palavras “sucesso” e “felicidade” são sinônimas e se é possível ter um sem o outro (exercício 4).

Ao longo de toda esta análise, já apontou-se a perspectiva neoliberal de “sucesso” que permeia as unidades didáticas aqui analisadas. Nas citações apresentadas nesta introdução à *lesson D*, nota-se novamente noções de sucesso de mesma base como, por exemplo, a ideia de que atingir o sucesso depende apenas do indivíduo, que não pode esperar passivamente, deve agir, deve buscar o sucesso com as ferramentas que possui. Além disso, é essencial que o indivíduo seja perseverante, isto é, que não se deixe abater pelas dificuldades e que, por si só, supere os obstáculos à sua frente para, por fim, alcançar o almejado sucesso. Essa visão de sucesso alinha-se fortemente à ideologia neoliberal pois, na lógica do mercado, “cada indivíduo é responsável por e encarregado de suas próprias ações e de seu próprio bem-estar” (HARVEY, 2005, p. 65)³⁵. Logo, se toda e qualquer ação é de responsabilidade individual daquele que a promove, alcançar o sucesso e a felicidade também é de inteira responsabilidade do indivíduo. Fatores sociais, sistemáticos e políticos são frequentemente desconsiderados.

Em seguida, a obra didática apresenta a seção denominada “Compare and conclude” (páginas 228 e 229), ilustrada pela Figura 17, na qual os estudantes devem comparar dois índices apresentados para chegar a algumas conclusões acerca da relação entre dinheiro, sucesso, desenvolvimento humano e felicidade. O primeiro índice a ser analisado pelos alunos é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). São apresentadas duas tabelas, uma contendo os dez países com o maior IDH e a outra contendo os dez países com menor IDH. Primeiro os estudantes devem analisar as tabelas e criar eles próprios uma definição de IDH (exercício 1.a), porém, posteriormente, o livro fornece uma definição oficial do índice do que se trata o índice. Após lê-la e compará-la com suas próprias definições (exercício 1.b), os estudantes devem apontar o que há em comum entre os países com os maiores IDH’s e o que há em comum entre aqueles com os menores IDH’s (exercício 1.c).

³⁵ Trecho original: “each individual is held responsible and accountable for his or her own actions and well-being.”

Figura 17: Lesson D - Seção “Compare and conclude”

Compare and conclude

1. Do you know what Human Development Index means? *Personal answer*
 a) Based on the information in the tables below, write your own definition of what it might be. *Personal answer*

Rank	Country	Human Development Index (HDI) (Index)	Life expectancy at birth (years) (2019)	Expected years of schooling (year) (2019)	Mean years of schooling (year) (2019)	Gross national income (GNI) per capita (PPP) (2019, \$)
1	Norway	0.954	82.3	10.1	12.5	68,057
2	Switzerland	0.945	83.6	10.2	13.4	59,375
3	Ireland	0.942	82.1	10.8	12.5	55,663
4	Germany	0.939	81.2	11.1	14.1	46,348
5	Hong Kong, China (SAR)	0.939	84.7	10.5	12.0	62,221
6	Australia	0.936	83.3	12.1	12.7	44,097
7	Iceland	0.935	82.9	10.2	12.5	47,566
8	Sweden	0.937	82.7	10.8	12.4	47,955
9	Singapore	0.935	83.5	10.3	11.4	61,703
10	Netherlands	0.933	82.1	10.0	12.2	50,013

Rank	Country	Human Development Index (HDI) (Index)	Life expectancy at birth (years) (2019)	Expected years of schooling (year) (2019)	Mean years of schooling (year) (2019)	Gross national income (GNI) per capita (PPP) (2019, \$)
181	Sierra Leone	0.438	54.2	10.1	3.0	1,381
182	Burkina Faso	0.434	61.2	8.2	1.6	1,025
183	Eritrea	0.434	65.0	5.0	3.9	1,708
184	Mali	0.427	58.0	7.8	2.4	1,065
185	Burundi	0.423	61.2	11.3	3.1	890
186	South Sudan	0.403	67.0	5.0	4.8	1,465
187	Chad	0.401	54.0	7.5	2.4	1,176
188	Central African Republic	0.381	52.8	7.6	4.3	777
189	Niger	0.377	62.0	6.5	2.0	912

Source: www.indspatch.com/infographic-47-human-development-report-compare-the-top-10-countries-with-the-lowest-quality-of-life/

b) Compare the definition with your answer. How close were you? *Personal answer*
 The Human Development Index (HDI) is a statistical tool used to measure a country's overall achievement in its social and economic dimensions. The social and economic dimensions of a country are based on the health of people, their level of education attainment and their standard of living.
DEFINITION of Human Development Index. The Economic Times. In: 41. Available at: [| Overall rank | Country or region | Score | GDP per capita | Social support | Healthy life expectancy | Freedom to make life choices | Generosity | Perceptions of corruption |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 1 | Finland | 7.769 | 1.340 | 1.587 | 0.896 | 0.596 | 0.933 | 0.393 |
| 2 | Denmark | 7.600 | 1.363 | 1.573 | 0.898 | 0.682 | 0.252 | 0.410 |
| 3 | Norway | 7.554 | 1.488 | 1.582 | 1.026 | 0.603 | 0.271 | 0.341 |
| 4 | Iceland | 7.494 | 1.360 | 1.624 | 1.026 | 0.591 | 0.354 | 0.178 |
| 5 | Netherlands | 7.498 | 1.394 | 1.522 | 0.899 | 0.667 | 0.322 | 0.398 |
| 152 | Rwanda | 3.334 | 0.359 | 0.711 | 0.614 | 0.555 | 0.217 | 0.411 |
| 153 | Tanzania | 3.231 | 0.476 | 0.695 | 0.499 | 0.417 | 0.276 | 0.147 |
| 154 | Afghanistan | 3.203 | 0.350 | 0.517 | 0.361 | 0.000 | 0.156 | 0.025 |
| 155 | Central African Republic | 3.083 | 0.028 | 0.000 | 0.105 | 0.225 | 0.235 | 0.035 |
| 156 | South Sudan | 2.953 | 0.306 | 0.575 | 0.395 | 0.010 | 0.203 | 0.091 |

Source: \[www.deloitte.com/happinessreport\]\(http://www.deloitte.com/happinessreport\). Accessed on June 13, 2020.

c\) Read the information on the table and check **true** or **false**.

- All top five countries have the highest scores in social support. **True**.
- Generosity is not a determinant factor of happiness. **False**.
- Countries in the bottom five have a high perception of corruption. **False**.

3. Based on both reports, would you say that human development and happiness are related? Why? Why not? *Personal answer*

4. How can money and success influence people's level of happiness? *Personal answer*](http://economictimes.indiatimes.com/definition/human-development-index. Accessed on April 31, 2020.</small></p>
<p>c) What do the top 10 countries have in common? What about the bottom 10? <i>Personal answer</i></p>
<p>2. The World Happiness Report

 a) Check five factors you would use to measure how happy a country is. <i>Personal answer</i></p>

• Weather and natural disasters.
• Corruption.
• Employment.
• Education.
• Socialization.
• Natural beauty.
• Government support.
• Violence.
• Freedom.
• Life expectancy.
• Generosity of the people.
• Gross domestic product.

<p>b) The chart below shows the five happiest and the five least happy countries in the world, according to the World Happiness Report. Look at the criteria and compare it with your answers in exercise 2a. <i>GDP Support Life expectancy Freedom Generosity Corruption</i></p>
<table border=)

Fonte: Livro *Interação Inglês*, páginas 228 e 229 respectivamente.

O Manual do Professor dá ainda a seguinte instrução ao profissional: “Solicite que comparem os países no topo do *ranking* com os últimos colocados. O que podem concluir? O que acham dos critérios usados para a medição?” (ESCOBAR; TAVARES, 2020, p. LXXXIII). Como mostram as tabelas, os critérios considerados para medir o IDH de um país são: a expectativa de vida dos indivíduos ao nascer (em anos), a expectativa de escolaridade dos indivíduos (em anos), a escolaridade de fato atingida por esses indivíduos (em anos) e o produto interno bruto (PIB) per capita do país. Levando em consideração essas categorias e os dados acerca dos países listados, os estudantes provavelmente chegarão facilmente à conclusão de que nos países mais ricos, isto é, aqueles com maior PIB per capita, as pessoas vivem mais e estudam formalmente por mais tempo, tendo, assim, um maior desenvolvimento humano, enquanto nos países mais pobres o inverso é verdadeiro.

Embora seja este um fato observável nas tabelas apresentadas, seria proveitoso que algumas reflexões adicionais acompanhassem essa conclusão. Por exemplo, seria profícuo solicitar aos alunos que investigassem as regiões globais às quais pertencem os países listados, tanto os com maior IDH quanto aqueles com menor IDH. Eles decerto chegariam a conclusão que a maioria dos países com maior IDH são países europeus (sete dos dez listados

e, dos outros três, dois estão localizados na Ásia e um na Oceania), ou seja, estes países majoritariamente fazem parte do norte global. Já os países com menor IDH são, em sua totalidade, países africanos, localizados, conseqüentemente, no sul global e na periferia do capitalismo. Isso tem grande relevância, visto os países classificados como detentores dos menores IDH's localizam-se em um continente com longo histórico de colonização e de conseqüente devastação e exploração humana e material. Não suficiente, trata-se ainda de países localizados no sul global, na periferia do capitalismo, onde a expansão no projeto neoliberal teve conseqüências brutais, como o crescimento gigantesco da marginalização e da desigualdade social. Portanto, o fato dos países mais ricos, em sua maioria do norte global, possuírem maior IDH enquanto os mais pobres, do sul global, possuem o menor IDH não deve ser visto como um evento isolado, mas dentro de seu contexto histórico, social e político.

O segundo índice a ser analisado pelos estudantes nessa seção é o *World Happiness Report*. Trata-se de um índice que mede a felicidade dos países e os organiza em um *ranking* do país mais feliz ao menos feliz. Antes de ler o texto, os estudantes devem escolher dentre uma lista de possíveis critérios aqueles que eles acreditam que são utilizados para medir a felicidade dos países pelo *World Happiness Report* (exercício 2.a). Após isso, eles devem ler e analisar a lista que exhibe os resultados obtidos pelo índice que, no livro didático, inclui os cinco países mais felizes do mundo e os cinco menos felizes e devem verificar quais critérios são de fato utilizados pelo índice (exercício 2.b). Em seguida, os alunos devem classificar algumas frases como verdadeiras ou falsas de acordo com os dados do texto (exercício 2.c), e, por fim, eles devem responder, com base na leitura dos dois índices (IDH e *World Happiness Report*), se o desenvolvimento humano e a felicidade estão de algum modo relacionados (exercício 3) e, também, como o dinheiro e o sucesso podem influenciar o nível de felicidade das pessoas (exercício 4).

Acerca do ranking produzido pelo *World Happiness Report*, o primeiro fator que surpreende é o cálculo da felicidade. A atribuição de uma quantificação para a felicidade experienciada pelos cidadãos de um país é no mínimo uma tarefa complicada visto que se trata de uma emoção, um estado de espírito. Contudo, a comensurabilidade de tudo, inclusive das emoções humanas, é uma marca neoliberal. Nesse contexto, Cabanas (2018) explica que são gerados indicadores quantitativos e técnicas de medição na tentativa de superar os problemas envolvidos em quantificar e comparar emoções subjetivas para assim aprimorar a validade da felicidade como índice científico do bem comum. Todavia, como se observa na listagem, alguns dos critérios usados na medição da felicidade são mais facilmente

mensuráveis do que outros. É mais simples imaginar como é feita, matematicamente, a média do PIB de um país ou da expectativa de vida de sua população, porém, como quantificar o suporte social recebido pelos cidadãos? E sua liberdade para fazer escolhas, sua generosidade, sua percepção de corrupção?

O relatório completo, disponível no portal online da *World Happiness Report*³⁶, detalha melhor como esses critérios são analisados e quantificados. O suporte social recebido pelos cidadãos, ao contrário do que pode parecer, não está relacionado ao acesso a serviços básicos, como saúde e educação. Segundo o documento, suporte social “é a média nacional das respostas binárias (0=não, 1=sim) para a seguinte pergunta do Questionário Mundial da Gallup (QMG): ‘Se você estivesse com problemas, você teria parentes ou amigos com os quais contar para ajudá-lo(a) na necessidade, ou não?’”³⁷ (HELLIWELL et al., 2023, p. 41). Já a liberdade dos cidadãos para fazer escolhas é medida através da “média nacional das respostas binárias a seguinte pergunta do QMG: ‘Você está satisfeito ou insatisfeito com a sua liberdade de escolher o que fazer com a sua vida?’”³⁸ (HELLIWELL et al., 2023, p. 41).

A generosidade é considerada “o resíduo da regressão da média nacional das respostas à pergunta do QMG: ‘Você doou dinheiro para a caridade no último mês?’ sobre o logaritmo do PIB per capita”³⁹ (HELLIWELL et al., 2023, p. 41). E por último, a percepção de corrupção dos cidadãos é quantificada através “da média das respostas binárias à seguinte pergunta do QMG: ‘A corrupção está difundida pelo governo ou não?’ e ‘A corrupção está difundida no mundo dos negócios ou não?’”⁴⁰ (HELLIWELL et al., 2023, p. 41). De acordo com o documento, onde há uma falta de dados sobre a corrupção governamental, a corrupção no âmbito dos negócios é utilizada para medir, de modo geral, a percepção de corrupção dos cidadãos (HELLIWELL et al., 2023).

³⁶ Para visualizar o relatório completo, acessar: <<https://happiness-report.s3.amazonaws.com/2023/WHR+23.pdf>>. Utilizo como recurso bibliográfico de minha pesquisa o relatório publicado no ano de 2023. Na obra didática *Interação Inglês* decerto foi utilizada uma versão anterior do relatório, visto que o livro foi publicado em 2020. A obra didática não informa, porém, qual edição foi incorporada ao livro. No entanto, tendo em vista que utilizo o relatório em minha pesquisa apenas para a melhor compreender os critérios utilizados pelo *World Happiness Report*, a diferença entre edições não acarreta consequências prejudiciais à investigação aqui conduzida.

³⁷ Trecho original: “[...] is the national average of the binary responses (0=no, 1=yes) to the Gallup World Poll (GWP) question ‘If you were in trouble, do you have relatives or friends you can count on to help you whenever you need them, or not?’”

³⁸ Trecho original: “[...] national average of binary responses to the GWP question ‘Are you satisfied or dissatisfied with your freedom to choose what you do with your life?’”

³⁹ Trecho original: “[...] the residual of regressing the national average of GWP responses to the donation question ‘Have you donated money to a charity in the past month?’ on log GDP per capita.”

⁴⁰ Trecho original: “[...] the average of binary answers to two GWP questions: ‘Is corruption widespread throughout the government or not?’ and ‘Is corruption widespread within businesses or not?’”

Nota-se, assim, que como apontou Cabanas (2018), cria-se metodologias para mensurar aquilo que antes pensava-se incomensurável, como os sentimentos e emoções humanas. Ademais, a partir da melhor compreensão dos critérios que compõem a lista do *World Happiness Report* incorporada a seção “Compare and conclude”, observa-se também outra característica que a felicidade ganha no contexto do capitalismo neoliberal. Segundo Cabanas (2018):

O discurso neoliberal de felicidade não deveria ser visto como uma ideia genérica e abstrata de bem-estar e satisfação. Pelo contrário, ela deveria ser considerada como um grupo específico de “deverias” que define e prescreve uma “estrutura de sentimentos” (WILLIAMS, 1977) particular, isto é, um jeito específico de ser, de agir e de compreender o mundo, que é altamente individualista e emocionalmente saturado.⁴¹ (CABANAS, 2018, p. 182)

Nessa perspectiva, a noção neoliberal de felicidade prescreve aquilo que o ser humano deve fazer para ser feliz, ela define um tipo de subjetividade específica que é considerada mais apta a alcançar a felicidade, e esta subjetividade é altamente individualista. Isso fica evidente no detalhamento dos critérios utilizados pelo *World Happiness Report* para medir a felicidade das pessoas. Supostamente, é mais feliz a pessoa que tem suporte social, mas não o do tipo que vem através da democratização de serviços essenciais pelo Estado, e sim daquele que vem de um amigo ou parente. Logo, trata-se um sujeito que resolve todos os seus problemas na escala privada sem depender de qualquer auxílio que venha da esfera estatal.

Além disso, o indivíduo feliz, nessa visão, é aquele que tem liberdade para fazer da sua vida o que bem entender e, como consequência, seu sucesso ou falha são de sua inteira responsabilidade, são resultados de suas escolhas. Por último, é feliz o indivíduo que é generoso através da doação de dinheiro para a caridade. Trata-se de uma perspectiva de generosidade que não apenas exclui outras múltiplas formas de generosidade não-monetárias, como a colaboração e a solidariedade, mas que também retira o amparo social aos cidadão da responsabilidade do Estado pela pô-la sob responsabilidade de organizações privadas (ONG’s, instituições de caridade, empreendimentos sociais, e afins).

Ao fim da seção, os estudantes devem responder, com base na leitura dos dois índices (IDH e *World Happiness Report*), se o desenvolvimento humano e a felicidade estão de algum

⁴¹ Trecho original: “the neoliberal discourse of happiness should not be viewed as a general and abstract idea of wellness and satisfaction. Instead, it should be regarded as a particular set of ‘ought to’s’ that define and prescribe a particular ‘structure of feelings’ (Williams 1977), that is, a specific way of being, acting, and understanding the world, which is highly individualistic and emotionally saturated.”

modo relacionados (exercício 3). Nesta atividade, é possível receber respostas variadas vindas dos estudantes, pois dos cinco países classificados com os mais felizes do mundo apenas três constam na lista de dez maiores IDH's do mundo, então é possível que alguns argumentem pela resposta positiva e outros pela negativa. A esse respeito, o Manual do Professor informa: "Espera-se que os estudantes concluam que pontuações altas em quesitos como saúde e educação são fatores que fazem de um país um bom lugar para viver. No entanto, pode haver países bem posicionados no quesito felicidade sem necessariamente receber pontuação equivalente no IDH" (ESCOBAR; TAVARES, 2020, p. LXXXIV).

Tendo em vista a perspectiva neoliberal de felicidade que, como visto anteriormente, subjaz o *World Happiness Report*, é possível compreender porque pode haver países bem posicionados no quesito felicidade porém não igualmente bem posicionados no quesito IDH, como afirma o Manual. Se a felicidade de um indivíduo depende apenas dele mesmo, das suas escolhas, de como ele molda sua vida, então as dificuldades advindas da estrutura social capitalista só afetarão sua felicidade se ele permitir, se “se deixar abater”. Trata-se de uma importante ferramenta neoliberal para fazer da felicidade uma responsabilidade individual e, também, para docilizar corpos e mentes frente às contradições e desigualdades capitalistas que são fatores chave para entender a tristeza que assola diversas pessoas ao redor do mundo, em especial trabalhadores demasiadamente explorados, e que tem levado ao crescente desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental da população.

Por fim, os estudantes devem indicar como o dinheiro e o sucesso podem influenciar o nível de felicidade das pessoas (exercício 4). Novamente, as respostas dos alunos podem variar. Contudo, é importante notar que estas três ideias, “dinheiro”, “sucesso” e “felicidade”, andam juntas no âmbito da ideologia neoliberal. O sucesso é, nessa perspectiva, resultado do esforço individual, da perseverança incessante, da resiliência perante à dificuldade, da criatividade para trazer ao mundo novas ideias, novos produtos. Esse sucesso se materializa na força de geração de riqueza para si e para seus sócios/parceiros de negócios. E por fim, essa riqueza gera acesso a todo tipo de bem material, permitindo, assim, que os indivíduos resolvam todos os seus problemas ou necessidades no âmbito privado, e que o Estado se desresponsabilize cada vez mais pelo bem-estar dos cidadãos. E são essas noções de “dinheiro”, “sucesso” e “felicidade” que podemos ver atravessando os textos da *lesson D*.

A seção seguinte, intitulada “Real life” (página 230) e visível na Figura 18, é dividida em duas partes e cada uma apresenta um texto e respectivas atividades de discussão do

bem-estar”⁴² (HARVEY, 2005, p. 65) Assim sendo, no âmbito do mercado, é garantida a liberdade individual (com destaque para a liberdade de concorrer/competir, de empreender, de acumular propriedade privadas, e afins) e fazer as escolhas, principalmente profissionais, que lhe tragam realização pessoal é de inteira responsabilidade do indivíduo. Nesse contexto, rejeita-se qualquer justificativa baseada nas contradições do mercado capitalista neoliberal em prol de uma responsabilização individual pelo sucesso ou fracasso profissional e também pela realização ou frustração pessoal.

Já a segunda parte da seção, denominada “Career and core values”, inclui um texto que, inicialmente, define a expressão “valores centrais” (*core values*) como os principais valores que alguém acredita serem desejáveis ou essenciais. O texto, então, divide esses “valores centrais”, quando associados ao trabalho, em três categorias principais: “valores intrínsecos” (*intrinsic values*): aqueles que são intangíveis, porém motivantes e recompensadores, como, por exemplo, contribuir para sociedade ou expressar sua criatividade; “valores extrínsecos” (*extrinsic values*): aqueles que são tangíveis, como, por exemplo, o salário recebido ou ser parte de uma equipe; e “valores de estilo de vida” (*lifestyle values*): aqueles relacionados ao estilo de vida desejado por alguém, como, por exemplo, viver em um grande centro urbano ou viajar todo ano. Para o trabalho com este texto, propõe-se que os estudantes adicionem mais dois exemplos a cada uma das categorias listadas e compartilhem-nos com os colegas (exercício 4) e, também, que eles expliquem como os seus valores pessoais podem influenciar suas escolhas de carreira (exercício 5).

A relação entre nossas escolhas profissionais e nossos valores, desejos, aspirações e inclinações não é novidade. E é, de fato, muito desejável que esses fatores se alinhem e direcionem a escolha de carreira dos indivíduos para que estes possam atuar em profissões que valorizam. No entanto, no que se refere ao texto e à atividade número 5, vale ressaltar a importância de não depositar unicamente sobre o alinhamento entre valores e escolhas profissionais o peso do alcance da satisfação, da felicidade e da realização, pois promove-se novamente a responsabilização unicamente do indivíduo por um fenômeno que, de modo algum, é puramente individual, ele é apenas interpretado dessa maneira no âmbito da ideologia neoliberal.

Em primeiro lugar, no interior de um sistema profunda e estruturalmente desigual como o sistema capitalista, fazer escolhas profissionais alinhadas aos seus valores, inspirações e

⁴² Trecho original: “While personal and individual freedom in the marketplace is guaranteed, each individual is held responsible and accountable for his or her own actions and well-being.”

inclinações não é um privilégio garantido a todos. Aqueles que encontram-se em situação de desemprego⁴³, por exemplo, e que precisam urgentemente encontrar meios para sua subsistência (e, por vezes, não somente a sua mas também a de seus dependentes), acabam muitas vezes sem poder de escolha, tendo que “aceitar o que vier”, o que geralmente envolve altíssimos níveis de exploração da classe trabalhadora.

Em segundo lugar, para aqueles que possuem o privilégio da escolha, também é impossível garantir firmemente que as escolhas “certas” e alinhadas aos valores do indivíduo resultarão em felicidade, satisfação e realização. Isso porque dentro do sistema capitalista a classe trabalhadora, seja qual for o campo no qual atue, produz trabalho abstrato (MARX, 2011 [1867]) e alienado (MARX, 2004 [1932]) para o enriquecimento infinito da classe que a domina, sendo constantemente submetida aos mais diversos (e, atualmente, mais tecnológicos) modos de exploração de sua força de trabalho. Trata-se de uma concepção de trabalho diametralmente oposta àquela que é formativa (MARX, 2011 [1867]), e “condição da existência do homem” (MARX, 2011 [1867], n.p.). É, ao invés disso, adoecedora, pois concebe os trabalhadores como ferramentas descartáveis cuja função elementar é a valorização máxima do capital.

Ao final da *lesson C*, o livro didático apresenta a seção “Learning about careers from movies” (páginas 236 e 237), que pode ser visualizada na Figura 19. Nesta seção, o primeiro exercício (página 236) apresenta quatro imagens referentes a quatro filmes diferentes e questiona se os estudantes já os assistiram e, em seguida, solicita que os alunos conversem com seus colegas e conectem os quatro campos profissionais listados com as quatro imagens. As fotos apresentadas são referentes aos seguintes filmes e estão relacionadas aos seguintes campos profissionais: imagem número 1 → filme: “A 100 passos de um sonho” (*The Hundred-foot Journey*), campo profissional: gastronomia; imagem número 2 → filme: “Estrelas além do tempo” (*Hidden Figures*), campo profissional: ciência; imagem número 3 → filme: “A procura da felicidade” (*The Pursuit of Happyness*), campo profissional: finanças; imagem número 4 → filme: “A rede social” (*The Social Network*), campo profissional: desenvolvimento de software computacional.


⁴³ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro trimestre de 2023, o Brasil contou com uma taxa de desemprego de 8,8%. Para dados mais detalhados, acessar: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>.

Figura 19: Lesson D - Seção “Learning about careers from movies”

Learning about careers from movies

1. Have you seen the movies below? Talk to a classmate and match each movie with the career they portray.

- Science: *Hidden Figures*
- Computer software development: *The Social Network*
- Gastronomy: *The Hundred-foot Journey*
- Finance: *The Pursuit of Happiness*



2. Read the summaries of the movies and check your answers in exercise 1.

Whether you are a student planning your next movie, a graduate struggling to choose their calling, an aspiring entrepreneur looking for a little inspiration, don't be afraid to consult the big screen – you never know what you might learn!

ZAMBAJ, Joanna. 15 Movies for the Ultimate Career Inspiration. *Career Addict*, May 5, 2020. Available at: www.careeraddict.com/movie-work. Accessed on: April 13, 2023.

1. *The Hundred-foot Journey*
After tragedy strikes their native home, culinary star in the making Hassan Kadam helps his family open an Indian restaurant in a remote French village and attracts the attention of a restaurateur (played by Helen Mirren) with Michelin stars in her eyes. Kadam seizes this opportunity, a decision that will change his career trajectory exponentially.

FINLEY, Jillian Knox. These are the 30 Films to Watch at Every Stage of Your Career. *My Domaine*, November 2019. Available at: www.mydomaine.com/best-career-films-4716946. Accessed on: April 13, 2023.

2. *Hidden Figures*
[...] “Hidden Figures” tells the story of three brilliant African American women who worked at the National Aeronautics and Space Administration (NASA) during the Space Race. They were in charge of performing (by hand) the mathematical equations and necessary to estimate the orbital trajectories [...] Among other reasons, the movie has been praised for encouraging a new generation of women to consider careers in the field of Science Technology Engineering and Mathematics (STEM).

KOTFL, Candace. 7 Powerful Career Lessons from the Movie Hidden Figures. *Candace Mink Blank*, October 10, 2017. Available at: <http://candaceminkblanks.com/career-lessons-from-hidden-figures/>. Accessed on: April 13, 2023.

3. *The Pursuit of Happiness*
Based on the true story of investment broker Chris Gardner, *The Pursuit of Happiness* is essentially a tale of determination, ingenuity and pure dedication to succeed. In the film, Gardner's motivation is to provide a better life for his young son, but his story and his methods can serve as an inspiration to anyone who has their eyes set on a particular career goal.

ZAMBAJ, Joanna. 15 Movies for the Ultimate Career Inspiration. *Career Addict*, May 5, 2020. Available at: www.careeraddict.com/movie-work. Accessed on: April 13, 2023.

4. *The Social Network*
[...] The film shows how two friends pulled together to build a thriving business, but money and greed got in the way of their friendship, forcing a string of lies to tear their relationship apart. The lesson here is not to allow power and success to change your morals and personality.

ZAMBAJ, Joanna. 15 Movies for the Ultimate Career Inspiration. *Career Addict*, May 5, 2020. Available at: www.careeraddict.com/movie-work. Accessed on: April 13, 2023.

3. Now read again the reviews and list the words that relate to the jobs in exercise 1. *Personal answer*

4. Choose one of the movies in exercise 1 to watch. Think about the questions below and present your ideas to the class.

- What did you think about the movie? Does it offer an important lesson? *Personal answer*.
- In what ways is the movie inspiring? *Personal answer*.
- What are the main character's best virtues? *Personal answer*.
- What is the main career lesson of the movie? *Personal answer*.

VOCAB

greed
ambitious
ingenuity
determination
perseverance
dedication
strives
thriving
ingratitude
ingenuity
ambitious
perseverance
dedication
strives
thriving
ingratitude

236

237

Fonte: Livro *Interação Inglês*, páginas 236 e 237 respectivamente.

Já o segundo exercício (página 237) apresenta cinco trechos de textos diferentes. O primeiro é uma citação, que, no livro didático, parece possuir uma função inspiracional. Ela é proveniente de um texto produzido por Joanna Zambas para o website *Career Addict*. A citação aconselha a todos, seja qual for a posição profissional em que se encontre, a não ter medo de “consultar a telona”, isto é o cinema, pois nunca se sabe o que irá aprender lá. Posteriormente, vê-se quatro trechos de resenhas, uma para cada filme apresentado no exercício 1. Cada trecho descreve, de modo geral, o enredo do filme em questão. Os estudantes devem, então, ler os textos e checar se suas respostas ao exercício 1 estão corretas (exercício 2) e devem, também, listar as palavras de cada resenha que se relacionam aos campos profissionais apresentados no exercício anterior (exercício 3). Por fim, os alunos devem selecionar um dos quatro filmes para assistir e refletir sobre as seguintes perguntas (exercício 4): “(a) O que você achou do filme? Ele oferece uma lição importante? (b) De que maneiras o filme é inspirador? (c) Quais são as melhores virtudes do personagem principal? (d) Qual é a principal lição profissional do filme?”⁴⁴ (ESCOBAR; TAVARES, 2020, p. 237)

⁴⁴ Trecho original: “(a) What did you think about the movie? Does it offer an important lesson? (b) In what ways is the movies inspiring? (c) What are the main character's best virtues? (d) What is the main career lesson of the movie?”

Através das questões sugeridas para a análise das películas, é possível inferir que tais filmes foram selecionados para integrar esta seção por serem considerados filmes inspiradores, filmes que trazem uma lição profissional valiosa para os estudantes, filmes cujo personagem principal possui virtudes positivas que vale a pena reconhecer ou até mesmo incorporar a si próprio. Analisando os filmes escolhidos, nota-se que, por mais que sejam longa-metragens bem diferentes, eles possuem similaridades fundamentais. Todos eles retratam um personagem ou um pequeno grupo de personagem que alcança(m) sucesso em seu campo profissional através do seu esforço individual, da sua motivação, da sua persistência e determinação implacáveis e/ou da sua criatividade brilhante. São protagonistas que superam todas as barreiras (inclusive as de raça e de classes, questões sociais e sistemáticas) através do seu trabalho duro e do seu mérito. Cabanas (2018) afirma o seguinte sobre o personagem Gardner, o protagonista de “A procura da felicidade”, mas que pode ser estendido para os protagonistas dos outros filmes:

O Gardner não é retratado como uma exceção à norma, mas sim como um exemplo de como a norma deveria ser. Desse modo, através do personagem Gardner, o filme intensifica aqueles valores morais chave e as características psicológicas que subjazem a busca pela felicidade individual e, ao mesmo tempo, retrata um dos tipos dominantes de subjetividade nas sociedades contemporâneas [...].⁴⁵ (CABANAS, 2018, p. 174)

O tipo de subjetividade à qual o autor se refere é exatamente o tipo necessário à e valorizado pela ideologia neoliberal. Trata-se de uma subjetividade individualista, autônoma, autêntica e verdadeira consigo mesma (pois entende que o indivíduo é naturalmente equipado com habilidades que precisa descobrir e aplicar para alcançar a melhor versão de si mesmo), auto-motivada, determinada e emocionalmente competente (com inclinação para a perseverança e otimismo) (CABANAS, 2018). Esses, portanto, são alguns dos valores promovidos pela história de sucesso de Gardner e também pelas histórias de sucesso dos protagonistas dos outros três filmes. Valores estes que, especialmente no mundo do trabalho, são essenciais para a manutenção e o funcionamento do capitalismo neoliberal.

O quote inspiracional de Zambas no início da página 237 recomenda que os alunos olhem para o cinema em busca de novos aprendizados. Logo, nos filmes recomendados pela

⁴⁵ Trecho original: “Gardner is not depicted as an exception to the norm, but as an exemplification of what the norm should be. In this way, the movie intensifies, through the character of Gardner, those key moral values and psychological features which underlie the individual pursuit of happiness and, at the same time, depicts one of the dominant kinds of subjectivity in contemporary societies [...]”

obra didática, os alunos devem buscar inspiração, virtudes positivas e lições profissionais valiosas. Contudo, tais filmes são intrinsecamente permeados por valores fortemente neoliberais. Sendo assim, são as virtudes e as lições neoliberais que estão sendo promovidas a partir dos textos e das atividades propostas. São elas que supostamente devem inspirá-los para que, em suas próprias experiências futuras no mundo do trabalho, os estudantes sejam também trabalhadores modelo para o capitalismo neoliberal. Assim, observa-se mais uma vez, o forte atravessando da ideologia neoliberal em alguns dos textos que compõem a *lesson D*.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo investigar de que maneiras as ideologias de cunho neoliberal relacionadas ao mundo do trabalho, que permeiam significativamente a BNCC (BRASIL, 2018) e a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a), atravessam também um dos livros didáticos de Língua Inglesa aprovados pelo PNLD 2021, que foi a primeira edição do programa voltada para a etapa do Ensino Médio desde a instituição das políticas educacionais anteriormente mencionadas. Para tal, estabeleceu-se como objeto de análise as unidades 3, “Entrepreneurship”, e 5, “Career”, da obra didática *Interação Inglês*, um dos nove livros de Língua Inglesa aprovados pelo PNLD 2021.

Foi, em seguida, conduzida a análise das unidades 3 e 5, mais especificamente de textos e atividades presentes na introdução e nas quatro *lessons* que compõem essas unidades. Quando necessário, foi levado em consideração também algumas orientações prestadas ao educador através do Manual do Professor. Essa análise buscou responder às seguintes questões: (a) de que forma as unidades 3 e 5 do livro *Interação Inglês* são atravessadas por ideologias neoliberais relacionadas ao âmbito do trabalho?; (b) de que forma os textos que integram as *lessons* das unidades 3 e 5 e as atividades propostas a partir desses textos contribuem para a construção e promoção de uma perspectiva de trabalho alinhada à ideologia neoliberal?

No que concerne à questão (a), foi possível concluir ao longo da análise que os textos selecionados para integrar as unidades e as atividades propostas a partir da leitura deles são fortemente atravessados por concepções e valores caros à ideologia neoliberal. Identifica-se nesses textos e atividades noções como: o empreendedorismo e o enquadramento, desde de muito cedo, do indivíduo na lógica empreendedora; a individualidade e a responsabilização do indivíduo por problemas de ordem social/sistemática; a competição e a concorrência como

mediadoras das relações humanas dentro da lógica do mercado e, também, como estímulo à inovação; a busca descomedida por inovações tecnológicas, principalmente na área da tecnologia da informação, para o avanço do mercado a lugares ainda inalcançados (mesmo que ainda não haja de fato mercado para os produtos gerados); a meritocracia; a resiliência e a persistência perante a adversidade; e a flexibilização tanto do mercado quanto das relações de trabalho e dos próprios trabalhadores. É desta maneira que as unidades 3 e 5 do livro *Interação Inglês* são atravessadas por ideologias neoliberais relacionadas ao âmbito do trabalho.

Já no que se refere à questão (b), observou-se no decorrer da análise que as concepções e os valores neoliberais supracitados são abordados pelos textos e atividades a partir de uma visão unilateral e predominantemente acrítica. Os textos não apresentam perspectivas diversas acerca dos tópicos focalizados pelas *lessons* e nem as atividades propostas sugerem nenhum tipo de reflexão que desafie ou rompa com as noções dominantes nos textos. E estas são, inequivocamente, noções de trabalho ou de trabalhadores alinhadas à ideologia neoliberal. Elas são valorizadas, enaltecidas e encorajadas, como, por exemplo: o empreendedorismo é incentivado desde a infância, se possível, assim como os valores considerados essenciais a uma empreendedor de sucesso, como a criatividade, a persistência inabalável, a resiliência perante a dificuldade, a criatividade, a coragem para assumir riscos, e afins. O empreendedor é visto como uma figura quase heróica (TREANOR, 2005), por suas virtudes admiráveis.

Além disso, o mercado de trabalho é visto como um grande campo de competição no qual muitos concorrem entre si e pouquíssimos vencem. No entanto, isso nunca é posto como um tipo de obstáculo ao sucesso. Pelo contrário, isso só significa que o indivíduo deve se preparar mais, se dedicar mais e trabalhar mais duro, ou seja, incorporar a si mais e mais os ideais neoliberais, para que possa, ao fim da competição, ser um dos poucos vencedores. Logo, o indivíduo é responsável pelo seu próprio sucesso: se ele for exitoso em seu desenvolvimento profissional é porque se esforçou, perseverou, utilizou sua criatividade para trazer inovação ao mercado e, por isso, venceu. Por outro lado, se ele fracassar é porque falhou em adquirir as competências corretas, exigidas pelo mercado de trabalho neoliberal, assim, não se tornou competitivo e empregável o suficiente. Falhou, dessa forma, por conta de suas próprias escolhas. Portanto, o desemprego é sempre visto como uma questão individual e nunca como um problema estrutural do sistema de produção no qual estamos inseridos.

Por último, mais uma das noções promovidas e encorajadas tanto pelos textos quanto pelas atividades é a de trabalhador flexível. A flexibilização do trabalho e do trabalhador é retratada como uma grande vantagem para empregadores e empregados, mas principalmente para os últimos, que poderão trabalhar de qualquer lugar e em qualquer horário, muitas vezes “do conforto do lar”. Como é possível notar, a crítica já bem construída acerca dos malefícios de trabalhos flexíveis, como o trabalho remoto, por exemplo, para a qualidade de vida dos trabalhadores (CARVALHO; GEMMA, 2022) e para o aspecto social do trabalho (ANTUNES, 2020) é completamente ignorada em prol de uma exaltação da flexibilização, fator essencial ao mercado de trabalho neoliberal.

Ao tratar da flexibilização, portanto, os textos e atividades jamais mencionam como ela pode significar instabilidade e precarização para o trabalhador (KRAWCZYK; FERRETTI, 2017). Ao invés disso, é enfatizado que a flexibilização é o futuro do trabalho. Logo, é responsabilidade dos jovens estudantes, público-alvo da obra didática e futuros trabalhadores, prepararem-se para as novas formas de trabalho que vem surgindo no mercado e para as novas profissões, que podem ainda nem existir. Em suma, vê-se no material analisado o destaque da responsabilização única e exclusiva do indivíduo por obter um emprego, por atingir o sucesso profissional e alcançar a felicidade, que está atrelada ao sucesso profissional, logo, é também dever do indivíduo alcançá-la por si só. Portanto, é através da valorização, do enaltecimento e do encorajamento à incorporação dessas concepções e desses valores neoliberais que os textos que integram as *lessons* das unidades 3 e 5 e as atividades propostas a partir desses textos contribuem para a construção e promoção de uma perspectiva de trabalho alinhada à ideologia neoliberal.

Por fim, vale acrescentar que, a partir das lacunas deixadas por este estudo, identifica-se uma possibilidade de aprofundamento investigativo. Seria deveras relevante investigar se a tendência aqui observada, de valorização e exaltação de valores neoliberais, ocorre também nas unidades relacionadas ao mundo do trabalho das outras obras didáticas de Língua Inglesa aprovadas pelo PNLD 2021. Dessa forma, seria possível compreender melhor os impactos de projetos como a BNCC (BRASIL, 2018) e a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017a), permeados substancialmente por ideologias de cunho neoliberal, nas obras didáticas aprovadas pelo PNLD após a instituição das políticas educacionais citadas. Esse aprofundamento contribuiria também para a criação de maiores inteligibilidades acerca das consequências do projeto neoliberal de educação que estamos vendo se desenvolver atualmente no Brasil para a área de produção e pesquisa em materiais didáticos.

Referências

- AGUIAR, M. Relato da resistência à instituição da BNCC pelo Conselho Nacional de Educação mediante pedido de vista e declarações de votos. In: AGUIAR, M.; DOURADO, L. (org.). *A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliações e perspectivas*. Recife: ANPAE, 2018. p. 8-22. Disponível em: <<https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2023.
- ALVES, R. Neoliberalismo e Educação: uma década de intervenções do Banco Mundial nas políticas públicas do Brasil (2000 - 2010). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: ANPUH-SP, 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300894657_ARQUIVO_artigoNEOLIBERALISMOEEDUCACAO.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- ANTUNES, R. Qual será o futuro do trabalho? In: _____. *Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado*. São Paulo: Boitempo, 2020, [s.p.]. Ebook.
- BARBOSA, D.; KANASHIRO, D. A reforma do ensino médio nas trilhas neoliberais. *X*, [s.l.], v. 15, n. 05, p. 338-362, 2020. DOI: <<http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v15i5.73417>> Acesso: 23 jan. 2023.
- BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 189-217.
- BEZERRA, V.; ARAÚJO, C. A reforma do ensino médio: privatização da política educacional. *Retratos da escola*, Brasília, v. 11, n. 21, p. 603-618, jul./dez. 2017. DOI: <<https://doi.org/10.22420/rde.v11i21.779>>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- BLOCK, D.; GRAY, J.; HOLBOROW, M. *Neoliberalism and Applied Linguistics*. London: Routledge, 2012.
- BORGES, K. P. “Eu vejo o futuro repetir o passado”: BNCC, neoliberalismo e o retorno aos anos 1990. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 22, p. 1-24, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.5676>>. Acesso em: 30 dez. 2022.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 03 jan. 2023.
- _____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 03 jan. 2023.
- _____. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais - 1ª a 4ª séries*. Brasília, DF, 1997. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>>. Acesso: 25 fev. 2023.

_____. *Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016*. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro. Brasília, DF, 2016a. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/mpv/mpv746.htm>. Acesso em: 23 jan. 2023.

_____. Ministério da Educação. *EM no 00084/2016/MEC*. Exposição de Motivos da proposta que ensejou a Medida Provisória no 746, de 22 de setembro de 2016. Brasília, DF, 2016b. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Exm/Exm-MP-746-16.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

_____. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 03 jan. 2023.

_____. *Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017*. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília, DF, 2017b. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm>. Acesso em: 26 mar. 2023.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base*. Versão Final. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretária de Educação Básica. *Edital de Convocação Nº 03/2019 – CGPLI*, de 27 de novembro de 2019. Edital de convocação para o processo de inscrição e de avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o programa nacional do livro e do material didático PNLD 2021. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3MstuWj>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretária de Educação Básica. *Guia Digital PNLD 2021 – Didático*. Brasília, DF, 2021a. Disponível em: <https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2021_didatico_Apresentacao.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2023.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretária de Educação Básica. *Guia Digital PNLD 2021 – Obras Didáticas por Área do Conhecimento e Específicas: Língua Inglesa*. Brasília, DF, 2021b. Disponível em: <https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2021_didatico_pnld-2021-obj2-lingua-estrangeira-moderna-ingles.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

CABANAS, E. “Psytizens”, or the construction of happy individuals in neoliberal societies. In: ILLOUZ, E. (ed.). *Emotions as commodities: capitalism, consumption and authenticity*. London; New York: Routledge, 2018. p. 173-196.

CANAGARAJAH, S. Negotiating the local in English as a lingua franca. *Annual Review of Applied Linguistics*, Cambridge, v. 26, p. 197-218, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/231788017_Negotiating_the_local_in_English_as_a_lingua_franca>. Acesso em: 14 abr. 2023.

CARVALHO, R. J. de.; GEMMA, S. F. B. A ilusão do trabalho feliz: a influência do neoliberalismo no modelo de trabalho remoto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ERGONOMIA DA ABERGO, 22., 2022, São José dos Campos. *Anais eletrônicos...* São José dos Campos: XXII ABERGO, 2022. Disponível em: <www.even3.com.br/Anais/abergo2022/521336-A-ILUSAO-DO-TRABALHO-FELIZ--A-INFLUENCIA-DO-NEOLIBERALISMO-NO-MODELO-DE-TRABALHO-REMOTO>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CONSIDERA, A. L. Um museu de grandes novidades: a reforma do ensino médio e a BNCC. In: GERHARDT, A.; AMORIM, M. *A BNCC e o ensino de línguas e literaturas*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2022. p. 43-87.

CREVELS, Eric. Aspectos da conceituação do trabalho em Marx: a alienação como abstração concreta. *Marx e o Marxismo*, [s.l.], v. 08, n. 14, p. 93-114, jan./jun. 2020. Disponível em: <<https://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/337>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

DARDOT, P.; LAVAL, C. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIÓGENES, E.; SILVA, V. O Neoliberalismo e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): aproximações contextuais. *Revista Plurais*, Anápolis, v. 10, n. 3, p. 350-366, set./dez. 2020. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/12126>>. Acesso em: 31 dez. 2022.

DUARTE, R.; DERISSO, J. L. A reforma neoliberal do ensino médio e a gradual descaracterização da escola. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 09, n. 02, p. 132-141, ago. 2017. DOI: <<https://doi.org/10.9771/gmed.v9i2.21857>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

ESCOBAR, A.; TAVARES, J. F. *Interação Inglês: Manual do Professor*. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

FONSECA, L. L. da.; TONINI, I. M. O livro didático no PNLD 2021: racionalidade neoliberal e resistência. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, 14., 2021, Campina Grande. *Anais eletrônicos...* Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78620>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

FREITAS, L. C. *A Reforma Empresarial da Educação*: Nova direitas, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREY, C. B.; OSBORNE, M. The future of employment: how susceptible are jobs to computerisation?. *Oxford Martin*, Oxford, [s. v.], [s. n.], p. 1-77, sep. 2013. Disponível em: <<https://www.oxfordmartin.ox.ac.uk/publications/the-future-of-employment/>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

GENTILI, P. Três teses sobre a relação trabalho e educação em tempos neoliberais. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (org.). *Capitalismo, trabalho e educação*. 3. ed. Campinas: Autores associados, 2005. p. 45-59.

GERHARDT, A. F. Concepções de aprendizado na BNCC: bases ideológicas e efeitos no ensino de Português. In: GERHARDT, A.; AMORIM, M. *A BNCC e o ensino de línguas e literaturas*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2022. p. 89-122.

HARVEY, D. *A brief history of neoliberalism*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

HOLBOROW, M. Language, ideology and neoliberalism. *Journal of Language and Politics*, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 51-73, jan. 2007. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/325878051>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

JARDIM, F. M. A política relacionada ao livro didático de ensino fundamental. In: _____. *O design(er) na produção editorial do livro didático*: funções, contribuições e limites. 2010. Dissertação (Mestrado em Design) – Pós Graduação em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. DOI: <<https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.21629>>. Acesso em 14 abr. 2023.

JESUS, F.; SOARES, V. A BNCC: o empreendedorismo na racionalidade neoliberal. VIII Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: *Realize Editora*, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89377>>. Acesso em: 05 jan. 2023.

HOLBOROW, M. What is neoliberalism?: discourse, ideology and the real world. In: BLOCK, D.; GRAY, J.; HOLBOROW, M. *Neoliberalism and Applied Linguistics*. London: Routledge, 2012. p. 14-32.

KRAWCZYK, N.; FERRETTI, C. Flexibilizar para quê?: meias verdades da reforma. *Retratos da escola*, Brasília, v. 11, n. 20, p. 33-44, jan./jun. 2017. DOI: <<https://doi.org/10.22420/rde.v11i20.757>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. de L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. In: CONGRESSO ÍBERO-AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 4. 2015, Aracajú. *Atas...* Aracajú: Universidade Tiradentes, 2015. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

KUENZER, A. Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, J. C.;

SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (org.). *Capitalismo, trabalho e educação*. 3. ed. Campinas: Autores associados, 2005. p. 77-95.

LAVAL, C. Introdução. In: _____. *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019. p. 15-25.

LEMOS, A. G. de S. Do liberalismo ao neoliberalismo: liberdade, indivíduo e igualdade. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 45, n. 01, p. 108-122, jan./abr. 2020. DOI: <<https://doi.org/10.5216/ia.v45i1.61148>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

LIBÂNEO, J. C. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. *Cadernos de Pesquisa*, [s.l.], v. 46, n. 159, p. 38-62, jan./mar. 2016. DOI: <<https://doi.org/10.1590/198053143572>>. Acesso em: 02 jan. 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: _____. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. p. 25-44.

MARX, K. [Chapter XVIII] - Ricardo's Micellanea. John Barton. In: _____. *Theories of Surplus-Value: Volume IV of Capital - Part II*. Moscow: Progress Publishers, 1968. 373-425.

_____. *O Capital: Crítica da Economia Política - Livro I: O processo de produção do capital*. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011 [1867]. E-book.

_____. *Manuscritos econômicos-filosóficos*. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004 [1932].

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Gov.br*, 2022 [2020]. Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-aco-es/programa-nacional-do-livro-e-do-material-didatico-pnld>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Gov.br*, [s. d.]. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: Programas do Livro. Disponível em: <<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/aco-es-e-programas/programas/programa-s-do-livro>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

NIÑO-MURCIA, M. "English is like the dollar": hard currency ideology and the status of English in Peru. *World Englishes*, [s.l.], v. 22, n. 02, p. 121-142, 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/231788017_Negotiating_the_local_in_English_as_a_lingua_franca>. Acesso: 14 abr. 2023.

OLIVEIRA, M. M. de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2007.

PALUDO, C. Materialismo histórico dialético: relações trabalho educação, movimentos sociais e desafios para a pesquisa. In: CÊA, G. S.; RUMMERT, S. M.; GONÇALVES, L. D. (org.). *Trabalho e educação: interlocuções marxistas*. Rio Grande: Editora da FURG, 2019. p. 60-82.

PENNYCOOK, A. The Myth of English as an International Language. In: MAKONI, S.; PENNYCOOK, A. (ed.). *Disinventing and Reconstituting Languages*. Clevedon: Multilingual Matters, 2007, p. 90-115.

PERCIO, A.; FLUBACHER, Mi-Cha. Language, Education and Neoliberalism. In: _____. (ed.). *Language, Education and Neoliberalism: Critical Studies in Sociolinguistics*. Bristol: Multilingual Matters, 2017. p. 1-18.

PHILLIPS, B. S. Use of documents. In: _____. *Social research: strategy and tactics*. New York: The Macmillan Company, 1966. p. 125-134.

RAMOS, A. L. Acumulação flexível & Direito do Trabalho. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, v. 15, n. 22, p. 76-89, 1997. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23488>>. Acesso: 25 fev. 2023.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de Histórias e Ciências Sociais*, [s.l.], v. 01, n. 01, p. 1-15, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhc/article/view/10351>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SANTOS D.; CARVALHO, E. O impacto do pensamento neoliberal sobre a “nova” reforma do ensino médio - lei nº 13.415/2017: A educação pública em risco. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 45, n. 01, p. 134-150, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/61088>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

STEGER, M. B.; ROY, R. K. *Neoliberalism: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

SZUNDY, P. A Base Nacional Comum Curricular e a Lógica Neoliberal: Que Línguas(gens) são (Des)Legitimadas?. In: GERHARDT, A.; AMORIM, M. *A BNCC e o ensino de línguas e literaturas*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2022. p. 123-153.

THOMPSON, J. Introduction. In: _____. *Ideology and Modern Culture: Critical Social Theory in the Era of Mass Communication*. Stanford: Stanford University Press, 1990. p. 1-27.

TILIO, R. O livro didático no ensino de línguas: caracterização do objeto, função e critérios de escolha. In: BARROS, A. L. de E. C. de.; TENO, N. A. C.; ARAÚJO, S. D. de. *Manifestações: ensaios críticos de língua e literatura*. Curitiba: Appris, 2016. p. 215-237.

_____. A Base Nacional Comum Curricular e o contexto brasileiro. In: GERHARDT, A.; AMORIM, M. *A BNCC e o ensino de línguas e literaturas*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2022. p. 9-17.

TREANOR, Paul. Neoliberalism: origins, theory, definition. 2005. Disponível em: <<http://web.inter.nl.net/users/Paul.Treanor/neoliberalism.html>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

VASCONCELOS, C.; MAGALHÃES, C.; MARTINELLI, T. A influência neoliberal nas políticas educacionais brasileiras: um olhar sobre a BNCC. *EccoS*, São Paulo, n. 58, p. 1-18, jul./set. 2021. DOI: <<https://doi.org/10.5585/eccos.n58.10726>>. Acesso em: 04 jan. 2023.

VIEIRA, S. F. B. de L. *O empreendedorismo social entre a lógica empresarial e a solidária: um estudo organizacional crítico*. 2022. Dissertação (Mestrado em Administração) –Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/44947>>. Acesso em 22 jun. 2023.

ANEXO 1

UNIT 3

ENTREPRENEURSHIP

- What do you understand by "entrepreneurship"?
- Is there an age limit to start? Why? / Why not?
- Do you know anyone you would consider an entrepreneur? Share with the class.
- What are the abilities of an entrepreneur?

104

105

A girl trying to design a business plan.

Tyrell Durillo, 16, is learning about 3D printing from a manufacturing engineer as part of a local entrepreneurship project from a company called Grad in Minneapolis, U.S., 2016.

Going deep

Videos

10 High School Entrepreneurs: video about ten teens that created their company before or while still in high school. Available at: www.youtube.com/watch?v=9Dw9dPCkqps, Accessed on: May 27, 2020.

11 Inspiring Videos Every Entrepreneur Should Watch: website with videos that will inspire your inner entrepreneur. Available at: www.under20ceo.com/20-inspirational-and-educational-videos/, Accessed on: May 27, 2020.

Books

Rich Dad Poor Dad by Robert T. Kiyosaki, U.S.: Plata Publishing, 2017.

The 7 Habits of Highly Effective People by Stephen R. Covey, London: Mango Publishing, 2016.

Outliers: The Story of Success by Malcolm Gladwell, New York: Penguin Books, 2008.

Think and Grow Rich by Napoleon Hill, New York: Skyhorse Publishing, 2016.

Websites

Entrepreneur - Start, Run and Grow your Business: site with news and tips for entrepreneurs of all ages. Available at: www.entrepreneur.com/, Accessed on: May 27, 2020.

Google for Startups: Best Practices & Helpful Tools for New Startups. Available at: <https://startup.google.com/>, Accessed on: May 27, 2020.

Movies

The Social Network, U.S., 2010. Director: David Fincher. 110 min. Mark Zuckerberg, a Harvard student, creates the social networking site that would become known as Facebook and is sued by his friend and Facebook co-founder.

The Founder, U.S. / Greece, 2016. Director: John Lee Hancock. 115 min. The story of Ray Kroc, a salesman who turned a fast-food eatery into the biggest restaurant business in the world.

Steve Jobs, U.S. / UK, 2015. Director: Dan my Boyer. 122 min. The background story of Steve Jobs and the three iconic product launches that changed the digital world.

106

107

LESSON A Success

Na página seguintes você vai trabalhar as competências gerais 5, 6 e 10, as competências específicas de Língua 2, 3, 4, 6 e 7, além das habilidades EM13LG602, EM13LG603, EM13LG604, EM13LG605 e EM13LG606.

VOCAB
achegar: approach
caro: dear
brand: marca
conceito: concept
cultura: culture
desafio: challenge
desempenho: performance
desenvolvimento: development
diversidade: diversity
emprego: job
estratégia: strategy
foco: focus
inspirar: inspire
lançamento: launch
missão: mission
nicho: niche
objetivo: goal
operação: operation
produto: product
recepção: reception
recurso: resource
rotina: routine
sucesso: success
tendência: trend
valor: value
visão: vision
vitalidade: vitality
vitrine: window
vitrine: window

Success

Before reading

- What kind of texts are these? Talk to a classmate.
 - Excerpts from motivational books.
 - Online stories.
 - Articles in newspapers.
- Look at the text. What kind of information does it give?
 - Images.
 - Names.
 - Information.
 - Synonyms.



South African designer Thebe Magugu poses in Paris on February 25, 2020.

Thebe Magugu

The Johannesburg-based designer Thebe Magugu, just three years after launching his brand, is creating clothes that have the power to shift global perceptions of South African identity. [...] The designer was born in the small town of Kimberley in 1995, one year prior to the abolishment of the oppressive apartheid regime. [...] To many outsiders, South Africa is still a place associated with pain, violence, and inequality. [...] Magugu's work actively seeks to expand this perception. His winning installation at the International Fashion Showcase in London this February did exactly that. [...] After a [...] creative childhood spent drawing indoors, Magugu headed to LISOP Fashion School in Johannesburg. Even though Magugu graduated in 2015, [...] [...] After a [...] creative childhood spent drawing indoors, Magugu headed to LISOP Fashion School in Johannesburg. Even though Magugu graduated in 2015, [...] [...] After a [...] creative childhood spent drawing indoors, Magugu headed to LISOP Fashion School in Johannesburg. Even though Magugu graduated in 2015, [...]



Aaron Levie, chief executive officer (CEO) and co-founder of Box Inc., Conference at the Moscone Center in San Francisco, California, October 2, 2019.

Aaron Levie

Aaron Levie, 31, is the co-founder and chief executive of Box, a cloud storage company for businesses. [...] Box went public in 2015 and currently has a market cap of around \$2.5 billion. [...] Levie initially had an interest in filmmaking, going as far as applying to film school at USC, but was rejected. [...] They [Levie and Box's other co-founders] kept up their entrepreneurial streak with no real end goal in mind, launching companies that would fizzle after a few months, then doing it over and over again. [...] After more than a decade running the company, Levie says the key to Box's success has always been its culture. [...] Culture, Levie said, includes the way the company hires, who it hires, who it fires, how it rewards employees, and the way people interact with each other. When a culture is healthy, it will keep employees focused on the mission and help a company execute on their goal. "It's the base of the pyramid," he said.

LEWIS, Thayer. How It Made It: Box CEO Aaron Levie Learned to Trust in Friends and Change Direction. Los Angeles Times, September 27, 2012. Available at: https://www.latimes.com/business/ft/la-fi-aar-lewie-box-20120927-story.html. Accessed on: March 15, 2020.

Mikaila Ulmer

When Mikaila Ulmer was four years old, she received an old cookbook from her grandmother [...] Turning through the pages, she stumbled on a recipe for Beehive Lemonade. [...] The Austin, Texas, native decided to sell the concoction at a lemonade stand. [...] By 2015, Mikaila had turned her single stand into a full-fledged operation. Her lemonade was being sold in about 80 stores, and with every purchase, buyers were receiving a message: Buy a Beehive...Save a Bee. [...] On that fateful day, she was stung by two bees, which inspired her fascination with the creatures. The bees became a crucial ingredient not just to her product but also to her entrepreneurial story. Having a story matters. [...] MILTNER, Jon. How Mikaila Ulmer Turned a Lemonade Stand Into a Multi-Million-Dollar Operation. FoxBusiness.com, February 17, 2020. Available at: https://www.foxbusiness.com/story/how-mikaila-ulmer-turned-a-lemonade-stand-into-a-multi-million-dollar-operation. Accessed on: March 15, 2020.



Mikaila Ulmer, founder and CEO of Mr. & Mrs. Beehive Lemonade, New York City, 2019.

While reading

- Read the texts quickly and match the names of the owners to what they sell.
 - Magugu a) clothes
 - Levie c) lemonade
 - Ulmer b) cloud storage
- Read the texts and answer true or false.
 - The three stories are about people who became successful. True
 - They are all well-known entrepreneurs. False
 - They all started their business at a young age. True
 - To one of them, failure was part of the process. True
- Choose the correct alternative according to the text.
 - Mikaila's recipe came from...
 - her grandmother. X
 - her aunt. X
 - Magugu graduated in...
 - 2005. X
 - 2015. X
 - Levie was rejected from...
 - film school. X
 - engineering school. X
- Read the sentences and choose the best alternative for the underlined words.
 - Thebe Magugu, just three years after launching his brand [...]
 - starting X
 - promoting X

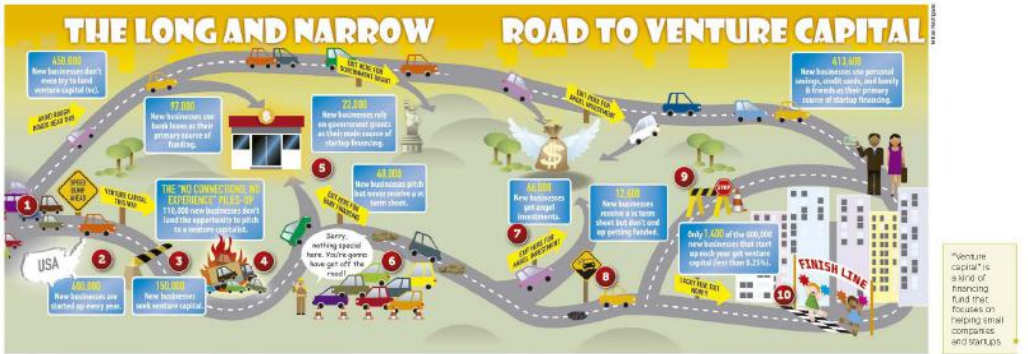
- The Austin, Texas, native decided to sell the concoction at a lemonade stand. [...]
 - company X
 - mixture X
- They kept up their entrepreneurial streak with no real end goal in mind, launching companies that would fizzle after a few months. [...]
 - sell X
 - fail X

Post-reading

- Write in your notebook What makes a successful entrepreneur? Personal answer.
- What are the abilities of an entrepreneur? Personal answer.
- Do you know someone who has a startup? Is he successful? If not, what happened? Personal answer.
- Imagine you have got a sponsor. What kind of business do you want to start? Personal answer.

Words in images

- Discuss with a friend how people get money to start a business. Personal answer.
- Do you know what "venture capital" is? Personal answer.
- Look at the poster on this spread (pages 110 and 111). Share with your classmates what it tells you about financing a new business. Personal answer.
- Look at the number representations in the poster. How are numbers separated? Personal answer.
- Look at the poster. Out of all the new startups, how many look for "venture capital"? Personal answer.
- How many of those really get some financial support? Personal answer.
- According to the graph, is the picture painted for new businesses positive or negative? Negative.



Reading strategies

Inferring meaning

You can infer the meaning of a word or an idea in a text. To infer meaning is when you deduce, conclude or form an opinion from using the information in the text, sentence and/or surrounding words. When you infer meaning you form an opinion or "guess" the meaning using the context.

1. Read the excerpts and choose the best alternative.

FEED
[...] Of all the success stories you have heard of, probably the most **astounding** ones are those where young adults and teenagers put their mark on the world. Their dream to be on the top of the food chain is what is inspirational. [...]
NAR, Riva. Top 10 Young Entrepreneurs in India 2014. URL Date: Young Indian Entrepreneurs of 2014. July 2014, October 17, 2018. Available at: https://yourstory.com/entry/top-10-young-entrepreneurs-in-india-2014-till-date/slide/26. Accessed on: April 12, 2020.
Rafael (de Santos) is a guest **lecturer** at Regent's University in London where he teaches Entrepreneurship. He has won a business awards and has been the **keynote speaker** in several events around the world, including the World Entrepreneurship Forum in China in October 2015. Most recently Rafael was featured on the Sunday Times as the "Top 100 Most Inspiring Entrepreneurs in the UK", an award organized by Macerati and the Centre for Entrepreneurship.
MER? Index. RAFAELDESAINTOS.COM. [n. d.] Available at: www.rafaeldestosantos.com/about. Accessed on: April 12, 2020.
For example while 32% of startup owners under 45 said obtaining the necessary loans to operate their business was difficult, only 23% of older ones did. And 21% of those under 45 said applying for loans was difficult, but a mere 14% of those 45+ did.
HANIKH. Every Proof that the Most Successful Entrepreneurs are Older Ones. Forbes, August 5, 2018. Available at: www.forbes.com/sites/hanikha/2018/08/05/proof-that-the-most-successful-entrepreneurs-are-older-ones/#14c1b7cc11. Accessed on: April 12, 2020.

- a) "Astounding" means...
b) "Drive" means...
c) "Guest lecturer" is someone who...
d) A "keynote speaker" is someone who...
e) "Was featured" means...
f) "Lectures" means...
g) "More" means...

Language in action

1. The sentences below are from the text on page 106. Read the alternatives and answer true or false.

- 1. [...] founders **must** mobilize more resources than [...]
2. Study some examples. Then identify the correct statements.
3. Complete the movie lines with **should**, **ought to** or **should not**.

4. Study some more examples. Match them to the meanings.
5. Study the sentences with the modal verbs **can**, **could** and **might**.
6. Read the sentences in exercise 5 and choose the meaning from the box.
certainly not permission ability general possibility less strong possibility perhaps not

7. Read the quotes and complete with a modal.

- a) In order to be irrefragable one must always be different. (Coco Chanel) must
b) The weak never forgive. Forgiveness is the attribute of the strong. (Mahatma Gandhi) can
c) It is during our darkest moments that we must focus to see the light. (Aristotle) must
d) She's saying, "This must be, this isn't right..." (Bob Langert) can
e) ...and to suggest some ways that, together, we build a better one. (Paul A. Kramer) might

430 Best Famous Quotes by Famous People (Alive and Dead). Wisdom Quotes. [n. d.] Available at: https://wisdomquotes.com/famous-quotes. Accessed on: Apr. 12, 2020.

8. Match the two halves of the sentences.

- a) Ken and Ted must be good at sports. She might be at her dance class.
b) People don't have to pay to use the toilet. They have 6 world marathon gold medals.
c) Her mother is not sure where she is at the moment. He's got to work.
d) Tim can't be gardening today. ...so that movie.
e) You must be 18 to ... It's free.

9. Complete with the appropriate alternative. Read the meaning in brackets.

- a) People sit so close to the TV screen. It's bad for their eyes. (strong advice) should
b) You go to the party if you don't feel well. (not necessary) don't have to
c) You be pleased with yourself after passing all the tests with good grades. (logical conclusion) must
d) He do sums in his head. He doesn't need a calculator. (ability) can
e) Doors be open when the vehicle is moving. (prohibition) must not
f) It rain later. It's getting cloudy. (not strong possibility) might

Modal verbs do not take "s" with he, she, it.
Many modal verbs do not have past forms as other verbs.
To ask questions we invert the order and have the modal verb at the beginning.
To make negative sentences we just add not to the modal verb. But the meaning changes in "mustn't".
"Have to" is a semi modal and therefore needs do (has, does, had, did, had).

10. Read the sentences and choose the correct alternative. Copy the correct sentences in your notebook.

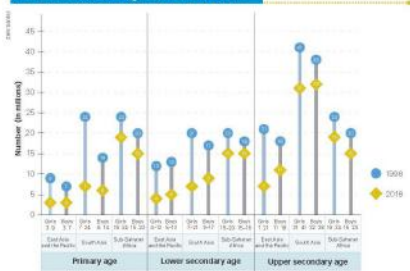
- a) ... lend me some money to start my business?
b) The bank manager ... deny the loan.
c) People ... be a success from the start.
d) Could is ... the past of can.
e) Modals ... follow the same rules as other ordinary verbs.

Listening

1. Look at the graph and decide if the sentences are true or false.

- a) The graph shows developments in education. False.
b) The data compare girls and boys schooling. True.
c) The graph compares information collected between 1998 and 2018. True.
d) The graph gives information about all over the world. False.

Number of out-of-school children, by sex, level of education, select regions, 1998 and 2018.



Source: UNICEF. A New Era for Girls: Taking Stocks of 25 years of Progress. UNICEF/ORS, March, 2020. Available at: www.unicef.org/media/55567/files/new-era-girls-2020.pdf. Accessed on: June 11, 2020.

2. Based on the information on the chart, which words do you think you will hear on the audio?

Table with 6 columns: secondary, boys, years, age, level, adolescents. Row 1: true, school, enrolment, period, global, worldwide.

3. Now listen and check your answers. All the words are mentioned.

- 4. Listen again and check how many times the word "secondary" is said.
5. Listen to the audio and decide if these sentences are true or false.

- a) The survey contemplates the period between 1998 and 2007. False.
b) Nowadays there are more girls at secondary school than boys. False.
c) The number of children at primary levels is not higher. True.
d) The biggest change in numbers of students is in East Asia and the Pacific. True.

6. What is the percentage of adolescent boys and girls in your class?
7. What do you think could be the reasons for that?



Speaking

1. What is the modal **would** being used for? *It is used to ask a favor.*



2. Read the dialogs and answer the questions.
- A: **Would you mind** opening the door for me, please?
B: Sure.
- A: **Will you** carry the shopping bags for me, please?
B: Sorry, I can't. I have none.
- A: **Could you** possibly get me the bank manager's phone number?
B: Sure, here you are.
- A: **Can you** lend me some money to start a new business?
B: I'm sorry but I don't have any.
- a) How many examples are there asking someone to do something? *Four examples.*
b) In your opinion, which one is the most polite / formal? *Would you mind...*
c) In your opinion, which one is the most informal? *Can you...*

3. Based on the chart, answer the questions.

More informal to less informal	Answers	Answers
Can you	Sure.	I'm sorry, I'm busy right now. I'm afraid I can't.
Could you (possibly)	Okay.	
Will you	Of course not.	I'm sorry but I can't.
Would you mind		

- a) Can you use okay and sure with "would you mind...?" *No, if you say okay, you do not want to do someone a favor.*
b) What verb form must you use after "...mind...?" *Gerund.*
c) Which word should you use at the end of the request? *Please.*

4. Repeat the dialog with a classmate.

NOW YOU!
Ask a friend to help you with your business idea.

Writing

1. Look at the quiz and answer in your notebook.
- a) What is the aim of a quiz? *To test / check knowledge about something.*
b) How many alternatives do you usually have? *Three.*
c) If you have more alternatives, is it easier or more difficult to answer? *It is more difficult to answer.*
2. Now answer the quiz. Are you ready to start a business? Why? Talk to a classmate. *Personal answer.*

WEEKLY QUIZ
ARE YOU READY TO START YOUR OWN BUSINESS?

1. Why do you want to start a business?
a) I need money.
b) I have a great idea.
c) My parents told me to.

2. Can you fund your business?
a) I don't have any money.
b) I have money saved.
c) I have an investor / my mom.

3. You must succeed at first try. True or false?
a) False. Failure is just the first step to success.
b) True. If you fail, give up.
c) It depends. Sometimes you must keep going.

4. Must you have a business plan?
a) What is a business plan?
b) Yes and I have a very good one.
c) I don't know if it is necessary.

5. Do you have a marketing plan?
a) Yes. I'll advertise my product online.
b) My product will sell itself.
c) Yes. I'll talk to people and small stores personally. I'll talk on social media and make posters.

Now add the numbers of your answers:
1a = 2 1b = 3 1c = 1
2a = 1 2b = 2 2c = 3
3a = 3 3b = 1 3c = 2
4a = 1 4b = 3 4c = 2
5a = 2 5b = 1 5c = 3

RESULTS
Between 5 and 9: You are not ready to start your own business. You should study more about entrepreneurship.
Between 9 and 11: You are almost there! Find someone to help you with the first steps and go for it!
Between 12 and 15: You are there! That's right! Go forward with your idea!

3. In small groups, choose a topic and prepare a five question quiz. Prepare at least three alternatives for each question. Make sure you know the answers and prepare a key. Exchange quizzes with other groups.

NOTE

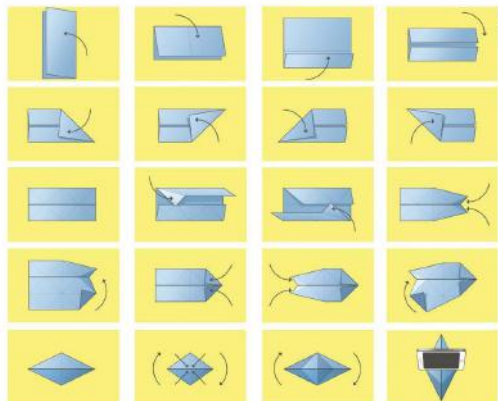
Write a quiz about what you can do, must do and should do according to the school policy / rules. Make sure you use the correct form when asking questions. You can use affirmative sentences. Example: We can use mobile phones in the classroom.

a) Yes.
b) No.
c) It depends on the activity.

Post-reading

1. Do you believe people can make money with handcrafts? *Personal answer.*
2. Which handcraft sells more easily or makes more money? *Personal answer.*
3. What is the most popular handcraft in your community? *Personal answer.*

Words in images



1. What can you see in this paper? *Instruments.*
2. What can you do based on the images on this page? *A telephone folder.*
3. Do you understand clearly? *Personal answer.*
4. In a case like this, do we need to speak a language to follow instructions? *Personal answer.*

NOW YOU!

In pairs, try to provide step-by-step instructions for something you know well. Draw the steps or make a video. Exchange it with another pair and try to guess what they made.

Reading strategies

1. Read the text and mark **true or false**.

The Earth's total population is more than 7.5 billion. And obviously that number sounds huge. However, if every single one of those people stood shoulder-to-shoulder, they could all fit within the 500 square miles of Los Angeles.

- The world is overpopulated. *False.*
2. Look at the cartoon. Discuss the answers with your classmates.
- a) Does it remind you of a story? Which one? *Little Red Riding Hood, The Seven Dwarfs.*
b) The dwarf is complaining about not having a website. Why do you think he wants one? *He lives in a cave.*
3. Mark the correct answer. The cartoon is:
a) Making fun of people who can't live without computers. *X*
b) Making fun of little people.
c) Making fun of the fairy tale.
d) Saying everyone needs a computer.



4. Look at the comic strip. Discuss with your classmates the sentences below by connecting and interpreting.
- a) What is the guy trying to do? *Putting together a model car.*
b) What is the advice the man gives him? *Follow the instructions.*
c) Does he think it is important? *The man, yes, the young guy, no.*



5. What's the meaning of the cartoon?
a) He doesn't need instructions to make mistakes. *X*
b) Instructions are not helpful.
c) Instructions are full of mistakes.
6. What do you think "crud" means? *Something unpleasant, that doesn't work the way you expected.*

Language in action

1. Take a look at the examples taken from the text on pages 118 and 119 and answer the questions.

Put your felt and glue it onto your selected object. [...] Dig the cloth into some rubbing alcohol. [...] Draw around your phone with the pencil. [...]

- a) What is the verb form used?
 • Base form, *x*
 • Past form
 • -ing form
- b) How are negative sentences made? Change one of the sentences from exercise 1 to negative and write it in your notebook.
- c) What are imperatives used for? They are used to give instructions, commands or orders, advice, requests, and warnings.

1. M. Just add felt.
 Don't cut your felt and glue it onto your selected object.
 Don't dip the cloth into some rubbing alcohol.
 Don't draw around your phone with the pencil.

2. Study the examples below. Match the imperative forms to their uses.

- Uses:
 • warning
 • request
 • advice
 • commands / orders
 • instructions

- a) Sit down. Come here. *commands / orders*
 b) Watch out! There is a loose tile. *warning*
 c) Talk to her now. Don't wait until someone else does or she finds out. *warning*
 d) Switch it on first. Then choose the channel. *instructions*
 e) Please take a seat. *request*

3. Complete the sentences with the appropriate verb.

	listen	keep	follow	make	open
a)
b)
c)
d)
e)

4. Read these instructions on how to operate a drone. Put them in order.

- () All right! Now that you understand the controls and you've taken all of the right safety precautions, you're ready to fly. () Repeat this multiple times until you are comfortable with the throttle's sensitivity. () To get your quadcopter in the air, the only control you need is the throttle. () Slowly push the throttle further than before, until the copter lifts off the ground. Then pull the throttle back down 2-3 and let the quadcopter fly. () Push the throttle (left stick) up very slowly, just to get the propellers going. Then stop. [...]



Flying drone.

VOCAB
 propeller
 advice
 throttle
 quadcopter

HOW to Fly a Drone. ZMP Corp. [x.d.] Available at: <http://zmp.com.br> / <http://www.zmp.com.br> / <http://www.zmp.com.br>. Accessed on: March 30, 2015.

5. Read the situations. Write in your notebook what you would say. Use the words from the box.

stop	turn down	catch	first
 Girl and sited dog.	 Mother and child crossing the street.	 A girl trying to draw her sister's attention.	 Teens assembling furniture.

6. Study the following sentences and answer true or false.

- I'd rather have orange juice. (I would rather...)
 - I'd prefer to go to the cinema. (I would prefer to...)
 - I prefer cats to dogs.
 - It's such a beautiful day. I'd rather go for a walk than stay indoors.
- a) All sentences express preferences. *True*
 b) All sentences are interchangeable. *True*
 c) All verbs are in the base form. *True*
 d) "Would prefer" is followed by "to". *True*

7. Take a look at the following sentences and answer true or false.

- It rained you took a taxi.
 - If rained you didn't use your mobile at work.
- a) The verb is in the past but we are talking about the present. *True*
 b) We are talking about someone else when the verb is in the past. *True*
 c) We can't use the verb in the past if we are talking about our preferences. *True*

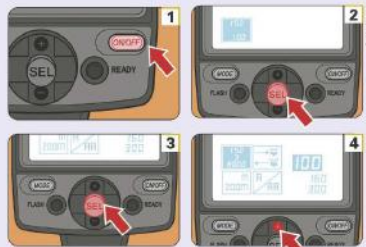
8. Complete the sentences to express preferences.

- a) I coffee to tea. *prefer*
 b) We eat out, if we can.
 c) I to read a good book. *I prefer*
 d) I have a slice of pizza than a hamburger. *I prefer*
 e) I she didn't come to the party. We are no longer best friends. *I prefer*
 f) My mother the beach to the mountains. *prefers*

9. Complete the sentences. Personal answers.

- a) Keith would rather go to Japan but his wife
 b) His father would rather
 c) I would prefer not to be
 d) He would prefer to take a yoga class than
 e) I prefer to bring a to a

10. Look at the pictures and match with the instructions.



- Press the button ON/OFF to turn the camera off, then turn it back on again. 1
- Press the SEL button for 2 seconds to display the setting mode. 2
- Press the +/- button to show ISO 100 on the display, then press the SEL button. 4
- Press the SEL button again to highlight the ISO sensitivity. 3

Listening

1. In small groups, look at the picture and discuss what it is about.



2. Listen to a short trailer from Shark Tank and choose the correct alternative.

- a) The story is about a young entrepreneur named...
 • Mikaila, *x* Ryan, *x* Aaron, *x*
- b) The products for sale were...
 • fresh, *x* smelly, *x* wholesome, *x*
- c) He and his mom went shopping for dog...
 • treats, *x* food, *x* cookies, *x*
- d) Both of them like...
 • cooking, *x* baking, *x* experimenting, *x*
- e) They treat their dog as a...
 • special dog, *x* best friend, *x* member of the family, *x*

3. Listen again and answer the questions in your notebook.

- a) When did they start thinking about the project? *When they started school.*
 b) Who did they consult with? *With Mikaila.*
 c) How many flavors do they offer? *Three.*
 d) What don't they use in their products? *Preservatives.*
 e) Who did he give the products for testing? *His friends.*
4. Reflect on the story. Do you have a dream? What is it? Personal answer.
5. What about your community / district? What is their dream? How could you help to make it come true? Personal answers.

Speaking

1. Look at the pictures. What are they doing? *Personal answer*
2. What do you prefer doing? Talk to the class. *Personal answer*



T-shirt



Coding



Food

3. Read the dialog with a partner.

A: I want to start a business but I don't know what.

B: How about selling cupcakes?

A: I'd rather do something less messy. Take a look at this website I made for myself. It's good! But I prefer working with my hands.

A: But I'm not good with the laptop! What's a bore! I'd rather do something on a computer.

B: Well, you can make websites then!

A: But who is going to pay me to make websites?

B: You can get small business owners in our neighborhood, they might be interested.

A: That sounds great! I'll talk to them. Will you come with me?

4. Practice the dialog with a classmate.

NOW YOU!

With a classmate change the underlined parts and practice your dialog. Change the topic and talk about your preferences in terms of food, sports, and weekend activities.

Writing

1. Are you any good in the kitchen? Choose an answer and talk to a classmate. *Personal answer*
 - a) I'm very good. I'm practically a professional chef.
 - b) I'm ok. I know my way around the kitchen.
 - c) I'm no good. I can only boil water.
 - d) I'm very bad. I'm a disaster in the kitchen.
2. What do you think about trying an easy recipe? Look at the pictures and match the ingredients to their names.



- | | |
|-------------|--------------------|
| a) flour 6 | e) baking powder 5 |
| b) butter 3 | f) salt 2 |
| c) milk 4 | g) sugar 7 |
| d) eggs 1 | |

3. Read the instructions for breakfast pancakes and put them in order.
 - a) Mix until smooth. 3
 - b) Make a hole in the center and pour in the milk (1/2 cup), egg (2) and melted butter (3 tablespoons). 2
 - c) Sit together the flour (2 cups), baking powder (4 teaspoons), salt (a teaspoon) and sugar (a teaspoon). 1
 - d) Brown on both sides and serve hot. 6
 - e) Heat a lightly oiled frying pan. 4
 - f) Pour 1/4 cup of the batter onto the frying pan (for each pancake). 5
 - g) Serve hot with honey. 7
4. Think of a dish you like. Research vocabulary you need and write down the instructions. *Personal answer*
5. Exchange your recipe with a classmate. Read the recipe and see if you can follow it. Review your classmate's work.
6. Do you think you could make it for a baby? *Personal answer*

NOTE
Remember to use the imperative form.

LESSON

C

Na BNCC
 Há 26 temas sequenciais, você vai trabalhar as competências gerais 5, 6 e 10, as competências específicas de Linguagens 2, 3, 4 e 7, além dos habilidades EM19LG302, EM19LG303, EM19LG304, EM19LG401, EM19LG402 e EM19LG601.

Maker culture

Before reading

1. Look at the pictures. What do you see in them? *Personal answer*
2. What do you think the object is for? *Personal answer*
3. What kind of material was used? *Personal answer*



Real product.



Material used in the project.



Material used in the project.



Students from Angelo Scarabucci school, in Franca, SP, choosing what materials to use.



Material used by students from Angelo Scarabucci school, in Franca, SP.

Creative Solutions

A contest grants awards for videos made by students from public schools [...] proposing solutions to issues faced by the community.

During an afternoon in September 2019, residents [...] stopped to watch a student fall off a bicycle and simulate an injury, while a group of classmates filmed the scene supervised by a teacher. Just over a month later, the resulting video would win first place in the contest. [...] For the video titled 'Foot protections for the head', high school students [...] selected one problem - the city cyclists' habit of not wearing safety equipment - and proposed a solution: a prototype of a sustainable helmet made of waste from the footwear industry [...].

[...] The Biology teacher and team advisor explains that: "The students were encouraged to come up with creative solutions to everyday problems. Among them was the lack of safety equipment for cyclists. [...] "To obtain concrete data we conducted a survey with 150 employees at a shoe factory." It yielded that 20% of them ride bicycles as a means of transportation, and that none of them use safety equipment. Almost half of these cyclists reported having already had to miss work due to some type of accident that occurred while riding their bicycle. [...] The next step was designing a sustainable helmet for cyclists. And why not make use of the materials discarded by the very factory whose employees were surveyed? [...]

The prototype was made with several types of waste: polypropylene buckets, used for grease and paint in the factory; plastic, used to make shoe soles; and scraps of ox and sheep leather and shoe lining. [...] The goal of the initiative was to encourage high school students [...] to reflect on and research a local problem, within the arena of Nature and Society, then formulate hypothesis and present solution. [...]

SCHMIDT, Sarah. Creative Solutions. *Revista Pesquisa Fapesp*, January 2020. Available at: <https://revista.pesquisa.fapesp.br/en/1020/03/1/creative-solutions/>. Accessed on: April 24, 2020.

VOCAB
 discarded;
 grants;
 propose;
 injury;
 for invent;
 issues;
 problem;
 lack;
 fabric;
 yolk;
 result;

While reading

1. Read the text quickly and say which paragraph answers the questions.
 - a) What was the reason for the project? 2
 - b) What kind of material was used? 4
 - c) What kind of research was carried out? 3
2. Read the text quickly and mark the correct statements.
 - a) The aim of the project was to make a video.
 - b) The video was part of a contest.
 - c) The video won first place.
 - d) Students carried out a survey within the school.
 - e) For the prototype, students used waste.
3. Read paragraph 2 and say if these statements are true or false.
 - a) Students filmed a student falling off a bike. *True*
 - b) They did that under supervision. *True*
 - c) The problem was related to wearing helmets. *False*
 - d) Students' proposal was to make comfortable shoes. *False*
4. Read the text and complete the sentences.
 - a) A student fell off the bike in September, 2019
 - b) The video was called Foot protections for the head
 - c) Students surveyed factory workers. *160*
 - d) of the workers were absent because of accidents. *Almost half*

5. Read paragraph 3 and choose the best meaning of the underlined words.
- a) ... encouraged to come up with creative solutions...
 - + think: x
 - + inform: x
 - b) "To obtain concrete data we conducted a survey."
 - + information: x
 - + numbers: x
 - c) It yielded that 20% of them...
 - + reproduced: x
 - + resulted: x
 - d) ... designing a sustainable helmet...
 - + comfortable: x
 - + not causing harm: x
 - e) ... use of the materials disposed by...
 - + thrown out: x
 - + dismantled: x

Post-reading

- How important, in your opinion, is this kind of project? Discuss with the group. Personal answer.
- Would you like to have something like this in your school? Why? Why not? Personal answer.

Words in images

- Study the picture, read and discuss what happens in a place like this.
 - Is it possible to have a makerspace in your school? Personal answer.
 - What kind of need is there in your community? What could be a solution? Personal answer.
 - What is necessary for that? Personal answer.



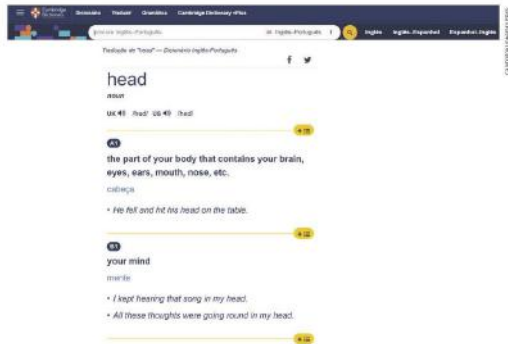
FabLab Livre SP - a makerspace in São Paulo, Brazil, 2016.

[...] Hackspaces, makerspaces, incubators, coworking spaces... the list of flexible space variations seems to be getting longer. [...] Like coworking, a makerspace is a physical venue that people go to in order to think, work and create. [...]

But unlike most coworking spaces, [...] makerspaces are not-for-profit organizations. They're also not designed to be used as a full-time workspace solution, but as a space for "extra professional" projects. [...]

DIXON, J. 2016. What is a Makerspace? Industry Term Explained. All Web Space, August 15, 2016. Available at: <http://allweb.space/2016/08/15/what-is-a-makerspace-key-features-terms-explained/>. Accessed on March 30, 2020.

Reading strategies



- Look at the page of the online dictionary and answer the questions in your notebook.
 - Which word does it focus on? Head.
 - What is the first piece of information? Pronunciation and grammatical category.
 - Can you listen to different ways of pronouncing the word? Yes.
 - What do the letters and numbers (e.g. A1, B1) tell you? The level of difficulty.
 - What information do you have in the blue boxes? Translation.
- Order the steps you have to follow to look up the meaning of a word.
 - + Choose an online dictionary (there are several).
 - + Type the word.
 - + If you misspelled it, a page opens to show similar words.
 - + Choose the one you were looking for.
 - + The page with entry comes up.
- All the words below are nouns. Which ones can also be verbs? Answer in your notebook: All of them.
 - Head
 - Pack
 - Kick
- Look up the meaning of "pack". How many meanings can you find? 4. Five. Verbs: fazer as malas e ir / abandonar. Substantivos: pacote / grupo (cigarros, cartões), malha (coletivo de cachorros, tubos), feitiço.
- Look up another word you are interested in. Teach your classmates one of the new meanings you found. Personal answer.

Language in action

Simple Past

Simple past with finished time expressions.

One day, one day, one day, one day, one day, one day

→ PAST → NOW

Past progressive

Past progressive: things happening around a past time.

What were you doing at 8 o'clock? / How were you?

→ PAST → NOW

- Look at the excerpts from the text on page 129. Are the statements **true** or **false**?
 - [...] The next step was designing a sustainable helmet for cyclists.
 - [...] For the video titled "Foot protection for the head", high school students [...] selected one problem [...]
 - We use the past progressive to say that something happened around a past time. **True**.
 - We always use it in contrast with the simple past. **True**.
 - The past progressive always comes "background" to the action. **True**.
- Study these other sentences. Then answer the questions.
 - When I was traveling, my children never also injured me.
 - + Do both actions refer to the past? **Yes**.
 - + Was the first one interrupted because of the second? **No**.
 - + Did they last the same time? **Yes, more probably**.
 - The girl was looking at the shop window when she saw a shadow.
 - + Did both actions happen in the past? **Yes**.
 - + Did the girl stop looking because of the shadow? **We don't know**.
 - + Which action lasted longer? **Looking at the shop window**.
 - He was text messaging while he was crossing the street.
 - + Are both simultaneous? **Yes**.
 - + Did both actions happen at the same time? **Yes**.
 - + Does one interrupt the other? **Yes**.
 - + Is it correct to use the simple past after "while"? **Yes**.
- Choose the correct verb form.
 - As the plane landed / was landing we parked / were parking the car.
 - Why did you stand / were you standing on a chair when I came / was coming in?
 - The Covid-19 kept / was breaking up while he lived / was living in Spain.
 - It snowed / was snowing when I left / was leaving.
 - I met / was meeting him on a sunny Sunday while I walked / was walking in the park.



- Look at the comic. What is the difference in use of the simple past and the past progressive? **Background actions occur in the past. Snoopy was writing, eating and happy cooking.**
- Complete the sentences with the correct form.
 - I _____ (sit) in a café when he _____ (arrive), was sitting / arrived
 - They _____ (watch) TV when they _____ (hear) the ball, were watching / heard
 - What _____ (you / do) last night when I _____ (call)? were you doing / called
 - He _____ (be) in the shower when the phone _____ (ring), was / rang
 - When the phone _____ (ring) she _____ (have) a shower, rang / was having
- Ask questions with the words provided.
 - The police arrived in no time at all. **When...? did the police arrive**
 - The writers were watching the news when the bell rang. **What...? were they watching when the bell rang**
 - People were running in all directions because of the explosion. **Why...? were people running in all directions**
 - He took responsibility for all his actions. **What...? did he take responsibility for**
 - The guy was praying in church during the riot. **Where...? was the guy praying during the riot**
- Study these language chunks and match them with a synonym or definition.
 - + I'm also the school tech guy, in charge of digital systems. **4**
 - + I'm also involved in teacher training, substituting the good word on coding. **1**
 - + So what do I actually make? **3**
 - + If that sounds weird. **5**
 - + Peer in mind that I'm a teacher. **2**
 - + Finding strategies to diminish digital gaps and accelerate children into the tech world. **6**
 - In fact.
 - Strings.
 - To remember.
 - To be responsible for.
 - Space between.
 - Inform.

8. Look at the pictures and make sentences in your notebook. *Personal answers*

9. Complete the sentences with the words in the box.

actually	gaps	spreading the word	weird	bear in mind
----------	------	--------------------	-------	--------------

- Through the _____ in the trees I could see someone moving. *gaps*
- The _____ thing is that nobody else heard the scream. *weird*
- We've spoken on the phone but we haven't _____ met. *actually*
- _____ it is Easter. Chocolate always gets more expensive. *bear in mind*
- They are _____ on the need of quarantine. *spreading the word*

10. Choose two of the items and make two sentences. *Personal answer*

Listening



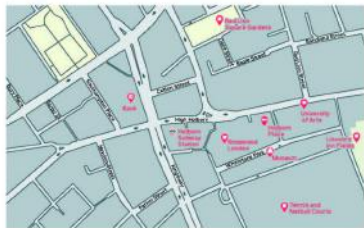
- Listen to the audio and choose the best alternative.
 - The guy discusses the growth of coworking spaces. *X*
 - The guy discusses the disadvantages of coworking spaces.
 - The guy discusses the reasons for choosing a coworking space.
- Listen and copy the words that are mentioned.

luxurious	grow	demand	million	spaces	locations	ancient	billion	growth
-----------	------	--------	---------	--------	-----------	---------	---------	--------
- Listen again and complete the sentences in your notebook.
 - Different types of spaces are ... *poping out around the world*
 - ... is one key example of the demand. *WaWork is a leading growth ...*
 - In February 2017, it had 125 ... *locations*
 - And now, the company is valued at ... *\$2.7 billion*
 - The demand in the region for coworking spaces ... *is expected to grow*
- Listen again and pay attention to the numbers mentioned. Then match them to the information.

a) 2010	• Date of foundation of WaWork. <i>a</i>
b) 193	• Rate growth. <i>a</i>
c) 7th	• Number of locations in August. <i>b</i>
d) 10 to 15%	• Amount to be invested in Asia and Korea. <i>a</i>
e) 500 million	• The rank of the company. <i>c</i>
- Would you like to found a startup? Why? Why not? *Personal answer*
- Would you have an office or choose a coworking place? Why? *Personal answer*

Speaking

1. Lucas is visiting London and he wants to find a coworking place while he's there. He messages his friend, George, who knows the city well. Read the conversation with a partner



Hey, George, how are you?

Fine, and you?

Fine too. You know I'm in London, right? I need your help.

Shoot.

I need to find a coworking place near Holborn subway station. Can you help me?

I think there's one on Strand Street.

How do I get there?

Are you looking at a map? You leave Holborn station and turn right on High Holborn. Straight on for two blocks until you reach London's University of Arts. Then you turn left and the first right you're on Strand Street. But I don't remember the number.

That's ok, I can find my way from there. Thanks a bunch. See you when I get back.

Bye.

NOW YOU!
Make a new dialog. Practice giving directions with a classmate.

Writing

1. Match the directions to the symbols.

a) Go straight (ahead) on... Avenue / Street... <i>1</i>	d) Go past this... (A)... <i>4</i>
b) Turn left on... <i>2</i>	e) Cross (the street)... <i>5</i>
c) Turn right on... (the next corner)... <i>3</i>	f) Pedestrian (zebra) crossing... <i>6</i>

at the corner next to opposite between

2. Read the following directions and follow on the map.

A You start at the school. Go straight on Lily Street. Walk past the market and make a left on Principal Avenue. The gas station is on the right.

B You start at General Sald Square. Take Tulip Street and the first left on Major Tom Baker Street. You will see a bakery on the left. Go past that; it's the building right beside the gas station.

C Leaving the market on Lily Street, you go straight on until you get to the roundabout. At the roundabout, take the second right on Luis Braille Street. It is the first house on your left.

D You are at the corner of Pippa and Rose Street. Take Pippa Street until the end and turn left on Major Baker Street. Take the second right on Principal Avenue. The health center is on the other side of the street.

NOTE

- Remember to use imperatives.
- It may help if you name places (supermarket, hospital).
- Give short and easy instructions to follow directions.

3. A friend is at the bus / underground / train station. Send a text message to help him get to your house. *Personal answer*

LESSON
D

Social entrepreneurship

IN BNCC
This página separa voos assuntos que são competências gerais 5, 6 e 10, as competências específicas de Linguagens 2, 3, 4 e 5, além das habilidades EM13LGG002, EM13LGG003, EM13LGG004, EM13LGG040, EM13LGG042, EM13LGG043, EM13LGG042 e EM13LGG003

1. Read the definition of social entrepreneurship. Then look at the pictures and read the photo captions. Can all of these people be considered social entrepreneurs? Why?

Social enterprises are social mission driven organizations which apply market-based strategies to achieve a social purpose. The movement includes both non-profits that use business models to pursue their mission and for-profits whose primary purposes are social.

WELT (ex Social Entrepreneurship) ex Canadian Social Entrepreneurship Foundation. Available at: www.cscf.ca/what_is_a_social_entrepreneurship. Accessed on: March 20, 2020.

1. Germana Soares is from an NGO, which does not qualify as social entrepreneurship, because it is not profit.
Jazzmine and Tony are social entrepreneurs, because their work generates profit and also cares about environmental. In the case of Jacomim and social in line's case questions. Jacomim, although stimulates entrepreneurship, does not profit from the disease, so it can't be considered a social entrepreneurship.



Germana Soares, CEO of UNIA (União de Mães de Amô), a non-governmental organization that helps children born with Zika Virus in Brazil, 2018.



Jazzmine Raine, co-founder of Hara House, first zero waste guesthouse in North India



Tony Weaver Jr, founder and CEO of Ward Enough Productions, a new media production company dedicated to creating positive media images of trucks, men and other minority groups.



Girls from Korogochi slum, in Nairobi, Kenya, during a training conducted by Six Girls in 2012, an organization that offers boxing training to girls and provides entrepreneurship, community building, mentoring, sexual health and reading programs.

Hypertext

Social entrepreneurship is the combination of commerce with social issues. Social entrepreneurs aren't only concerned with profits. Success is also defined by how their business improves the world. Unlike nonprofits, social entrepreneurship still earns a profit, but the focus is placed on the social or environmental change made while earning that profit.

Entrepreneurs used to be those who had an idea, started a company, and made money. They wrote a business plan, circulated the document to a bank, and worked tirelessly to scale their company and drive profits for themselves and their investors. But in 2018, we're a startup nation. Actually, we're a startup world. Entrepreneurs have different motivations for starting a business just as consumers have different motivations to buy.

I've noticed a significant uptick in interest in companies that have a basic alignment in social responsibility, meaning the mission is not just to grow and make money, but to do good in the universe. Enter, social entrepreneurship.

TYLER, Dan. Social Entrepreneurship: What it is and Why Everyone's Talking About it. Flipboard, May 10, 2018. Available at: <https://blog.flipboard.com/what-is-social-entrepreneurship>. Accessed on: March 25, 2020.

2. Read the text above and check **true** or **false**. Correct the false statements in your notebook.

- a) Being an entrepreneur is not the same as it was in the past. T
- b) Social entrepreneurs are not interested in making profit. F - Social entrepreneurs look for profits and for social change.
- c) Today the only motivation of social entrepreneurs is profit. F - Profit is not the only motivation of social entrepreneurs.
- d) There is a growing interest in companies that want to make money while promoting positive change. T
- e) Social entrepreneurs are concerned with doing good things to others. T

VOGAB
concerned: preocupado
issues: questões
profit: lucro
tirelessly: incansavelmente
uptick: crescimento

Compare and conclude

1. Look at the infographic below. What is the best title for it?
a) Advantages and disadvantages of social entrepreneurship.
b) Differences between social businesses and traditional business.
c) Personality traits of traditional X social entrepreneurs. X
d) Motivations of traditional X social entrepreneurs.



Source: Smith, R., Bell, D., and Watts, J. The notable differences between traditional and social entrepreneurs. In: SOCIAL ENTREPRENEURSHIP JOURNAL. Available at: www.worldeurope.com/wordpress/wp-content/uploads/2011/02/SEJ_08-2013-0-932/NA/htic. Accessed on: April 9, 2020.

2. Based on the information in the infographic, consider the situations below and write **S** for social entrepreneur and **T** for traditional entrepreneur. Explain your reasons. Personal answers.
- a) Someone who has a premium service bank. T
 - b) A man who has a supermarket chain that employs former prisoners. S
 - c) A woman who has started a day care center for single mothers and fathers. S
 - d) A girl who developed vegan products for dogs. T
 - e) A boy who created a pet shop franchise that gives 20% of the profit to abandoned animal shelters. S

Real life

1. Read Jazzmine Raine's short bio. Why can we consider her a social entrepreneur? Because her business is a catalyst for social goodness.

Jazzmine Raine

I am a social entrepreneur. That means I use business as a catalyst for social goodness. I am deeply passionate about sustainable travel, zero waste living, ethical fashion and social good.

RAINE, Jazzmine. Jazzmine Raine. Cause Atlas, [n.d.]. Available at: www.causeatlas.com/urbanbusinessnetwork/. Accessed on: April 11, 2020.

At 18 years old, I launched a non-profit organization called *Naive for Water*, which led me to travel the world learning the ins and outs of grassroots development and social innovation in Canada, Ghana and India.

ABOUT Jazzmine Raine. In: TRAVEL MAGAZINE. Available at: www.entrepreneurship-empire.org/members/jazzmine/. Accessed on: April 11, 2020.

Zero waste

The conservation of all resources by means of responsible production, consumption, reuse, and recovery of all products, packaging, and materials without burning them, and without discharges to land, water, or air that threaten the environment or human health.



Mural from Hara House's office, an experiential education and impact travel organization that empowers and connects young people through environmental justice programs.

2. Read the interview with Jazzmine Raine and answer the questions

[...] **Tell us more about Hara House and the mission behind it.**

Hara House is a zero waste guesthouse and social enterprise. We invest 20% of profits into environmental action and education projects in north India. Our social enterprise includes facilitating programming and providing resources to young people to develop their own environmental projects, and equip them with the tools they need to be leaders for social good and business for good. [...]

Why do you think it's important to educate travelers on the impact of tourism?

Currently, only about 10% of the global population travels. But travel is becoming more accessible and we need to carve a path for the other 90% to avoid putting more stress on our environment. [...] Educating travelers on the simple fact that every action has a reaction is crucial for the sustainability of the industry and of mother earth. [...]

Where do you see yourself in 5 years?

Most likely still in India, continuing to be a resource in helping incredible environmental action projects grow. [...] I've been working on a strategy for sustainability and zero waste consulting for the hospitality and tourism industry here in India and would love to see that become my main focus in 5 years from now. And of course, I would love to see another 2 (or 200) incredible young people implementing Hara House models across the country. [...]

INTERVIEW with Social Entrepreneur Jazzmine Raine. *GreenandCity* Quedy, November 8, 2018. Available at: <https://www.greenandcity.com/the-journal/interview-with-social-entrepreneur-jazzmine-raine>. Accessed on: March 19, 2020.

- a) What makes Jazzmine's business a social enterprise? a) Jazzmine's business is zero waste and it trains young people to develop their own environmental projects.
- b) How can tourism cause impact in the environment? b) According to Jazzmine, every action is crucial for the sustainability of the industry and of mother earth.

Think about it

1. Sophie and Marion are talking about an article Marion read online. Listen and complete their conversation.



Chena Sinha founded the first bank for rural women in India.

Marion: There, I know what I want to be after university. A social entrepreneur. Look at this woman. So inspiring!
 Sophie: Who is she? And what is a social entrepreneur?
 Marion: She is the founder of a bank that lends a lot of money to rural women in India. She is making a lot of money, but she is helping a lot of people. That is the perfect business! Everybody can do that, bank/money/profit/failure/combine/avoid.
 Sophie: I agree that this is great, but it's not so easy. You know you have some money to start a business.
 Marion: You should, but you don't have a lot of money. You can find someone to invest in your idea. Like an angel investor, for example. Start here to find a social investor.
 Sophie: An "angel" investor? With wings and stuff?
 Marion: Hahaha, funny! Come on! An angel investor is a person who has the money and wants to invest in ideas that have potential.
 Sophie: Sounds great. We just need to find one.
 Marion: What? So, do you want to start a business with me?
 Sophie: Sure, why not? The question is, how can we make a business that will make profit and help other people at the same time?
 Marion: It can be hard. There are so many people who need help.
 Sophie: True. We just need the perfect idea.

Moral Compass
How can you, as consumers, help social entrepreneurs be successful?

2. Marion mentions the term angel investor. Read the definition of angel investor on page 145. Why do you think an angel investor has to be a "high net worth individual"? Personal answer.

Hypertext

What is an Angel Investor?

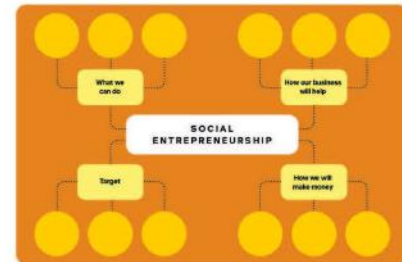
An angel investor (also known as a private investor, seed investor or angel fund) is a high net worth individual who provides financial backing for small startups or entrepreneurs, typically in exchange for ownership equity in the company. Often, angel investors are found among an entrepreneur's family and friends. The funds that angel investors provide may be a one-time investment to help the business get off the ground or an ongoing injection to support and carry the company through its difficult early stages.

GANTT, Akhlesh. Angel Investor. Investopedia, March 9, 2020. Available at: www.investopedia.com/terms/a/angelinvestor.asp. Accessed on: March 22, 2020.

Taking action

How can we design a business that will cause positive social impact?

1. Look at the mind map below and brainstorm ideas with your classmates.



2. Research examples of successful social enterprises online. Take notes of the information you gather and share it with the other classmates.

Name	Founder	What they do	How they help others	Other relevant information

3. With your group, decide on the best options to design a project.
 • Choose the four favorite ideas brought by the group members.
 • Measure the pros and cons of each idea.
 • Decide together on the most feasible idea to prepare your project.

VOCAB

high net worth individual
someone who has a large amount of money and investments.

Tech-savvy

Making an explainer video

Hypertext

What is an explainer video?

Explainer videos are short online marketing videos used to explain your company's product or service. Explainer videos are often placed on a landing page, your website's home page, or a prominent product page. These types of videos have become extremely popular – some sites boast of conversion rates increasing by as much as 144% after including an explainer video on their website.

MARBS. Megan. The 5 Best Explainer Videos (& How to Make Your Own). Wistia, October 1, 2019. Available at: www.wistia.com/blog/2019/10/01/5-explainer-videos/. Accessed on: April 14, 2020.

1. Look at the tips for making a good explainer video and add the correct verb in the blanks.

Keep	Plan	Focus	Decide	Create	Make
------	------	-------	--------	--------	------

- a solid script. A solid, high quality script is the foundation of every good explainer video. The script is like a basic element that will guide the rest of the video production process. [More](#)
- to tell a story. Explainer videos are a digital form of storytelling, and all good storytellers start with a concept. Consider showing a problem many of your customers share, and then show how your product or service solves it. You could also tell the story of how and why your company started. [...] [More](#)
- it simple. Choose one storyline per video. [...] Share that one story in less than three minutes – one minute if you can. Refrain from using lots of props or complex sets. [More](#)
- a compelling opening introduction. The entire video must create interest and excitement, and that starts with the first few seconds. As you plan your script, keep in mind that you must instantly capture and hold viewer interest. [...] [More](#)
- on the product's mission. Stay away from dull footage about the product's virtues. Instead, spend those precious minutes showing how the product benefits your customers by solving a common problem. [...] [More](#)
- where the video will live. [...] Once your video is complete, you can put it up on YouTube, embed it on your website's homepage, link to it in emails, feature it on social media, put it up on a campaign landing page, and use it within sales presentations. [...] [More](#)

- Read the sentences below and write the letter of the tips above they correspond to.
 - The beginning of the video must keep the attention of the viewer. **a**
 - It is a good idea to show something that the viewers will identify with and then show them how you can help. **c**
 - The script is the most important aspect of the production. **a**
 - Explainer videos must be short and simple. **c**
- In your opinion, what part of the process of making a video is the most difficult? Why? Personal answer.

VOCAB

short
something that is not long or takes a short time to do.

Getting it done

You are going to make an explainer video about your social enterprise. This video is going to be part of your group project and it should attract investors by showing how your business can do good for the society.

1. Get into your groups. Recall your idea for a social enterprise and write the main points.

Our social enterprise:

Name:

Mission:

Founders:

Why we decided to do it:

How we will help others:

- Draft the action plan to prepare the explainer video for your business. Remember that the objective of this video is to attract investors for your business idea. Use the guide below to help you.
 - Watch other explainer videos online:** Which ones did you like? What was special about them? Which videos didn't you like? What ideas can you use in your video?
 - Learn about video editors and apps to make videos:** Which ones are the best for you and your group? Which ones are free? Which ones have more resources and are easier to use?
 - Assign roles for each member:** What can each member do to help make the video? Who is good at acting? Editing? Directing?
 - Think about the script:** What can you say about your idea in less than two minutes?
 - Plan the steps:** What needs to be done first? Who can write a checklist to help the group be organized?
- Share your ideas with your teacher and with a different group. Take notes on their feedback.

BETTER TOGETHER

Measuring pros and cons as a team
Weighting up pros and cons is a quick, simple way to make objective, considered decisions. Quantifying options helps you weigh up your decision.

MIND TOOLS. Quantitative Pros and Cons. Mind Tools, n.d. Available at: www.mindtools.com/pages/article/newL6_06.html. Last Modified: 20/06/2019 20:06:20 GMT. Available at: www.mindtools.com/pages/article/newL6_06.html. Accessed on: April 13, 2020.

- TIPS:**
- Write down the pros and cons separately.
 - Ask for everyone's opinion.
 - Encourage team members to imagine every possibility.
 - Consider everyone's contributions.

USE

This company *raises* / *helps* / *sells* "...".
 It was *founded* by "...".
 They *help* "...".
 Part of their *profit* goes to "...".
 They *give* "... % of their *profit* to "...".
 Their story is *very interesting* / *special* / *beautiful*.

Showing what we've got

- Get into your groups to prepare yourselves to present your project and your explainer video. Look at the list below and tick the items that you think are important in the presentation. *Personal answer:*
 - Looking nice
 - Organized visuals
 - A script previously agreed by group
 - Speeches prepared and rehearsed
 - Handouts to the audience
 - Equipment previously checked
 - Time for questions
 - Background music and snacks



Students making presentation

When presenting your project, have your audience in mind. Who would you like to invite to watch you and your group present your business idea?

- As a group, you will also be responsible for evaluating the ideas of the other groups. Use the rubrics below to help you give your friends some feedback with quality and detail.

Group	Resources	Idea	Social impact	Explainer video
	Were the resources effective? Have they caused a positive impact on the presentation?	Was the business idea innovative? Would you like to be a part of this enterprise?	Was the group able to create a business with truly relevant social impact?	Will investors be interested in the business idea by watching the video? Has the video followed the steps and tips learned in the lesson?
Excellent				
Good				
Needs Improvement				

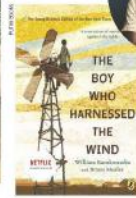
- Read your feedback notes again and talk to a classmate. Which group presented the best business idea? Why do you think so? What suggestions would you like to give to each group? *Personal answer:*

Learning about entrepreneurship from the movies

- Look at the pictures below. Have you seen this movie or read this book? If so, what is the story about? *Personal answer:*



The Boy Who Harnessed the Wind, from Chronicle Ego for, 2019



William Kamkwamba, 2019

- Read the book review and write the information in your notebook:

- Name of the book

- Type of book
- William's nationality
- Why he could not attend school
- How he helped his family
- What William does today

The boy who harnessed the wind

Autobiography

Malawi

His family did not have money

He built a windmill for electricity

He went to college and continues to help people in Africa

The *Boy Who Harnessed the Wind* is the inspiring autobiography of William Kamkwamba, the boy from Malawi who built a windmill out of spare parts from a junkyard to bring electricity to his family's home. Growing up, William and his family faced famine and hardship when their maize crop failed. Because all of their extra funds had to go toward feeding the family, William was unable to attend school since he couldn't pay the school fees or afford the proper uniform. In spite of this struggle, William continued to learn by reading the books found in the small library in the village. Through this library, he discovered a book about principles of electricity and used those principles to design and build a windmill to power his home. His community thought he was crazy – a modern-day Noah – but when reporters and journalists from around Malawi started to take notice, even the TED organization invited William to tell his story.

HARPER, Anne. *The Boy Who Harnessed the Wind*. Young Readers Edition. Good and Beautiful, September 15, 2015. Available at: www.goodandbeautiful.com/boy-who-harnessed-the-wind/ book_show_anchor=true&from_review_page=1. Accessed on: April 12, 2020.

- Answer the questions.

- Why do you think William's story is inspiring? *Personal answer.*
- Search for more information about what William is doing today. Can we consider William a social entrepreneur? Why? *Personal answer.*
- Think of other movies and books that tell stories similar to William's. Choose one and talk about it to your classmates. *Personal answer.*

USE

The movie... is a documentary / biography.
It is about... who invented / created / helped...
Today, no / few business helps...
I chose this story because I think it is...

ANEXO 2

UNIT 5

CAREER

- Do you have plans for your future?
- Which career(s) do you think you would be good at?
- Do your parents have expectations about your career?
- Do we choose a career to get a job?

190 191

Things you need to build a career.

Teens attending annual Education Fair to choose career path and receive vocational counseling. France, 2016.

VOCAB

acquire
 adapt
 developmental
 pursue
 developmental
 ongoing
 continuous
 traditional
 situation
 modernize
 multidisciplinary
 obsolete

From careers to experiences: New Pathways

Rather than an orderly, sequential progression from job to job, 21st-century careers can be viewed as a series of developmental experiences, each offering the opportunity to acquire new skills, perspectives, and judgment.

In the 21st century, careers are no longer narrowly defined by jobs and skills but through experiences and learning agility. The ongoing transformation of work, the need for people and organizations to constantly acquire capabilities, and shift in employee preferences demand new approaches to learning, job design, performance management, and career development. [...]

What is a 21st-century career? We define it as a series of developmental experiences, each offering a person the opportunity to acquire new skills, perspectives, and judgment. Careers in this century may follow an upward arc, with progression and promotion at various times—but they will look nothing like the single 801-step path of generations ago. [...]

As technology advances, skills are becoming obsolete faster than ever. But contrary to conventional wisdom—the greatest value now lies beyond purely technical skills. In fact, the most valuable roles are those that enable machines to pair with cross-disciplinary thinkers to innovate, create, and deliver services. [...]

FROM Careers to Experiences: New Pathways. Debate, March 28, 2015. Available at <https://deloitte.com/us/insights/industry/human-capital/insights/21st-century-careers.html#sthash=60m92...>. Retrieved 14/07/20. Accessed on: April 4, 2020.

Going deep

Videos

23 Jobs of the Future (and Jobs that Have no Future): video that brings the jobs that will be trendy in the next years (and the ones that won't). Available at: www.youtube.com/watch?v=we7H0sgo0o. Accessed on: June 4, 2020.

Hard Skills vs Soft Skills: instructional video that explains which are the soft skills and which are the hard skills. Available at: www.youtube.com/watch?v=OFFLFCB6xTQ. Accessed on: June 4, 2020.

Texts

The Critical 21st Century Skills Every Student Needs and Why. Available at: <https://wabisablearning.com/blog/literacy-numeracy/skills-every-student-needs>. Accessed on: June 4, 2020.

Top 10 Jobs in 2030: Skills You Should Be Developing! Available at: www.cimmeducation.org/es/blog/campus-life/mem/jobs-of-the-future/. Accessed on: June 4, 2020.

Books

Employed for Life: 21st-Century Career Trends by Tracey Wiken-Daugenil. Ed. Bern: Peter Lang Publishing, 2013.

World Without Mind: The Existential Threat of Big Tech by Franklin Foer. New York: Penguin Books, 2017.

Movies

The Pursuit of Happiness. Director: Gabriele Muccino. Production: Chris Gardner. United States, 2006.

The Devil Wears Prada. Director: David Frankel. Production: Wendy Finerman. United States / France, 2006.

192 193

LESSON

A

No BHCC.
 Non pigliar separata, vobai vobai par as competidos gressi. Si si las competidos aspectos de linguagens 1, 2 e 4, silva las fukksides EMT1, LG5401, EMT1, LG5402, EMT1, LG5403.

21st century skills

Before reading

1. What do you think 21st century skills means? *Personal answer.*
2. And future professional? Talk to your classmates. *Personal answer.*
3. The text starts with three questions. What are they?
4. Will the questions be answered? *Not necessarily.*
5. What is the role of asking questions in this case? *Make the reader think.*

21st Century Skills



What new skills have you had to pick up so far in your career? What will you need to master next in order to reach your goals? How about in a year or 5 years from now? These may be hard questions to answer. The world of work is changing so rapidly, as emerging technologies like artificial intelligence, machine learning and automation change job requirements. As technologies continue to evolve and business conditions shift, employees must stay in a learning mode so their skills don't lose currency.

It's one thing to keep up with skills as they are changing in the here and now. It's a whole different challenge to prepare yourself for tools and technologies that may not only be the minds of engineers, if at all. Meanwhile, too many of us neglect to develop important soft skills when the need for hard skills feels so urgent, even though our ongoing career success depends on a healthy blend of the two. [...]

There's too much uncertainty and ambiguity around the future of work. It doesn't matter your industry or job function. That's why when anyone asks what the next "hot" skill will be, I say it's the same skill that will serve people today, tomorrow, and far into the future – the ability to learn. Even if you don't know exactly what you'll need to learn, you can't go wrong cultivating a growth mindset and embracing the idea that you'll have to learn something. [...]

No matter where you picture yourself going in your professional life, you're going to have to learn new skills. [...]

JOHNORR, Kevin. The Most Important Skill For 21st-Century Success. *Forbes*, July 31, 2018. Available at: <https://www.forbes.com/sites/kevinojorror/2018/07/31/the-most-important-skill-for-21st-century-success/#3d3697e1c16a>. Accessed on: April 4, 2020.

VOCAB
 growth mindset: cresce o desenvolvimento de habilidades necessárias para enfrentar o futuro.
 embrace: abraçar.
 cultivate: cultivar.
 uncertainty: incerteza.
 ambiguity: ambiguidade.

While reading

1. Skim the text and choose the most appropriate piece of advice about how to be professionally successful.
 - a) To be successful you need to be active. *True.*
 - b) To be successful you should take all the opportunities. *True.*
 - c) To be successful you can't stop learning. *X.*
2. Read the text again and answer true or false.
 - a) The world of work is changing quickly because of new discoveries. *False.*
 - b) Preparing ourselves for what does not exist now is difficult. *True.*
 - c) Success depends on what you do. *False.*
 - d) You should keep learning. *True.*
 - e) Few learners are well prepared for the future. *False.*
3. Read the text and choose the best meaning for the words below.

a) Master	b) Requirements	c) Minds
• Learn X	• Conditions	• Brains X
• Boss	• Prerequisites X	• Wombs
d) Embrace	e) Earn	
• Hug	• Money	
• Accept X	• Obtain X	

Post-reading

1. Talk to the class. Are you afraid of your future career? What do you worry about? *Personal answer.*
2. What skills do you think you have? *Personal answer.*
3. Which skills will make a difference in your professional life? *Personal answer.*

Words in images

1. Talk to the class and to the teacher. What does the diagram show? *It shows factors people take into account to choose a career.*
2. Study the diagram and which factors the chart takes into consideration. *Personal answer.*
3. Look at the diagram again and discuss with your classmates which factors you will consider when choosing your career. What makes you choose those factors? *Personal answer.*



Reading strategies

Contextualization
 Contextualization is putting language items into a meaningful and real context instead of treating them as isolated items. The context can help you remember the language and recall it at a later date. You can use natural learning strategies to help you understand the contextualized language. One strategy you have seen is inferring meaning from context.
 Contextualization can be as simple as using the new word or structure in a sentence or preparing a role-play to practice using it.

1. Look at the cartoon and choose the best context.



- a) The manager has a "business like" interpretation of the resume. *X.*
 - b) The applicant has a lot of experience in managing business. *X.*
2. Read the short paragraphs and match with the alternative.
 - a) It is common for all of us to take more tasks than our desired potential. This can often result in stress and burnout. *1*
 - b) Unimportant tasks can consume much of your precious time. *2*
 - c) It can result in wasting essential time and energy. It could be a major problem in both your career and your personal life. *3*
 - d) Take a look at your "to do" list before agreeing to take on extra work. *4*
 3. When you have a task at hand, set a realistic time and stick to it. Reward yourself for meeting a difficult challenge.
 - a) Prioritize. *1*
 - b) Delegate. *2*
 - c) Set deadlines. *3*
 - d) Say no. *4*

Language in action

1. Look at the example from the text on page 194. Answer the questions.

[...] What new skills have you had to pick up so far in your career?

 - a) Is the person asking about the past or the present? *Present.*
 - b) Is the career over? *No.*
 - c) Does the person still have the opportunity to learn new skills? *Yes.*

Present perfect uses

1. Finished events connected with the present.

a) I can't go out because I've broken my leg. b) I have done the dishes. (Look, they are clean.)

2

2. Actions and situations that started in the past and have continued up to the present.

- I've known her for years. (We met at school.)
- They have been friends for a long time. (They are friends.)

3

They've been friends for years.

2. Study the sentences. Which explanation from the box do they fit 1 or 2?
 - a) Don **has crashed** the car. There's a dent in the passenger door. *1*
 - b) He **has paddled** in the lake ever since he was a child. (He is an adolescent and still does it.) *2*
 - c) Mel **has given** me a party dress. Doesn't it look fab? *1*
 - d) The twins **have painted** the fence. It is light gray now. *1*
 - e) We **have studied** for over three hours and have not finished yet. *2*
3. Choose the correct alternative.

a) I that film.	c) My children Thailand twice.
• We've seen X	• have gone
• We see	• have been to X
• We saw	• has got to
b) What with my mobile?	d) Alice your bag.
• you have done	• taken
• you done	• has took
• have you done X	• has taken X



For and since: other uses

- Define a period of time before now.
 - I have studied here for five years.
 - They have lived in that house for three weeks.
- Define when the action or event started. Action is not finished.
 - They have been married since April 5th, 2020.
 - He has lived here since 2015.

- Complete the sentences with **since** or **for**.
 - We have taught at this school a long time. **for**
 - They have been married over a year now. **for**
 - She has called over a hundred times I last saw her. **since**
 - They have been at the hotel a week. **for**
 - They have been at the hotel last week. **since**
- Copy the sentences in your notebook and complete with the correct form of the present perfect.
 - Irene to live for two years. (speak) **has not spoken**
 - I my brother. Have you seen it? (lose) **have lost**
 - They that champagne bottle under lock and key. (keep) **have kept**
 - I her in a dress since graduation. (see) **haven't seen**
- Observe the sentences and the underlined words. Answer the questions in your notebook.
 - She has already won a medal.
 - When can we use "already"? **1. a) In affirmative and interrogative sentences. 2. b) and never (not used).**
 - Can "over" be used in questions? **Yes.**
 - Do we use "yet" in the affirmative? **No.**
 - Which words are used in negative sentences? **1. a) Affirmative and interrogative sentences. 2. b) Not and never (not used).**
 - She has never won a medal.
 - Has she ever won a medal?
 - Has she already won a medal?
 - She hasn't won a medal yet.
- Complete the sentences with **ever**, **already**, **never** or **yet**.
 - Have you broken any bones? **ever / already**
 - He has swum a marathon. **already / never**
 - She has used a credit card. **never / already**
 - Have you made your bed yet?
 - Has he seen you? Why hasn't he come round yet?

- Match the questions with the answers.
 - Have you ever been to Berlin? **I've traveled the world.**
 - How long have you been at home? **I've been there for three weeks.**
 - How many days were you in Berlin? **I've studied there, actually.**
 - What did you do last summer? **I was there for three weeks.**
- Read the sentences and check the correct ones.
 - The guys robbed the bank lastly. **c) School projects have been in fashion for a while.**
 - Paulo Coelho published his first book in 1982. **d) Chanel has clarified that fact during her lifetime.**

up to now	on my birthday	three months ago	recently
In the last decade	during her lifetime	for three months	last summer
lately	over the past five years or so	for three months	since the war
three months ago / in the last decade / during her lifetime / last summer / for three months / since the war	up to now / over the past five years or so / lately	for three months	since the war
Simple past		Present perfect	

- Complete the text with the verbs in parenthesis in the simple past or present perfect.
 - John's supervisor (ask) him to improve his performance last night. He right he (have) to resolve a customer problem with a weak signal. The supervisor's decision (be) a good one as John (ok) his job in under 15 minutes. **has asked / has / was / did**
 - When I (discover) that my family would not sponsor me, I (feel) devastated. I (be) so angry that I (stop) practicing and I (not/go) back to a pool since then. I (convince) myself that swimming is not a career for me.
 - As a growing boy I (always/be) hungry. To help me with that my mother (decide) to enroll me in cooking classes. In my first class, I suspiciously (look) around at my peers. I (never/be) to be taken by surprise, if you know what I mean.
- Study the following sentences and answer the questions in your notebook.
 - Did you go to the zoo when you were a child? **1. a) discovered / felt / was / stopped / have not gone / have enrolled.**
 - He didn't sleep much last night. The baby cried a lot. **2) I've always felt / decided / looked / have never heard.**
 - Has your mother traveled abroad? **3. a) Use "let" at the beginning and the main verb in the infinitive.**
 - Katarina hasn't learned how to swim. **b) Use "let" before the main verb which goes back to the infinitive.**
- Complete the dialog with the verbs in parenthesis in the simple past or present perfect.

Ana: you ever on your own? (travel) **travels / traveled**

Tati: No, you? (travel) **travels**

Ana: Yes, Sure.

Tati: When you on your own? (travel) **did / travel**

Ana: Quite recently.

Tati: Yes, but when exactly?

Ana: I to Matings to visit my grandma last month. (fly) **flew**

Listening

- What kind of jobs are usually "first jobs"? Discuss with your classmates. **Personal answer.**
- Does any of your friends work? What do they do? **Personal answer.**
- Listen to this person and answer the questions.
 - What was his first job? **A delivery driver for a sub shop. (5:44-5:51)**
 - Did he like it? **Yes.**
- You're going to listen to comedian Seth Meyers talking about his first job. First, choose the words you think will appear in his talk. **Personal answer.**

job	car	delivery	sandwiches	salary
summer	vanity	plate	restaurant	
	pizza	rich	easy	

- Listen again and say if the sentences are **true** or **false**.
 - He bought a car from friends. **True**
 - He used the car to drive to school. **True**
 - The shop was in England. **False**
 - He liked Michael Caine. **False**
 - He could not be late for his first job. **True**
- Put the sentences in order. Then listen again and check.
 - So I had a Le Car with Le Seth vanity license plates. **3**
 - If you can learn anything from your first job. **6**
 - Belgian friends of ours, had a Renault Le Car. **1**
 - I smoked like onions all the time. **5**
 - My first job, I was a delivery driver for a sub shop. **2**
 - You got paid both a salary and tips. **7**
 - And I listened to books on tape. **4**
 - I did not use that time to blast the songs of the summer. **8**

- Answer in your notebook.
 - Why was Seth's license plate "Le Seth"? **Because the car model is called Renault Le Car.**
 - Did he like big orders? Why? **Yes, because the tip were good.**
 - Was Seth popular during this time? **No, he wasn't.**
- Discuss with your classmates.
 - What kind of job would you do now? **Personal answer.**
 - What skills do you have? **Personal answer.**

Voices

Seth Meyers is an American comedian, writer, producer, actor, and television host born in 1973. He hosts a late-night talk show and was a cast member and head writer for Saturday Night Live. In this interview to GO Magazine, he talks about his first job as a student, how he named his first car and the lessons he learned.

Speaking

- Copy the chart in your notebook and organize the sentences in it.
 - No, thanks.
 - Do you want something?
 - Yes, please.
 - Would you like a/another...?
 - Yes, let's do it.
 - Let's go for it.
 - Can I get you a/some...?
 - Sure, thank you.
 - Are you up for a/some...?
 - No, but thanks for asking.
 - Sounds good/fine!
 - Thanks, but...
 - That's alright.

Offering	Accepting	Refusing
Do you want something? / Would you like a/another...? / Can I get you a/some...? / Are you up for a/some...?	Yes, please. / Yes, let's do it. / Let's go for it. / Sure, thank you. / Sounds good/fine!	No, thanks. / Thank, but... / That's alright. / No, but thanks for asking.

- Check the answers with a peer and then with the teacher.
- Act out the dialog with a classmate.



NOW YOU!

- Talk to a peer and offer him something to eat and drink. Your friend can accept or refuse. Use the dialog above as a model.
- Swap roles.

Writing




A note to a friend

1. Match the notes with the pictures 1-4 (2-4 of 5-8)

1 To Jo.
 Hope this will help you get the things that someone asks you to do.
 The cabinet is on a T500 just for the job site activities.
 Cheers.
 Tom

2 Hi Jo,
 Sorry about you & Ben. It's been that quiet but you got into my kitchen and out the door I could see back.
 Next time I'll take it to an outdoor kitchen.
 Best wishes
 Lisa

3 Katie,
 There's just a bit of paper (probably). Just how close is the entrance.
 Shows about 10 m. Always show 5 minutes (before, whatever!).
 Tomorrow is with all the things you go to last.
 Be healthy in the morning.
 Lisa

NOTE
Use in formal language.

2. Read the notes and answer the questions in your notebook.
- Who wrote the notes? 1. A friend. / 2. A neighbor. / 3. The writer.
 - What kind of language is used? Informal language.
 - What are the situations? 1. A note to get a photo or something to take. 2. A warning about the car. 3. A friendly note about a job.
 - How many paragraphs are there in each note? One or two.
 - How do you start a note? With 'Hi' or 'Hello' or the name of the person.
3. Imagine you are at work and a friend is coming to stay with you for a couple of days. He has a job interview in your town. Write a note to leave on the kitchen table about what he/she can do around the house.
4. Exchange notes with a classmate. Your teacher will give you further instructions.

Working in the 21st century

LESSON
B

Before reading

- Look at the picture. Discuss with your classmates. *Personal answer.*
 - Where is this person?
 - In your opinion, what is he doing?
- Where can you find this kind of text below? Check all the possible alternatives.
 - Online magazine.
 - Printed newspaper.
 - Scientific report.
 - News article on the net.
 - Printed scientific magazine.
- Skim the text and check which information is given.
 - Tendencies in remote work.
 - Person who wrote the article.
 - Statistics to support the conclusions.
- Is the text below an example of news literacy? *Yes.*



Man working in front of a computer.

BNCC
 This document requires, with the Brazilian as competencies gerais 1, 6 e 8, 96 competências específicas de Língua Portuguesa 1, 2 e 4, além das habilidades EM13LG404, EM13LG402 e EM13LG403.

Increase in remote work

If it feels like you know more and more people who work remotely, you're not wrong. The number of people telecommuting in the U.S. increased by 159% between 2005 and 2020. [...] Below you'll find statistics about remote work in the United States. [...] In order to understand these remote work statistics better, it's important to know that "telecommuter" or "remote worker" refers to non-self-employed people who principally work from home at least half-time. It doesn't include anyone who works remotely as a freelancer, business owner, or entrepreneur. The information tells us who's working for a company and doing so from home at least half the time.

It's important to note that full-time and even half-time telecommuters are among the minority. A far larger portion of the workforce, about half, works from home at least once a month," said Kate Lister, president of Global Workplace Analytics. "Talent shortages are fueling the growth of workplace flexibility right now because not only is it one of the most sought-after benefits among job-seekers today, it also expands the talent pool by allowing employers to hire the best and the brightest from around the world," said Lister.

FlexJobs' annual survey of more than 7,300 of people seeking flexible and remote work shows that fully remote work is the most popular flexible work type. Here's how survey participants ranked their preferences.

- Fully remote (76%)
 - Flexible schedule (72%)
 - Part-time schedule (69%)
 - Alternative schedule (49%)
- "Remote work has grown steadily since 2005, as companies of all types – private, public, nonprofit, or startup – continue to recognize the bottom-line benefits of integrating remote work into their business strategies," said Sara Sutton, founder and CEO of FlexJobs. "With improvements to technology and increasing demands from employees in a tight labor market, we fully expect to see the momentum around this important workplace continue to grow," Sutton concluded. [...]

VOCAB
 Finding the best incentives strategies that can improve productivity.

SOURCE: Eric Weller. 159% Increase in Remote Work Since 2005. FlexJobs & Global Workplace Analytics Report. FlexJobs, July 29, 2020. Available at: www.flexjobs.com/blog/post/159-percent-report-remote-growth. Accessed on: May 12, 2023.

While reading

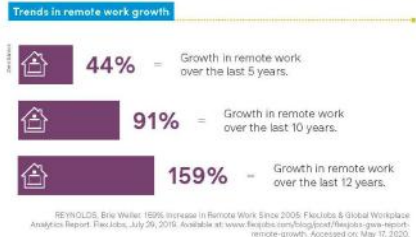
- Where can you find information to support the title? *News article.*
- Choose the best option to complete the sentences.
 - You are when you feel you know more people who work from home.
 - right
 - wrong
 - "Telecommuters" refer to people who are
 - non-self-employed
 - self-employed
 - Freelancers, entrepreneurs, and business owners included in the category of "telecommuters".
 - are
 - are not
 - is the president of Global Workplace Analytics.
 - Lister
 - Sutton
 - People looking for jobs to work from home.
 - want
 - don't want
- Scan the text and choose the answer for the figures and names.
 - 159% refers to the growth of telecommuters in the
 - world
 - U.S.
 - 7,300 is the
 - number of people surveyed
 - number of people looking for flexible jobs
 - 72% of the survey participants ranked in the preference for flexible schedule.
 - second
 - third
 - 2005 is when the started.
 - growth
 - flexible schedule
 - Sara Sutton is the founder of
 - FlexJobs
 - Global Workplace Analytics
- Read the text again. Are the statements **true** or **false**?
 - Telecommuters are among the minority. *True.*
 - The survey provides information over the last twenty years. *False.*
 - The brightest workers are hired to work remotely. *False.*
 - Companies understand the benefits of working from home. *True.*
 - Demands from employees are increasing. *True.*

Post-reading

- Discuss the questions with your classmates.
 - What did you know about remote work before reading the text? *Personal answer.*
 - Did the survey confirm your predictions or add up to them? *Personal answer.*
 - What are the advantages and disadvantages of working from home? *Personal answer.*
 - Would you like to work from home? Why? Why not? *Personal answer.*

Words in images

- How thick about Brazil. Do you think the trend is the same as in the U.S? *Personal answer.*
- With your teacher's help, research the number of remote workers in Brazil nowadays. *Personal answer.*



- Discuss with your classmates.
 - Should salaries of remote workers be monthly or depend on results? *Personal answer.*
 - Can all the professionals work remotely? *Personal answer.*
 - Which workers need to leave home and go to their workplace? *Personal answer.*
 - How could schools prepare students for this new scenario? *Personal answer.*



Reading strategies

1. Read the information and identify the job / position.

Public Auction Finder
Austin, TX
\$85,000 a year
Experience in selling online advertising inventory to brands, networks and/or direct sales to develop and maintain an exclusive...

Georgia State University
Atlanta, GA
\$50,000-\$55,000 a year
Experience as a reporter or a producer for newspapers, magazines or digital media, or experience as content marketing writer is required.

Lee Design Center
Munster - United States
Previous experience with and a passion for newspaper design and/or graphics production is preferred. Ideal candidates are deadline-oriented creative thinkers...

GateHouse Media
Hutchinson, KS
Move advertising inserts from pallets to inserting machine. Process and bundle newspapers for delivery to mail subscribers. High school diploma or equivalent.

The Pantagraph
Bloomington, IL
The Pantagraph, Herald&Reviewand Journal Gazette/Times-Courier are divisions of Lee Enterprises, a leading media organization providing local news, and...

PUBLICATIONS [pʌblɪ'keɪʃən] [n.] Available at: www.oxford.com/oxford/Newsprint-Advertising-jobs.html?i=107621099867268489. Accessed on: April 8, 2020.
REDESIGNER [ri:deɪ'nɪŋgə] [n.] Available at: www.oxford.com/oxford/Newsprint-Advertising-jobs.html?i=107621099867268489. Accessed on: April 8, 2020.
DESIGNER [dɪ'zɪnə] [n.] Available at: www.oxford.com/oxford/Newsprint-Advertising-jobs.html?i=107621099867268489. Accessed on: April 8, 2020.
MAILROOM [maɪ'lru:m] [n.] Available at: www.oxford.com/oxford/Newsprint-Advertising-jobs.html?i=107621099867268489. Accessed on: April 8, 2020.

- a) Publications Specialist
- b) Copy Editor
- c) Lifestyles Page Designer
- d) Media Online Advertising
- e) Mailroom Helper

2. Read the following paragraphs/sentences and match them with the best summary.

- a) A [...] is short statement that defines the position you are seeking, setting the tone for the rest of your resume. This step of resumes writing is critical because it is the first thing a potential employer will read—and if not well-crafted, it could be the last.
WITHERS, Debbie Meaning, What is the Meaning of a Career Objective? Career Press, December 27, 2018. Available at: <https://www.careerpress.com/blog/5345211-meaning-career-objective.html>. Accessed on: April 8, 2020.
- b) A [...] is short document used to summarize a job seeker's experience and qualifications for a prospective employer. It includes the job seeker's contact information, work experience, education, and relevant skills in support of a job application.
RESUME Writing Guide, Johnson, [n.d.] Available at: www.jobscan.co/resume-writing-guide. Accessed on: April 8, 2020.
- c) A [...] is more than a desk in a corner. For tax purposes, it is a place of business.
HOME Office, Dossing Arrows, October 1, 2019. Available at: <https://www.dossingarrows.com/consultancy/home-office/>. Accessed on: April 8, 2020.
- d) [...] work offers tremendous advantages and can represent an attractive alternative to a traditional job.
KANE, Sally The Advantages of Freelance Legal Work, The Balance Careers, April 11, 2019. Available at: www.thebalancecareers.com/advantages-of-freelance-work-2194313/. Accessed on: April 8, 2020.
- e) [...] are the personal attributes, personality traits, inherent social cues, and communication abilities needed for success on the job. They characterize how a person interacts in his or her relationships with others.
DOYLE, Alanna, What are Soft Skills? The Balance Careers, June 24, 2020. Available at: <https://www.thebalancecareers.com/what-are-soft-skills-256685/>. Accessed on: April 8, 2020.

- Freelance
- Career objective
- Home office
- Soft skills
- Resume

3. Think about the exercises you did on reading strategies. Discuss with your classmates and answer the questions.

- a) Do you need to understand all the words to understand the context? (no)
- b) What helped you to contextualize the ads in exercise 1 and the paragraphs/sentences in exercise 2? (context clues)

4. Read the headlines and match to the topic.

- a) How Twitter hackers made \$15K in 6 hrs
- b) Campaign manager replaced amid sinking poll numbers
- c) Crystal Cruises adds another ship to fleet
- d) Famous actress explains how she escaped Hollywood's child star curse
- e) GESMA supercomputer reveals massive planetary collisions
 - Technology
 - Politics
 - Business

Language in action

1. Study the sentence taken from the text on page 203 and the other example. Then, answer the questions.

- 1. [...] The information tells us who is **working** for a company and doing so from home [...]
 - 2. I **am seeing** the doctor next week. I have an appointment at 3 pm.
- a) What verb form is being used? (present continuous)
 - b) What time does sentence 1 refer to? (present)
 - c) What time does sentence 2 refer to? (future)
 - d) In sentence 2, is it a plan or an arrangement? (arrangement)
 - e) How do you know? (because an appointment has been made)

2. Observe the sentences and answer if they refer to the present or future time.

- a) The boys are playing in the backyard. (present)
- b) I'm visiting my grandmother soon. (future)
- c) Not yet, but I'm seeing them tonight. (future)
- d) We're staying with grandma. (present)
- e) We're leaving on Friday. Here are the tickets. (future)
- f) We are eating out tonight. (future)

3. Choose the correct alternative.

- a) I have / am having dinner with Josh tonight. (am having)
- b) What do you do / are you doing on Sundays? (do you do)
- c) What do you do / are you doing next Sunday? (are you doing)
- d) Meg complains / is always complaining about the quarantine. (is always complaining)
- e) He doesn't come / isn't coming to the party. (isn't coming)

4. Match the arrangements.

- a) I'm meeting my friend after school.
- b) I'm playing basketball with my friend tomorrow.
- c) I'm not taking part in the next competition.
 - The coach forgot to enroll me. (c)
 - We agreed to meet at the court. (a)
 - We agreed to meet at 16:00. (b)

5. Study these sentences and answer the questions.

- He's always packing his nose.
 - They are always complaining.
 - She is always asking for my things.
- a) Which two features do the sentences have in common?
 - b) Do the sentences refer to a time in the future?
 - c) Do they refer to an action happening at the moment? (no)
 - d) Do they refer to habits? (no)
 - e) Which habit is shown in the picture? (nose picking)
 - f) Are the habits OK or "annoying"? (annoying)



6. Talk to a classmate about other annoying habits. Write in your notebook three other examples.

7. Look at the week planner and complete the dialogs accordingly.

- A: Let's go to the mall?
- B: Let's. When?
- A: Thursday afternoon.
- B: Sorry. I'm studying math.
- A: What about Saturday afternoon?
- B: It's a deal.

- A: Let's go to the mall?
- B: Let's. When?
- A: Tuesday afternoon.
- B: Sorry. I'm helping Zeli.
- A: What about Wednesday afternoon?
- B: It's a deal.
- A: What about a coffee?
- B: Great. When?
- A: Friday afternoon.
- B: Sorry. I'm visiting an exhibition.
- A: What about Monday afternoon?
- B: Sure.

- A: How about going for a ride?
- B: Why not. When?
- A: Saturday morning.
- B: Hmm. I'm watching the doc.
- A: Do that later.
- B: Yeah. Let's go for a ride then.

- A: Ok, can you go out to dinner?
- B: Sure. When?
- A: Sunday night.
- B: I'm free on Sunday night
- A: Great
- B: Oh wait... I can't go out to dinner. I will have dinner with my family

- 8. Write a planner in your notebook. Create some unusual activities.
- 9. Work with a classmate and write a similar dialog.
- 10. Swap the dialog with another pair and act it out.



NOTE
A planner is an important tool for your future professional life. It can be used to organize your day so you have time for your own personal projects.

TIME (Clock icon) **PLACE** (Location pin icon)

General IN (bigger)

- Countries
- Cities
- Neighborhood
- Excluded space
- Streets
- Avenues
- Surfaces
- Means of transport
- Communications

More specific ON (smaller)

- Specific locations
- Addresses
- Parts of the day
- Specific dates

TIME (Clock icon)

- Centuries
- Decades
- Years
- Months
- Weeks
- Periods of Time
- Holidays
- Parts of the day
- Time
- Days
- Dates
- Specific Dates
- Day - Part of day
- Holidays with "day"
- Hours
- Parts of the day
- Time
- Holidays without "day"

PLACE (Location pin icon)

- Counties
- Cities
- Neighborhood
- Excluded space
- Streets
- Avenues
- Surfaces
- Means of transport
- Communications
- Specific locations
- Addresses

11. Study the poster and complete the sentences with the correct preposition of time.

- He always wakes up 6:00 the morning. *at / in*
- The children go to school the afternoon. *in*
- Christmas day we have lunch with my grandma. *on*
- Alexander Graham Bell was born the nineteenth century. *in*
- She had an appointment with the shrink Friday. *on*

12. Observe the poster and complete the sentences with the correct preposition of place.

- He always leaves the clothes the floor. *on*
- She lives the neighborhood Cadbury Street. *in / on*
- I'll meet you the station. *(outside) at*
- He arrived the top of the mountain before the others. *at*
- She got the bus before he did. *on*

13. Complete the sentences with the correct preposition of time.

..... the morning <i>in</i> Sunday <i>on</i> right <i>at</i>
..... the afternoon <i>in</i> Monday morning <i>on</i> 10:30 <i>at</i>
..... the evening <i>in</i> May 5 <i>on</i> noon / midday <i>at</i>
..... February <i>in</i> a weekend <i>on</i> bedtime <i>at</i>

14. Choose the correct preposition of place.

- Joe was standing the bus stop, when he saw Magda the door. *at / in*
- I left my phone work, the drawer. *at / in*
- When I last saw them they were standing the platform. *on*
- Where have you been? There's a grease mark your coat. *on*
- Were you the party? *at*

Listening



- Look at the image and answer the questions.
 - In your opinion, what are the women talking about? *Personal answer*
 - Where are they? One is at home and the other is at work / in the office.
 - What's the relationship between them? *Friends*
 - Will they meet? *Probably*
- Listen and check your predictions in exercise 1. *Personal answer*
- Listen again if necessary. When are they meeting? *Friday at 6:00 p.m.*
- Listen again and order the sentences.
 - I'm working till late. *b*
 - I'm taking the dog to the vet. *e*
 - I'm having lunch with Mario. *a*
 - I'm meeting Taso. *d*
 - I'm seeing the dentist. *c*
- Complete the sentences with the day of the week.
 - I'm having lunch with Mario. *Tuesday*
 - Driving the mother to the hair salon. *Friday*
 - I have other plans. *Thursday*
 - Probable date of the call. *Monday*
 - Having the day off. *Wednesday*
- Discuss with your classmates.
 - Do you have a best friend? *Personal answer*
 - How long have you been friends? *Personal answer*
 - Do you have similar routines? *Personal answer*
 - How often do you meet? *Personal answer*
 - What sort of things do you like doing together? *Personal answer*



Speaking

- In small groups, answer the questions.
 - How full is your day? Do you think you do too many activities? *Personal answer*
 - Do you think that someone that works is busier than someone that studies? *Personal answer*
 - Do you think it is possible to study and work at the same time? *Personal answer*
- Imagine you have got a new job and this is your planner. Study it and see what you have for the week.

	Morning	Afternoon	Evening
Monday	Take photos for work press	Get work done	
Tuesday	Get the documents I delivered	Go out for dinner	Meet guest
Wednesday	Take all the reports to work	Learn about the job	Meet guest
Thursday	Write a magazine	Write a magazine	
Friday	Work	Work	Meet friends
Saturday	Sleep and relax		Party with friends
Sunday	Watch a game on TV	Watch TV	

- Read the dialog in the book.

Friend: Hey, Jonas. Long time no see. Let's do something. You I can't. I'm busy.

You: On Monday morning I'm taking photos.

Friend: What for? And in the afternoon?

You: I'm getting my first work permit. What about you?

Friend: Nothing on Monday morning but I'm visiting Tibb in the afternoon. You Enjoy.

Friend: And when do you start?

You: I'm taking all the documents on Wednesday morning and learning about the job in the afternoon.

Friend: Break a leg!

You: Let's do something on the weekend.

Friend: Yes, let's!

This is your friend's planner. He/She does not work.

	Morning	Afternoon	Evening
Monday		Visit job	
Tuesday	Get to the vet		Eat out w/ Marie
Wednesday		See dentist	Soccer
Thursday	Go shopping		Look after niece
Friday		Bring food	
Saturday	Put pack with present		
Sunday		Land with...	

- Read and repeat the dialog based on this new planner.

NOW YOU!

- Role-play the dialog with a classmate. Then swap roles.
- Find another classmate and role-play the dialog again. Change the underlined phrases.

Writing

School Planner

	Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
8:00	Math	English	Geography	History	Drinks		
9:00	Math	English	Computer Science	Art	Drinks		
10:00	Geography	Spanish	History	Art	Science	Swimming	
11:00	Science	Spanish	History	Math	Music		
12:00	Computer Science	Strong	English	Math	English		

- Look at the pictures and discuss with your classmates.
 - What are planners for? *Personal answer*
 - What's the difference between the three planners in this page? *Personal answer*
 - Do you have a planner? *Personal answer*
 - What kind? Daily? Weekly? Monthly? *Personal answer*
 - What do you write in it? *Personal answer*
 - Do you need to write complete sentences or just notes? *Personal answer*

NOW YOU!

- Draw a planner in your notebook or use your mobile planner. Complete it for the next week. *Personal answer*
- Compare your planner with a friend's.
- Discuss. What are the similarities and the differences. *Personal answer*
- Do you think a planner is necessary for a career? Or for your studies? Why? *Personal answer*

LESSON
C

New professions

Before reading

Na BNCC

Nas páginas seguintes, você vai trabalhar as competências gerais 1, 4 e 5, as competências específicas de Língua(s) 1, 2 e 4, além das habilidades EM13LGG002, EM13LGG003 e EM13LGG004.

- Look at the picture and discuss with your classmates.
 - What can you say about it? *Personal answer*
 - What could be the topic of the text? *Personal answer*
- Where can you find this kind of text? Check all the possible alternatives.
 - Online magazine.
 - Printed newspaper.
 - Scientific report.
 - News article online.
 - Printed scientific magazine.



At Au University researchers have printed the world's first 3D vascularised engineered heart (trouping jets, blood vessels, ventricles and chambers) using a patient. 2019.

Most Popular Professions of the 21st Century: What Profession is the Most Chosen by Modern Students?

By Careerexpert, on November, 2nd 2018.

The 21st century began with a technological boom. It is affecting every aspect of our lives and expanding our job opportunities. Due to rapid changes, some jobs are becoming obsolete or will soon be of no interest to the new generation. At the same time, there is a whole new world of opportunities that the younger generation might find extremely attractive.

[...] By talking to them and examining the social media, we can see that the younger generation is more interested in jobs that people didn't think much about in the past. These jobs are closely connected to the informational technology boom and focus on improving life. Here are some jobs that most young people think will be more interesting in the near future.

Physical Therapists

[...] Physical therapists will have great job opportunities in the future as the society ages. Physical therapists will help people overcome the chronic pain that can affect the quality of life.

Medical Scientists

The best opportunities in the future will be in the field of medical sciences. Medical scientist will be working to find cures for dangerous health conditions that are affecting people. [...]

Engineers

Engineering students have a lot of good opportunities in the future. [...] As our main cities are getting more crowded, we want to find more space for people where they can live and work.

Implant Organ Designers

[...] Today scientists are thinking about growing customized body parts that can help people who lose limbs or internal organs due to illness or injuries. Doctors are already using cells to regenerate the body on the cellular level. [...] But more research is needed to allow them to use this technology to regenerate new and customized body parts.

Nanotechnologists

[...] Focusing on Nanotechnology and working on the molecular level mean that people are more interested in learning molecular biology and microfabrication. These people will work to make the gadgets we use more portable and convenient to use. [...]

MOST Popular Professions of the 21st Century: What Profession is the Most Chosen by Modern Students? Career Expert, November 2, 2018. Available at: www.careerexpert.co.uk/most-popular-professions-21st-century. Accessed on: May 28, 2021.

VOCAB

ages (to age)
obsolete (antigo)
expand (expandir)
chat (conversar)
obviuso (obvio)
gadgets (gadgets)
social media (mídias sociais)
improve (melhorar)
near (próximo)

While reading

- Skim the text. When was it published? *November 2, 2018.*
- Read the text and check which information is given.
 - Names of people interviewed for the article.
 - Tendencies in jobs.
 - Person who wrote the article.
 - Statistics to support the conclusions.

- Choose the best option to complete the sentences.
 - Physical therapists will be necessary because...
 - people are getting older.
 - there will be more people.
 - Medical scientists will be working...
 - because of deteriorating health conditions.
 - to find cures for new diseases.
 - The role of engineers in the future will be to...
 - find new spaces to build.
 - accommodate work.
 - Medical scientists will...
 - produce organs.
 - regenerate body parts.
 - Nanotechnologists will be...
 - studying molecular biology.
 - making new gadgets.
- Find information in the text to answer the question presented in its title. Share with your classmates. *Personal answers.*

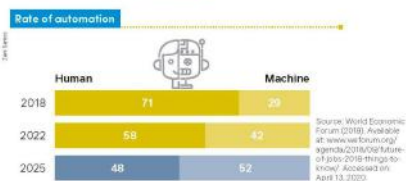
Post-reading

- Most careers in the text are in the same field. What field is that? *Education / Caring for people.*
- Why do you think that is? *Personal answer. Text indicates that people are being diagnosed reading more medical care.*
- Are any of these careers interesting to you? Which? Why? *Personal answers.*

Words in images

Look at the graph and discuss with your classmates.

- What is the graph about? *The rate of automation.*
- What kind of work can machines do nowadays? And in the future? *Personal answers.*
- How prepared are you to face these changes? *Personal answer.*
- What about in 20 years' time? Do you think robots will dominate the world? *Personal answers.*
- What will people do then? *Personal answer.*



Reading strategies

- Look at the charge. What's the context?
- Now read the short extracts below and choose the best meaning of the underlined words. Please refer to the context.




- [...] This classic question has been tripping prospective employees up for years - whether they're applying for jobs at the local grocery store or at Apple. There's no 100% guaranteed-to-land-you-the-job answer to this question, but there are certainly wrong ways to answer, and ways that will maximize your chances. [...]
 - [...] First of all, you certainly do have a weakness - no one says "I don't have any weaknesses." It's not bold or confident, and will be exactly what an interviewer is looking for to eliminate someone from the process. Part of the strength of your answer will be your honesty. [...]
 - [...] The best answer to this question has two parts. First, the admission - state your weakness; explain why it's a weakness, and keep it realistic and surmountable. After that, you have to explain how you plan to overcome that weakness; if you haven't already. [...]
- LEEDING, Jack How to Answer: What is Your Greatest Weakness? Available at: http://blog.nature.com/amyqj8020/2012/02/how-to-answer-what-is-your-greatest-weakness. Accessed on: April 13, 2021.
- [...] Overall, the best bet is to say that you have had interest from other companies or organizations in the sector without naming names, but that this is the job that has really caught your eye - and go on to explain why and why it is such a good fit with you. [...]
- IELTANG, Colwyn. How to Answer: What Other Jobs Have You Applied For? Master Job, November 29, 2015. Available at: http://blog.nature.com/matarqj8020/2015/11/29/how-to-answer-what-other-jobs-have-you-applied-for/. Accessed on: April 13, 2021.

- | | |
|---|---|
| a) tripping | e) state |
| • traveling | • declare <input checked="" type="checkbox"/> |
| • disturbing <input checked="" type="checkbox"/> | • affirm |
| b) land | f) surmountable |
| • obtain, get <input checked="" type="checkbox"/> | • climbable |
| • ground, earth | • overcome <input checked="" type="checkbox"/> |
| c) chances | g) bet |
| • prospects | • gambit |
| • opportunities <input checked="" type="checkbox"/> | • alternative <input checked="" type="checkbox"/> |
| d) bold | h) good fit |
| • brave <input checked="" type="checkbox"/> | • good choice <input checked="" type="checkbox"/> |
| • strong | • good size |

- Read the texts again and match with the questions.
 - What is your greatest weakness?
 - How should you answer?
 - What other jobs have you applied for?
 - How should you answer?

4. Read the infographic and discuss: In what context do skills matter?

Why STEM skills MATTER



Job Market Trends

STEM employees are in very high demand; the U.S. has projected 2.4 million unfilled STEM Jobs.

- ▶ Computer fields
- ▶ Engineering fields
- ▶ Physical and life sciences
- ▶ Business fields
- ▶ Cyber security

Desired skills

STEM employers are looking for workers with a combination of technical and social skills.

- ▶ Problem solving
- ▶ Critical thinking
- ▶ Data analysis
- ▶ Adaptability
- ▶ Technical proficiency

Earnings gap

STEM professionals on average earn 26% more than non-STEM workers in all educational attainment categories.

- ▶ High school graduates
- ▶ Associates degrees
- ▶ Bachelor's
- ▶ Masters'
- ▶ Ph.D.

STEM Skills. Available at: <http://www.stemskills.com/About>. Accessed on: July 11, 2020

218

Language in action

1. Observe the sentences taken from the text on page 215. Then answer in your notebook: What would you call the excerpts in bold? *Prepositional phrases*.

- [...] **Due to rapid changes**, some jobs are becoming obsolete [...]
- [...] **At the same time**, there is a whole new world [...]
- [...] will be more interesting **in the near future**.

Prepositional phrases refer to a group of words that are made up of a preposition, the object of the preposition and words which modify that object. In short, a prepositional phrase is a group of words that begins with a preposition.

2. Copy the chart in your notebook and complete it with **at, out of, under**.

	out of	under	at
school			
control			
print			
fashion			
sign			
data			
work			
pressure			
stress			
review			
treatment			
sign			
construction			
file			
peace			
once			
on advantage			
present			
a discourse			

3. Complete the sentences with the correct prepositional phrase.

- a) He bought this apartment when it was under construction.
 - b) I was out of mind. *Out of sight*
 - c) Doctors and nurses put themselves at risk.
 - d) His grandpa was for Covid-19 *under a tree*.
 - e) The two families are now. *at peace*
4. Study the sentences and complete with **on, for or by**.
- a) They did it the good of the family. *for*
 - b) He is for the best job.
 - c) I didn't want to say much fear of hurting her. *for*
 - d) He took the bag from her hand. *by*
 - e) It looks quite good paper. *on*
5. Look at the cartoon? Do you agree with the saying? *Personal answer*



219

6. Choose the correct alternative.
- a) He's always the movie.
 - for • by • on • x
 - b) Three twenty-five my watch.
 - for • by • x • on
 - c) Hey, get out of that room a change.
 - for • x • by • on
 - d) the way, who was that?
 - For • By • x • On
 - e) His paintings will be show for the whole of next week.
 - for • by • on • x
7. Match the two halves to make a sentence.
- | | |
|---|-------------------|
| a) <input type="text"/> call a doctor. | • in a haste |
| b) They left <input type="text"/> . | • When in doubt |
| c) On Monday the classes begin <input type="text"/> . | • in high spirits |
| d) The participants were all <input type="text"/> . | • in full bloom |
| e) The apple trees are now <input type="text"/> . | • in a hurry |

8. Copy the chart in your notebook and complete it with one of the following prepositions: **without, in or within**.

	in	within	without
a deep sleep			
pain			
full			
limits			
walking distance			
reach			
reason			
an hour			
delay			
at least			
respect			
full			

9. In your notebook, use a prepositional phrase to describe the cartoons. *Personal answers*



220

Adjectives are words that describe, define and modify a noun or a pronoun. **Adjectives** give further information about something or someone and add "color" to a description.

10. Match the definitions with the words in the box.

articulate	ingenious	methodical	practical	cutting-edge
------------	-----------	------------	-----------	--------------

- a) Someone who is shows great abilities at thinking of new ideas or is very good at inventing things.
- b) If a person is he/she speaks in a clear and easy way to understand even if the topic is difficult.
- c) If someone or something is it means the person or product has an advantage over other people or things.
- d) A person always does things carefully, using an ordered system.
- e) A person relates to real situations and events rather than ideas, or emotions.
 - methodical • practical
 - articulate • ingenious
 - cutting-edge

11. Copy the chart in your notebook and organize the adjectives below under the correct skill heading.

imaginative	friendly	logical	meticulous	cooperative	multifaceted
cordial	innovative	amicable	positive	respectful	strategic
Creativity & Innovation	Communication (Interpersonal skills)	Collaboration	Problem solving / Critical thinking		
ingenious	articulate	team-minded	methodical		
cutting-edge	friendly	cooperative	practical		
imaginative	cordial	multifaceted	logical		
innovative	amicable	positive	meticulous		
		respectful	strategic		

12. Choose the best alternative.

- a) The meeting was conducted in a atmosphere. Pleasant but rather formal.
 - practical • cordial
- b) Our company offers items that have an design.
 - innovative • amicable
- c) Some of colleagues are highly very helpful.
 - cooperative • ingenious
- d) The detective has discovered the assassin by deduction.
 - practical • logical
- e) His attitude is enthusiastic; when he works with other people he's what I'd describe as a person.
 - positive • team-minded

221

13. Read the quotes below. Discuss with your classmates. Do you agree? Disagree? Why? *Personal answer.*

"Talent wins games, but teamwork and intelligence win championships." Michael Jordan (athlete)

FREEMAN: Great. Talent Wins Games, Teamwork Wins Championships. Forbes, June 1, 2018. Available at: www.forbes.com/sites/freemansports/2018/06/01/teamwork-wins-championships-teamwork-wins-championships/. Accessed on: April 13, 2020.

"Companies are not ingenious, it's the people in them that are." James Dyson (entrepreneur)

JAMES DYSON QUOTES. BORG/QUOTES, [n.d.]. Available at: www.borgquotes.com/quotes/james-dyson_109467/. Accessed on: April 13, 2020.

"Batman is dark and moody and, in some cases, methodical." Paul Dini (producer)

PAUL DINI QUOTES. BORG/QUOTES, [n.d.]. Available at: www.borgquotes.com/quotes/paul-dini_106421/. Accessed on: April 13, 2020.

14. Observe the image and discuss with a classmate.

- What is the image about? *Personal answer.*
- Why are the soft skills represented on the right side and the hard skills represented on the left side? *Personal answer.*
- What do you know about the function of the two sides of the brain? *Personal answer.*
- What skills do you think you have? *Personal answer.*

Listening

1. Man and woman talking

2. People sitting in chairs.

- Look at the pictures. Where are these people? What are they doing? *Personal answer.*
- In your opinion, how do they feel? *Personal answer.*
- What sort of questions did the man ask her? *Personal answer.*
- Listen to the interview and choose how she feels.
 - Worried
 - Hopeful
 - Serious
- Listen again and complete the answer with verbs.

She is studied at College Renaissance and finished high school last year. I had been working ago for just over a year. It was my first job. She was giving classes and that was good because I gained some experience. I started off in the packaging department and was promoted to the post of coordinator about a month ago.
- Listen again and answer the questions.
 - What's the weather like? *Good.*
 - How did she get there? *Not mentioned.*
 - What did he offer her? *Coffee and water.*
 - How did she hear about the job? *From a friend.*
 - What are her qualities? *Creative, flexible and good interpersonal skills.*
- Discuss with your classmates.
 - In a job interview, which qualities / abilities would you mention? *Personal answer.*
 - What kind of job is he they suitable for? *Personal answer.*
 - Why would someone hire you? *Personal answer.*

Sneaking

- Look at the job ads. Discuss with a classmate. Which jobs do they offer?
 - Designer, programmer, videographer, graphic designer, idea marketer.
- Read the dialog.
 - So, you are interested in the position of designer.
 - Very much.
 - What about your IT skills?
 - I'm quite good. I'm imaginative and creative.
 - And...
 - I'm familiar with design software.
 - Tell me about your other skills.
 - I'm attentive to detail, meticulous and methodical.
 - Good! And your communication skills?
 - I like working with people. I'm quite friendly.

- NOW YOU!**
- Choose your dream job. List in your notebook the abilities/skill is needed.
 - Role play the dialog with a friend using the list of skills in exercise 11 on page 224.

Writing

1. Read the e-mail and answer the questions.

- Who is the email for? *Ms. Khan.*
 - Who wrote it? *Case.*
 - Why did he write it? *To apply for a job / to send with his CV.*
 - Which post is he applying for? *IT assistant.*
 - Where did he learn about the position? *On the company site.*
- What kind of information is included? *Hard and soft skills.*
 - Read the posts and choose one job that suits you.
 - Find a classmate that has made the same choice and form a pair.
 - Brainstorm the abilities needed for that job. Write them down in your notebook.

Assistant Programmer needed

Main activities:

- Other order support to clients
- Upload content into site
- Basic image editing skills

Company is looking for new talents!!!

Basic requirements

- Creative, full energy
- Open to changes and challenges
- Good interpersonal skills
- Good the motivation and hard work with us.

LESSON
D

Success and happiness: do they mean the same?

Na BNCC.
Has páginas seguintes, você vai trabalhar as competências gerais, 1 e 8, e as competências específicas de Língua 1, 2 e 4, além das habilidades EM13LGL014 e EM13LGL011.

1. Look at the people in the pictures. What do you think happiness means to them?



Image from the movie La La Land, by Damien Chazelle, 2016.



Image from the movie Mad Money, by Cattie Kheui, 2008.



Volunteers doing a park.

2. The quotes below present different views of success. Read them and match the quotes with the sentences summarizing them.

a) "Take up one idea. Make that one idea your life - think of it, dream of it, live on that idea. Let the brain, muscles, nerves, every part of your body, be full of that idea, and just leave every other idea alone. This is the way to success." (Swami Vivekananda)

SUCCESS QUOTE: *SuccessQuote*, [s.d.]. Available at: www.successquote.com/quotes/swami-vivekananda-13391.html. Accessed on April 13, 2020.

b) "He has achieved success who has lived well, laughed often, and loved much." (Rosalind Wiseman)

ROSEALIND WISEMAN QUOTE: *Goodreads*, [s.d.]. Available at: www.goodreads.com/quotes/14444-he-has-achieved-success-who-has-lived-well-laughed-often. Accessed on April 13, 2020.

c) "It had long since come to my attention that people of accomplishment rarely sat back and let things happen to them. They went out and happened to things." (Leonardo da Vinci)

LEONARDO DA VINCI QUOTE: [s.d.]. Available at: www.goodreads.com/quotes/14/success. Accessed on April 13, 2020.

d) "Success means being someone who loves what they do, who appreciates the world around them and is comfortable with themselves." (Rebecca, 16)

REBECCA, 16: *Teen*. Been as Confused About "Success" as the Rest of Us. *TeenMag*, August 4, 2015. Available at: www.teenmag.com/2015/08/04/teen-define-success.html. Accessed on April 13, 2020.

- To be successful, you cannot wait passively for things. **True**
- Success is about being happy. **False**
- You must be perseverant if you want to be successful at something. **True**
- To be successful, you must be happy with yourself and with your life. **False**

3. Which quote do you identify the most with? Why? **Personal answer.**
4. Are the words success and happiness synonyms? Can you have one without the other? **Personal answer.**

Compare and conclude

1. Do you know what Human Development Index means? **Personal answer.**
a) Based on the information in the tables below, write your own definition of what it might be. **Personal answer.**

Rank	Country	Human Development Index (HDI) (Index)	Life expectancy at birth (years) (SDG 3.6)	Expected years of schooling (years) (SDG 4.1)	Mean years of schooling (years) (SDG 4.6)	Gross national income (GNI) per capita (PPP) (US\$) (SDG 8.1)
1	Norway	0.954	82.3	16.1	12.6	58,069
2	Switzerland	0.946	83.8	16.2	13.4	59,375
3	Ireland	0.942	82.1	16.6	12.5	50,650
4	Germany	0.939	81.2	17.1	14.1	48,348
5	Hong Kong, China (SAR)	0.939	84.7	16.5	12.0	49,221
6	Australia	0.936	83.3	22.1	12.7	44,097
7	Iceland	0.936	82.9	19.2	12.5	47,566
8	Sweden	0.937	82.7	18.8	12.4	47,985
9	Singapore	0.935	83.6	16.3	11.6	52,769
10	Netherlands	0.933	82.1	18.0	12.2	50,013

Rank	Country	Human Development Index (HDI) (Index)	Life expectancy at birth (years) (SDG 3.6)	Expected years of schooling (years) (SDG 4.1)	Mean years of schooling (years) (SDG 4.6)	Gross national income (GNI) per capita (PPP) (US\$) (SDG 8.1)
181	Sierra Leone	0.438	54.3	10.1	3.6	1,381
182	Burkina Faso	0.434	61.2	8.9	1.6	1,025
183	Eritrea	0.434	65.0	5.0	1.9	1,708
184	Mali	0.427	56.0	7.8	2.4	1,065
185	Burundi	0.423	61.2	11.3	3.1	660
186	South Sudan	0.419	57.6	5.0	4.8	1,465
187	Chad	0.401	54.0	7.5	2.4	1,716
188	Central African Republic	0.381	52.8	1.8	4.3	717
189	Niger	0.377	52.0	6.5	2.0	912

Source: www.undp.org/hdi/hdi-table-an-human-development-report-over-100-countries-the-country-with-the-highest-quality-of-life

b) Compare the definition with your answer. How close were you? **Personal answer.**
The Human Development Index (HDI) is a statistical tool used to measure a country's overall achievement in its social and economic dimensions. The social and economic dimensions of a country are based on the health of people, their level of education attainment and their standard of living.

DEFINITION of Human Development Index: *The Economic Times*, [s.d.]. Available at: <http://www.economicstimes.com/definition/human-development-index>. Accessed on April 13, 2020.

c) What do the top 10 countries have in common? What about the bottom 10? **Personal answer.**

2. The World Happiness Report
a) Check the factors you would use to measure how happy a country is. **Personal answer.**

- Weather and natural disasters.
- Corruption.
- Employment.
- Education.
- Socialization.
- Natural beauty.
- Government support.
- Violence.
- Freedom.
- Life expectancy.
- Generosity of the people.
- Gross domestic product.

b) The chart below shows the five happiest and the five least happy countries in the world, according to the World Happiness Report. Look at the criteria and compare it with your answers in exercise 2a. **SDG Support: Life expectancy, Freedom, Generosity, Corruption.**

Overall rank	Country or region	Score	GDP per capita	Social support	Healthy life expectancy	Freedom to make life choices	Generosity	Perceptions of corruption
1	Finland	7.769	1,340	1.587	0.896	0.596	0.153	0.393
2	Denmark	7.600	1,383	1.573	0.896	0.682	0.252	0.410
3	Norway	7.554	1,488	1.582	1.026	0.603	0.271	0.541
4	Iceland	7.494	1,360	1.624	1.026	0.591	0.354	0.176
5	Netherlands	7.438	1,394	1.522	0.899	0.667	0.322	0.298
152	Rwanda	3.334	0.359	0.711	0.614	0.555	0.217	0.411
153	Tanzania	3.231	0.476	0.685	0.499	0.417	0.276	0.147
154	Alghanistan	3.203	0.350	0.517	0.361	0.000	0.158	0.025
155	Central African Republic	3.089	0.028	0.000	0.105	0.225	0.235	0.035
156	South Sudan	2.853	0.306	0.575	0.395	0.010	0.202	0.091

Source: www.dhqm.org/happinessreport. Accessed on June 13, 2020.

c) Read the information on the table and check **true** or **false**.

- All top five countries have the highest scores in social support. **True.**
- Generosity is not a determinant factor of happiness. **False.**
- Countries in the bottom five have a high perception of corruption. **False.**

3. Based on both reports, would you say that human development and happiness are related? Why? Why not? **Personal answer.**

4. How can money and success influence people's level of happiness? **Personal answer.**

Real life

Career choices and personal fulfillment

- Read the text below. What is its objective? *The text gives some tips related to career choices.*

Nowadays [...] we don't only expect to obtain money through our labor, we also [...] expect to find meaning and satisfaction. [...]

 - Accept that being confused about careers is perfectly normal.
 - Know yourself [...]. Write down [...] everything you've ever enjoyed doing or making [...]. In the long and confused tangle that follows these will, [...] be the shape of an ideal future working self [...].
 - Think a lot. If it might take a couple of days, even a week, to choose a new cat, it could [...] take a year or more of sustained daily reflection to start to identify a career that fits [...].
 - Try something [...]. We need to take small [...] steps to gather information, for example by shadowing, interning, or volunteering [...].
 - Be confident. [...] It really does seem as if the difference between success and failure is sometimes nothing less than the courage to give it a go. [...]

HOW TO Find Fulfilling Work (v. 4) | Video | 69 m.:1 | Published by The School of Life. Available at www.youtube.com/watch?v=wt1G0H-Lf9w&list=PLwz8Rb1Z0Xp6e1nf0yA40E73Q24q79kxnde94. Accessed on June 29, 2020.
- Read the five tips again.
 - Which one is the best tip? Why? *Personal answer.*
 - Which tip is the most difficult to follow? Why? *Personal answer.*
 - What tip would you add to the list? *Personal answer.*
- What do you think are 'core values'? Read the text below and check. Were you right? *Personal answer.*

Career and core values

- Your core values are principles that you find desirable, important or even essential. An alignment between your career and your core values produces satisfaction, a sense of happiness and fulfillment.
- Your core values are typically broken into three types:
- Intrinsic values** are related to the intangibles about the career. These [...] motivate you and help you feel fulfilled. Examples of intrinsic values are giving back to society and expressing your creativity.
 - Extrinsic values** relate to the tangible rewards derived from your career and your work environment. Some examples of extrinsic values are pay, working as part of a team and providing influence.
 - Lifestyle values** [...] What you do for a career and where you work produces a certain type of lifestyle. The type of lifestyle you desire can help complete the picture of what you value. A few examples of lifestyle values include living in a big city, traveling extensively and living simply [...].
- TOPFRESH** *Sanahita, Do Your Career and Work Values Align?* *Doukhi Nigland, November 13, 2017. Available at www.topfresh.com/blog/05/11/17/10/10/importance-aligning-your-career-your-core-values-essay. Accessed on June 29, 2020.*
- For each type of value presented, list two more that are important for you. Share them with a classmate. *Personal answer.*
 - How do you think your personal values can influence your career choices? *Personal answer.*

Think about it

- The professions in column A do not have a specific college degree. Talk to a classmate and match them to a degree that could be useful for someone who would like to do one of these jobs.

	Law	Language Arts	Math
a Computer forensics professional: someone who investigates cyber-crimes, such as fraud, stolen identities, fake news, etc.			
Appraiser: a professional who is able to attribute a price to an object by analyzing how valuable it is.		Software Engineering	Medicine
Curator: a professional who collects important cultural items to organize exhibits and museum collections.	Marketing	Fine Arts	Agronomy
Green home remodeler: someone who adjusts houses to make them more environmentally friendly.		Biology	Architecture
City planner: someone who designs and implements solutions to improve urban centers.			Engineering

b

190 Post Jobs, The Best School, March 1, 2019. Available at <https://thebestschools.org/rankings/Best-Schools/2019/Computer-Forensics-Professional>. Accessed on April 13, 2020.
- Barbara and Michael are looking at an article about fun jobs. Complete their conversation using the professions in column A from exercise 1 and some of the college degrees in column B.

Computer forensics professional / Software Engineering, city planner / Engineering, green home remodeler / Engineering, Architecture major / Fine Arts

Barbara: Look, Mike! I found my dream job: I would love to help the police solve internet crimes. Seriously.

Michael: You know that you need to study for that, right? You hate programming.

Barbara: Really? Forget it... What about this, I would be great at organizing this messy from we live in. Oh, no, I would probably have to study for that. No way, I hate calculus and Geometry.

Michael: Hahaha, you can't even organize your notebook! Look, I think I want to be a It probably pays a lot of money and I would be helping the planet.

Barbara: True. But what college degree would you need for that?

Michael: Maybe too, because it involves structures. Or because of design.

Barbara: Maybe. Hey, a would be cool. I love art and I am good at sorting things by category. This would be a cool job. I could apply for school.

Michael: The problem is that these courses are very expensive.

Barbara: Not if you apply for a public university. Anyway, choosing a career is so hard. I don't even know what I want for dinner tonight. How can we make informed career decisions?

Michael: I know. Maybe we could ask our teachers for help. We should organize a Career Day at school.

Barbara: That is actually a great idea. Let's talk to Julie and...

 - Do you agree with Barbara when she says that choosing a career is hard? Why?
 - What is your dream career? What do you think you need to study to do that? *Personal answer.*

Taking action

How can we help each other make good career decisions for a fulfilling professional life?

- Choosing a career path is not an easy job, especially when we are young and do not have any work experience. With your group, make a list of actions that could help students make such decisions.
 - List your skills and your values.
 - Find an internship in an area you are interested in.
 - Research information about college courses.
- Based on the list you wrote in exercise 1, brainstorm ideas for a Career Day. This project should help students in your class choose life and career paths.



BETTER TOGETHER

Conflict resolution

Conflict resolution is the art of addressing [...] differences and finding common ground that enables everyone to work together peacefully. Sometimes, the person who resolves a conflict may be a neutral party or mediator while at other times, they may be someone involved in the conflict who takes an outside perspective to find a solution.

Type:

- Stay calm and maintain steady body language.
- Find a private, comfortable place to discuss the conflict.
- Agree to find a resolution.
- Work to understand the perspective of everyone involved.
- Agree on a plan for resolution.

CONFLICT Resolution Skills: Definition and Examples | *Ashel, February 27, 2020. Available at www.civiled.com/career-advice/news-articles/conflict-resolution-4-116. Accessed on April 13, 2020.*

Tech-savvy

- Do you think a professional page is important for high school students? What about a resume?
- Read the text below. What kind of information should high school students add to their professional pages?

Setting up a professional page

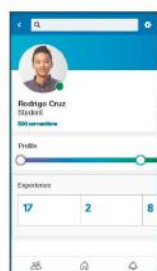
[...] Many people assume that you should be out of college before you join LinkedIn, but that's no longer true. [...]

Start professional networking early

When you connect to favorite teachers, coaches and mentors [...], you make it easy for them to stay in touch and follow your progress. They can write better recommendations and continue to support you. [...]. At a minimum you'll want:

 - A high-quality profile picture of just you [...] in appropriate clothes [...] and smiling.
 - An informative yet catchy headline that succinctly tells people what you do now and what you're excited for in the future.
 - A smart summary statement to highlight your experience, qualifications, and goals [...].
 - Thorough work and volunteer experience [...].
 - Internships, [...] projects, honors, awards, [...].

SCHRAMM, *July* LinkedIn Tips for High School Students | *LinkedIn, July 10, 2018. Available at www.linkedin.com/pulse/linkedin-tips-high-school-students-july-schramm. Accessed on April 13, 2020.*



- Personal answer.
 - A profile picture, a headline describing your goals, your experience in projects, volunteer work, internships, etc.
- VOCAB**
- catchy
headline
informative
succinct
statement
descriptive
stay in touch
mentor/coach
support
qualifications
thorough
awards

- Imagine you have to write your resume.
 - Get a blank sheet of paper.
 - Brainstorm your resume on the sheet. What kind of information do you need? How many sections should you have? Where on the page would each section go?
 - Show your sketch to a classmate and compare your work.
- Read the tips below and compare the ideas presented with your work. What would you change? What would you add? *Personal answer.*

Tips on writing a resume

[...] A resume is very simple, it's a one-page document showcasing you. [...] You want to give the reader an idea of who you are and your general qualities. [...]

At the very top, in the largest text size, should be your name. Your contact information should always be nearby and very visible. Include your phone number and email address, as well as general location. [...]

You can also choose to include an **objective or summary.** Sort of like a tagline, it lets the person reading know your primary goal. [...]

The next section should be one of two options: either your **high school information** or **most recent job/internship experience.** [...]

Do you play a sport? Participate in a theater? Are you part of a club or organization? All of those activities you listed in your head in response to those questions are bullet points on your high school resumes. [...]

Finally, no one is expecting a student between the ages of 14-18 to have extensive (if any) **work experience**. What they are expecting is to glean some sort of education. If you've worked at the local cafe for a year, they can tell you're responsible and likely have good customer service skills. [...]

You can find a number of great, **free templates** that are easy to work with for your high school resume. There are some on Microsoft Word, Pages and on Google Docs. They're already formatted [...], so it's good to start with those.

Be proud of what you've accomplished and advocate for yourself. After all, you want the job [...], so show that you deserve it!

High School Resume a Step-by-Step Guide. Copper, [n.d.]. Available at: www.copper.com/articles/applications/high-school-resume-step-by-step. Accessed on April 13, 2020.

- According to the text:
 - What is the objective of a resume? To give the reader an idea of who you are and your greatest qualities.
 - What kind of information should be the most visible? Your name and contact information.
 - What other information do you think is important to include in your resume? Your objectives, work experience, and extra activities.
- Compare both texts. What does a professional page and a resume have in common? They are both ways to show your professional objectives and skills to potential employers.

Getting it done

1. In order to get ready for Career Day, you and your friends are going to prepare your resumes and your professional pages on social media.

- Brainstorm and list the information you need to include in your page.

Items to include

- Personal information: name, date of birth, place of birth, where you live, etc.
- Objectives: What do you want to work with? What jobs are you looking for?
- Academic background: Where did you go to school? Do you have any extra courses (computer, language courses, etc.)?
- Work experience: What is your work experience? Have you ever worked?
- Skills: What are you good at? What are your strong points?
- Activities: Do you do any activities, such as volunteer work, religious groups, or community work?
- Hobbies and free time activities: What are your hobbies? What do you like to do in your free time?
- Other relevant information: What other information do you think it is relevant to show?

TIP

High school resumes can include things like:

- Education [...]
- Jobs
- Clubs/Activities [...]
- Projects
- Additional Skills
- Hobbies

High School Resume a Step-by-Step Guide. Copper, [n.d.]. Available at: www.copper.com/articles/applications/high-school-resume-step-by-step. Accessed on April 13, 2020.

2. Access a professional social media website and sign up to include your profile. Most sites allow you to write your profile in English. Remember to include:

- Your hobbies and interests.
- School activities that might interest a potential employer.
- A picture that looks professional.

3. Show your professional profile to a classmate. Listen to his/her opinion and suggestions, make any changes and provide him/her with your feedback on his/her page.

Showing what we've got

1. It's time to present your ideas for a Career Day in your school. The time, your audience should consist of the people who can help you organize the event in the school (your teacher, the student council president, your coordinator, principal, etc.).

a) With your group, think about ways each of you can introduce yourselves to your audience. For example, you can use your professional profile online to help you introduce yourself to the audience and to the people who visit the event.

b) Make sure you show them why it is important to help students learn more about careers and jobs before making such an important decision. What kind of information can you use from the texts and activities in this unit?

c) Listen to questions and suggestions. How can students and school staff work together to bring such an important event into the school? How can we take the best ideas out of each group and put together a great Career Day?

d) Present a plan.

- How can this day be organized?
- Who is the audience of this event?
- When is the best time to do it?
- What kind of resources are you going to need from the school?
- Who can help you organize the event?
- How can we get professionals from different areas to come and speak to the students?

2. The rubrics below are for you! Use them for self-assessment. Then get together with a classmate from your group and exchange your rubrics.

- Does your classmate agree with you? Would he/she change anything in your assessment?
- Do you agree with your classmate? What would you change in his/her assessment?

Student	Participation	Collaboration	Professional profile	Involvement and commitment to the project
	Did I put effort and hard work into this project?	Can I say I am a collaborative person? Did I contribute with the project? Was I a helpful team player?	Was my professional profile made carefully? Did I include relevant information about me?	Was the topic of this project interesting and relevant to me? Can I say I was fully committed to it?
Excellent				
Good				
Needs Improvement				

3. Do you think it is difficult to give yourself a grade? Why?



Bill Ford's Advertising class, University of North Texas, Fink & Sue Mayborn School of Journalism 2016.

USE

Hi, everybody, thank you for coming. We want to start by introducing ourselves: [...]. The idea for our project came from [...]. As we all know, [...]. Many of us are asking ourselves [...]. That is why we would like to have [...]. Our plan is to [...]. We would like your help with [...].

Learning about careers from movies

1. Have you seen the movies below? Talk to a classmate and match each movie with the career they contain.

- Science: **Hidden Figures**
- Gastronomy: **The Hundred-Year Journey**
- Computer software development: **The Social Network**
- Finance: **The Pursuit of Happiness**



2. Read the storyline of the movies and check your answers in exercise 1.

Whether you are a student planning your next movie, a graduate struggling to choose their calling, an aspiring entrepreneur looking for a little inspiration, don't be afraid to consult the big screen – you never know what you might learn!

ZAMBA, Joanna. 15 Movies for the Ultimate Career Inspiration. *Career Addict*, May 5, 2020. Available at: www.careersaddict.com/movies-work. Accessed on April 13, 2020.

1. The Hundred-Year Journey

After tragedy strikes their native home, **culinary star** in the making Hassan Kadam helps his family open an Indian restaurant in a remote French village and attracts the attention of a restaurateur played by Helen Mirren with Michel in his eyes. Kadam seizes this opportunity, a decision that will change his career trajectory exponentially.

FINLEY, Jillian Knox. These are the 20 Films to Watch at Every Stage of Your Career. *My Domaine*, November 2019. Available at: www.mydomaine.com/best-career-films-470386. Accessed on April 13, 2020.

2. Hidden Figures

[...] "Hidden Figures" tells the story of three brilliant African American women who worked at the National Aeronautics and Space Administration (NASA) during the Space Race. They were in charge of performing (by hand) the **mathematical equations** and necessary to estimate the orbital trajectories [...]. Among other reasons, the movie has been **praised** for encouraging a new generation of women to consider careers in the field of Science Technology Engineering and Mathematics (STEM).

ROTH, Candice. 7 Powerful Career Lessons from the Movie Hidden Figures. *Condela Math Book*, October 10, 2017. Available at: <https://condelamath.com/articles/lessons-from-hidden-figures/>. Accessed on April 13, 2020.

3. The Pursuit of Happiness

Based on the true story of **investment broker** Chris Gardner, The Pursuit of Happiness is essentially a tale of determination, **ingenuity** and pure dedication to succeed. In the film, Gardner's motivation is to provide a better life for his young son, but his story and his methods can serve as an inspiration to anyone who has their eyes set on a particular career goal.

ZAMBA, Joanna. 15 Movies for the Ultimate Career Inspiration. *Career Addict*, May 5, 2020. Available at: www.careersaddict.com/movies-work. Accessed on April 13, 2020.

4. The Social Network

[...] The film shows how two friends pulled together to build a **thriving business**, but **money and greed** got in the way of their friendship, forcing a string of lies to tear their relationship apart. The lesson here is not to allow power and success to change your morals and personality.

ZAMBA, Joanna. 15 Movies for the Ultimate Career Inspiration. *Career Addict*, May 5, 2020. Available at: www.careersaddict.com/movies-work. Accessed on April 13, 2020.

3. Now read again the reviews and list the words that relate to the jobs in exercise 1. **Personal answer**

4. Choose one of the movies in exercise 1 to watch. Think about the questions below and present your ideas to the class.

- What did you think about the movie? Does it offer an important lesson? **Personal answer**.
- In what ways is the movie inspiring? **Personal answer**.
- What are the main character's best virtues? **Personal answer**.
- What is the main career lesson of the movie? **Personal answer**.

VOCAB

gravid
gastronomy
ingenuity
genial
praised
ingenuit
unlike (to seize)
apocryphal
strikes (to strike)
string (string)
thriving
prosperous